



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II

JULIANA DA ROSA  
SILVIA ESPÍNDULA

**LITERATURA E INTERTEXTUALIDADE**  
**SIMBOLISMO: SUGESTÃO E APELO AOS SENTIDOS**  
**(RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO)**

FLORIANÓPOLIS

2012

JULIANA DA ROSA  
SILVIA ESPÍNDULA

**LITERATURA E INTERTEXTUALIDADE**  
**SIMBOLISMO: SUGESTÃO E APELO AOS SENTIDOS**  
**(RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO)**

Relatório final de estágio apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a conclusão da disciplina MEN 7002 – Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, ministrada pela professora Maria Izabel de Bortoli Hentz, no semestre 2012.2.

FLORIANÓPOLIS

2012

## **RESUMO**

Este relatório final representa as percepções, atividades e reflexões desenvolvidas ao longo do semestre de 2012.2, durante a disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, ministrada pela professora Maria Izabel de Bortoli Hentz. Assim, mais do que apenas um relato das vivências obtidas nessa etapa do curso, este trabalho procura demonstrar as experiências, problematizando e abordando questões referentes ao ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, bem como fora dela, no projeto extraclasse. Esse trabalho foi realizado na Escola de Educação Básica Simão José Hess, em uma turma de segundo ano do Ensino Médio, composta por 28 alunos, durante sete semanas. O trabalho desenvolvido na etapa extraclasse, por sua vez, foi realizado na Escola Jovem de São José, em uma turma de 12 vestibulandos em média, durante duas semanas.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua de Língua Portuguesa, Estágio de docência, poesia simbolista, música.

## SUMÁRIO

Introdução.....	5
A docência no ensino médio: o período de observação.....	7
Sobre a instituição: história da escola.....	7
O espaço escolar.....	8
A turma.....	9
Diferentes olhares.....	11
O projeto de docência.....	23
Objetivos .....	24
Embasamento teórico.....	25
Metodologia.....	30
Os planos de aula.....	33
Sobre nossa experiência no período de estágio de docência.....	85
A docência no projeto extraclasse.....	89
Justificativa.....	88
Referencial teórico.....	89
Objetivos.....	92
Metodologia.....	93
Sobre nossa experiência no projeto extraclasse.....	130
Vivências do fazer docente no espaço escolar.....	131
Considerações finais.....	132
Referências.....	134
Anexos.....	136

## 1 - INTRODUÇÃO

Este relatório consiste na etapa final do conjunto de atividades da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II. A disciplina compõe uma das duas partes finais do curso de Licenciatura em Letras e Literaturas de Língua Portuguesa, e tem como um dos objetivos principais inserir o graduando no contexto escolar, mais especificamente no Ensino Médio.

Para que se pudesse vivenciar o máximo possível dessa experiência, foram realizadas atividades de visita orientada à *Escola de Educação Básica Simão José Hess*, localizada no bairro Trindade, em Florianópolis. Também foram observadas as aulas de Língua Portuguesa em uma turma de 2º ano do Ensino Médio.

Após o período de observação das aulas, foi elaborado o projeto **LITERATURA E INTERTEXTUALIDADE. SIMBOLISMO: SUGESTÃO E APELO AOS SENTIDOS**, que pretendia, principalmente, estimular nos alunos o interesse pela leitura de poesias, com ênfase na literatura do período simbolista. Para tanto, procurou-se aproximar os alunos desse gênero literário, inicialmente, por meio da música. Isso porque, no período de observação, foi identificado que alguns discentes ou tocavam instrumentos, ou apenas se interessavam por música. Deste modo, procurou-se despertar nos alunos o interesse pela poesia simbolista, com o objetivo final de transformar a turma em um grupo que aprecia, sobretudo, a leitura e produção de poemas.

Em um segundo momento também foram ministradas aulas, porém a partir de um projeto extraclasse, desenvolvido com alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira, também conhecida como Escola Jovem de São José, com o objetivo de estudar obras literárias solicitadas nas provas do vestibular da UFSC e de outras instituições de ensino superior de Santa Catarina como a UDESC e as vinculadas à Associação Catarinense de Fundações Educacionais – ACAFE.

Foram elaborados alguns relatos e reflexões acerca da prática pedagógica desenvolvida com esses alunos. Em um primeiro momento, destacou-se o período de observação na escola, do ponto de vista de cada uma das alunas/estagiárias. Em seguida, procurou-se apresentar o projeto construído para o momento de docência em classe. Nessa parte, ainda são abordadas as referências teóricas, tão importantes para definir a compreensão de ensino-aprendizagem e a concepção de língua que fundamentaram o desenvolvimento deste trabalho. Contempla também o projeto de docência, todos os planos de aula, a

metodologia utilizada, bem como os recursos, os objetivos, a concepção de avaliação. Por fim, abordou-se as reflexões, planejamentos, objetivos, metodologia e concepções de linguagem e ensino-aprendizagem do momento vivenciado no projeto extraclasse.

## **2 – A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO: O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO**

Antes do início da primeira aula de observação foi possível analisar o ambiente escolar e a atitude de professores e alunos. O período de observação possibilita ao aluno estagiário aprender com aqueles que já possuem prática na atividade docente. Também faz com que o aluno reflita sobre as diversas questões relacionadas à realidade da escola, principalmente sobre o ensino. Durante todo o processo de observação, a intervenção da supervisora de estágio, professora Maria Izabel, contribuiu sobremaneira para o aprimoramento dos saberes adquiridos no período de graduação.

A etapa de observação é fundamental para início da prática docente. Por meio dela, é possível preparar um projeto de estágio partindo do perfil da turma. Esse momento do estágio não consiste em simplesmente observar o outro; antes disso, o aluno estagiário deve colocar-se no lugar do outro como forma de exercício que contribui para a futura docência.

### **2.1 SOBRE A INSTITUIÇÃO: HISTÓRIA DA ESCOLA**

A Escola de Educação Básica Simão José Hess pertence à Rede Estadual de Ensino, está localizada na Avenida Madre Benvenuta, nº 463, Trindade. A comunidade escolar dessa instituição reside, em sua maioria, no bairro Trindade e nas localidades próximas, como as da Serrinha, Saco Grande, Saco dos Limões, Córrego Grande, Pantanal e Carvoeira. Frequentam essa escola, portanto, alunos de variados locais da ilha.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Simão José Hess, a condição socioeconômica de seu público é bastante heterogênea e está distribuída da seguinte forma: classe baixa (alunos carentes), representando em média 35% dos alunos; classe média baixa (não carentes), representando em média 40% dos alunos; e classe média (boas condições financeiras), representando em média 25% dos alunos.

Fundada em 1938, a escola possui atualmente 1038 alunos matriculados no ensino fundamental e médio. A faixa etária varia entre seis e dezoito anos. Atuam na escola 52 professores, sendo 23 efetivos.

Além de professores, outros profissionais da educação compõem o quadro de funcionários. Constituem o corpo diretivo da escola um diretor e dois assessores de direção; na secretaria, dois assistentes de educação, uma técnica pedagógica e duas professoras readaptadas; na orientação, são duas orientadoras educacionais e duas professoras readaptadas; na coordenação pedagógica um supervisor escolar e três técnicas pedagógicas; na biblioteca, uma professora readaptada; na sala de informática, uma professora; no LEFIS (Laboratório Interdisciplinar de Ensino de Filosofia e Sociologia), uma professora. A escola ainda conta com oito serventes.



*Fachada da escola <sup>1</sup>*

### **2.1.1. O ESPAÇO ESCOLAR**

O espaço físico é amplo e bem localizado. A estrutura está dividida da seguinte maneira:

- 22 salas de aulas de aula;
- 1 sala de Direção;
- 1 sala de Orientação;
- 1 sala de professores;
- 1 Secretaria;
- 1 Biblioteca;
- 1 Brinquedoteca;
- 1 sala de vídeo;

---

<sup>1</sup> Fonte: <http://sjhpdemaiseducacao.blogspot.com.br/>

- 1 sala de informática;
- 1 laboratório multidisciplinar;
- 1 sala de Coordenação Pedagógica;
- 1 Laboratório Interdisciplinar de Filosofia e Sociologia (LEFIS);
- 1 pátio externo;
- 1 pátio interno;
- 2 quadras de esportes descobertas;
- 1 quadra de esportes coberta;
- 1 cozinha;
- 1 refeitório;
- 1 depósito de alimentos;
- 1 almoxarifado;
- diversos sanitários dentro do prédio.

A estrutura da instituição está um pouco castigada pelo tempo e também pelas ações dos alunos, com uma arquitetura antiga, paredes riscadas, teto caindo, dentre outras coisas. Para solucionar os problemas, depois de muito lutar por melhores condições estruturais, a escola conseguiu viabilizar uma reforma e, assim, materiais de construção estão ocupando alguns espaços do pátio.

## **2.2 A TURMA E O AMBIENTE DE ESTUDOS**

A sala de aula da 2ª 3 está situada no piso superior do primeiro bloco do prédio. Ela possui grandes janelas de vidro, que ficam totalmente abertas sempre que possível. Por meio delas vê-se a rua e o pátio de entrada da escola. Dos 28 alunos matriculados nessa turma, 24 frequentam as aulas com certa regularidade, sendo nove meninos e quinze meninas. É comum os alunos faltarem às aulas. Nunca se tem a presença de todos os alunos da turma. A maioria tem idade entre 16 e 17 anos.

A sala é de tamanho proporcional ao número de alunos. A mesa da professora, com uma cadeira, fica à frente da sala no canto esquerdo, do lado oposto à porta. A escola ainda utiliza quadro negro e giz. Ele fica bem centralizado na parede, ao lado uma folha A4 com o

cronograma de provas dos alunos. As carteiras ficam dispostas em fileiras, todas de frente para a professora.

A escola encontra-se em reforma e, aos poucos, algumas coisas velhas são substituídas por novas. No entanto, a porta da 2ª 3, por exemplo, já havia sido trocada e agora, em virtude da ação de alguns alunos, foi destruída. Sem porta, o barulho das outras salas e do corredor interfere nas aulas e a professora fica impossibilitada de isolar os ruídos externos.

Como já mencionado, a estrutura do prédio é um pouco antiga e está passando por uma reforma gradativa. Desta forma, algumas coisas que já foram substituídas, muito provavelmente no final da reforma terão de sofrer alguns reparos, pois as paredes que acabaram de ser pintadas já estão riscadas, algumas portas estão com buracos, enquanto outras não existem mais, a exemplo da sala da turma na qual realizamos nosso estágio. Faz-se necessário um trabalho de conscientização dos alunos para que estes conservem o que é patrimônio público, de uso coletivo.

De maneira geral, os alunos interagem bem uns com os outros. Há uma visível separação entre meninos e meninas: de um lado da sala estão as meninas e, do outro, os meninos, sempre formando pequenos grupos.

Faz parte da rotina da turma nas aulas de Português a professora fazer a chamada logo no início da aula enquanto os alunos se acomodam. Quando a professora faz alguma atividade que não é possível terminar em sala, visto que o tempo de aula é de 45 minutos, ela recolhe para dar continuidade na aula seguinte. Segundo a professora, a atitude de recolher os exercícios, textos e outros materiais entregues em sala é para evitar esquecimento, por parte dos alunos, da tarefa em casa.

Foi constatado, mediante aplicação de um questionário<sup>2</sup>, que os alunos do 2º ano do Ensino Médio, turma 2ª - 3, em sua grande maioria, gostam de ler. Dos 26 alunos da turma, 21 responderam o questionário e, desse total, apenas um aluno informou que não gosta de ler. Quando questionados se gostam da disciplina de Língua Portuguesa, oito alunos disseram que gostam da disciplina, cinco não gostam e oito alunos falaram não gostar muito.

Tendo em vista que os alunos já estão no penúltimo ano do ensino médio, foi perguntado se os mesmos já pensaram em prestar vestibular ou fazer algum curso

---

<sup>2</sup> Anexo 1

profissionalizante. Dos entrevistados, treze já pensaram no assunto, alguns já sabem o curso no qual desejam ingressar, cinco ainda não sabem se irão fazer e três não responderam.

A análise dos dados confirmou as informações contidas no PPP da escola: a grande maioria dos alunos do Ensino Médio desempenha alguma atividade remunerada. Por meio da pesquisa constatou-se que 50% dos entrevistados trabalham no contra turno. As atividades são variadas: há funcionários de mercados, da rede “McDonald”, babás, garçonetes, operadores de telemarketing, dentre outras atividades. Outro dado interessante e importante sobre a vida profissional dos alunos é a proximidade do local de trabalho. Questionados, os alunos afirmaram, na maioria das vezes, que era perto de casa ou da escola.

Pode-se dizer, em virtude do que foi percebido no ambiente de estudos, que alguns dos desafios encontrados no período de docência se deram muito em função dos fatores citados, como a necessidade de trabalhar no contra turno, por exemplo. Parece, contudo, que desafios existem em qualquer espaço coletivo de educação, seja ele público ou privado. Sendo assim, é importante que faça parte do arcabouço do profissional de educação não apenas o conhecimento teórico a respeito do que irá mediar em sala de aula, como também a vontade de vencer esses desafios.

### **2.3 DIFERENTES OLHARES**

Foram elaborados relatos individuais das aulas observadas na Escola de Educação Básica Simão José Hess, os quais serão expostos a seguir. As aulas de Língua Portuguesa na turma 2ª – 3 acontecem três vezes por semana: na terça-feira, das 10h às 10h45; na quinta-feira, das 7h30 às 8h15; e na sexta-feira, das 9h às 9h45.

#### **2.3.1 Relato das aulas observadas – Silvia Espíndula**

##### **1º dia de observação (04/09/12) – Terça-feira, das 10h00 às 10h45 (uma aula):**

A professora Marjorie, regente da turma, fez uma breve apresentação das estagiárias Sílvia e Juliana aos alunos, explicando que as duas iriam observar as aulas e depois desenvolver um projeto com eles. Ressaltou a importância do estágio, também mencionando que o apoio dos alunos era fundamental.

Para exemplificar o conteúdo da matéria estudada, complemento nominal, escreve no quadro a seguinte frase: *Valorização dos professores é garantia de ensino de qualidade*, retirada de uma matéria de jornal.

A professora distribui uma folha de atividades<sup>3</sup> para os alunos. Com a participação da turma, a professora resolve os exercícios da folha, revendo alguns conceitos já estudados como sujeito, substantivo, predicado, advérbio, encontrados na estrutura das frases.

A professora anuncia a chamada e ao notar a ausência de alguns alunos, pergunta para os demais colegas se sabem de alguma informação em relação aos faltantes. Em seguida, mostra para as estagiárias a pasta com alguns campos em branco, que devem ser preenchidos com o nome dos alunos faltantes, atrasados, ou com a indicação de qualquer situação comprometedor e fora do comum que aconteça dentro da sala de aula.

Para os alunos que trazem o livro a professora dá um ponto positivo, como forma de incentivo para que eles tragam os materiais da disciplina. Depois de anotar quem trouxe o livro, a correção da atividade foi iniciada. Devido ao término da aula, a professora recolhe a folha das atividades para dar continuidade na próxima aula.

## **2º dia de observação (06/09/12) – Quinta-feira, das 07h30 às 08h15 (uma aula):**

Os alunos costumam faltar bastante. No primeiro dia de aula estavam presentes dezesseis alunos, depois treze, e assim em todas as aulas, nunca se observou a presença de todos. Segundo a professora, dos 28 alunos matriculados no início do ano, dois desistiram e dois costumam faltar muito.

A professora espera os alunos se acomodarem para dar início à aula. Entrega a folha de atividades que recolheu na aula anterior; coloca no quadro a matéria a ser corrigida, dá exemplos de complemento nominal. Enquanto os alunos resolvem algumas atividades, a professora faz a chamada, pergunta sobre os alunos faltantes. Um aluno chega atrasado, a professora lembra que a tolerância é de dez minutos e que, passando desse tempo, é necessário autorização da direção. O aluno não retornou à sala de aula, certamente porque não foi até à direção justificar o atraso.

Com a participação dos alunos, a professora corrige a atividade. Em seguida pergunta se alguém tem dúvida em relação ao significado da palavra “hipotética”. No fundo da sala

---

<sup>3</sup> Anexo 2

alguém pergunta “Faltou algum professor?”. É comum os professores faltarem, muitas vezes sem justificar a ausência.

Para exemplificar uma das atividades, a professora coloca um exemplo no quadro. Enquanto alguns alunos fazem o que lhes é proposto, a professora pergunta por que uma aluna não quer fazer os exercícios e por que não está anotando nada. Ela simplesmente fala: “Me deixa, hoje não estou a fim de fazer nada”. Para não entrar em atrito, a professora pergunta o que ela vai fazer no feriado.

Outra aluna pergunta se o conteúdo da atividade vai cair na prova. A professora anuncia que vai fazer um trabalho na próxima aula e pede para que os alunos tragam o livro na terça-feira e sexta-feira, mas eles reclamam do peso.

Enquanto a professora fala, alguns alunos não prestam atenção. O uso de celulares em sala de aula é muito comum, os alunos trocam mensagens entre si, escutam música com fones de ouvido, chegando a cantar em voz alta. A professora sempre pede para que não usem o celular, para tirar os fones do ouvido, mas alguns ignoram o pedido.

### **3º dia de observação (11/09/12) – Terça-feira, das 10h às 10h45 (uma aula):**

A professora pergunta em qual número das atividades eles pararam. Enquanto a professora fala, os alunos conversam e fazem barulho. Durante a correção da atividade da aula anterior uma aluna diz que não está entendendo nada, então, a professora explica no quadro para todos.

Marjorie pergunta qual é o sujeito da oração, ninguém responde. Depois pergunta qual é o verbo, mais uma vez ninguém responde. Ela diz: “Pelo jeito vocês não sabem o que é um verbo”.

Como atividade para casa, pede para os alunos procurarem em jornais e revistas frases que contenham exemplos de complemento nominal, crase e objeto indireto. A atividade deve ser entregue na sexta-feira. Pediu para os alunos fazerem os exercícios das páginas 140 e 141, do livro didático e a leitura do conto *Missa do galo*, que está no livro, e também cantigas de esponsais<sup>4</sup>, do autor Machado de Assis, que também se encontra no livro didático.

### **4º dia de observação (13/09/12) – Quinta-feira, das 7h30 às 8h15 (uma aula):**

---

<sup>4</sup> Anexo 3

Enquanto os alunos conversam, a professora faz a chamada. Anuncia a prova de recuperação para o dia 19. Somente dois alunos não farão recuperação. O conteúdo da prova será Realismo no Brasil/Portugal, autores, características e contexto histórico.

A professora escreve no quadro o conteúdo da prova, enquanto uma aluna liga a televisão que está no fundo da sala, certamente o aparelho havia sido usado na aula anterior e não foi recolhido. Em seguida, a professora pede para que ela desligue o aparelho. Ao perguntar quem fez as atividades, apenas uma aluna levanta a mão. A professora tenta falar e não consegue em virtude do barulho que os alunos provocam com conversas paralelas.

Quando os alunos ficam mais calmos, a professora faz uma breve revisão sobre o conteúdo da prova, dando ênfase aos escritos de Machado de Assis. Pede para que os alunos realizem a leitura do conto machadiano. No quadro, a professora escreve os elementos fundamentais para elaboração de um conto, sua finalidade. Depois pede para os alunos anotarem no caderno.

A secretária da escola “bate à porta” para avisar que a professora de matemática não veio e que os alunos sairiam mais cedo. A notícia não surpreendeu, pois todos os dias os alunos saem pelo menos uma aula mais cedo. Sair cedo já faz parte da rotina dos alunos, infelizmente.

#### **5º dia de observação (14/09/12) – Sexta-feira, das 09h às 09h45 (uma aula):**

A professora pergunta se os alunos trouxeram o livro. Fala que na aula de hoje só dará tempo de ler o conto *Missa do galo*, do escritor Machado de Assis. Só sete alunos trouxeram o livro, eles reclamam do peso do material.

A professora pede para Bruna ler o conto, a leitura é feita de maneira sequencial, cada aluno lê um trecho. No meio do conto, a professora diz o próximo aluno que irá ler. Alguns se recusam a fazer a leitura, que é interrompida de tempo em tempo para decidir quem irá dar sequência.

Depois de tanto discutirem quem irá ler, a primeira aluna é quem continua a leitura, tendo em vista a recusa dos demais alunos em dar continuidade. Enquanto a aluna lê, alguns alunos mexem nos celulares, trocam mensagens entre si, conversam, riem. No meio da leitura, uma aluna manifesta dúvida quanto ao vocabulário do texto, a professora diz que ao final irão ver todas as palavras desconhecidas por eles.

O conto extenso faz com que os alunos se dispersem. Ao final da leitura, a professora fala do conto e do vocabulário e pede para um aluno ler parte do vocabulário. A professora pede para os alunos fazerem os exercícios de interpretação do conto, que está no livro didático. Um aluno estava com o livro dentro da mochila e só tirou depois da leitura do conto. A professora percebeu e perguntou: “Por que você não tirou o livro de dentro da mochila?”. Ele responde “Tirar pra quê?”. A professora ficou intrigada com a resposta, mas preferiu prosseguir a aula.

A professora fala que irá passar um vídeo. Com auxílio de um aluno, instala o aparelho de DVD. Uma aluna foi até a mesa da professora tirar uma dúvida em relação à atividade proposta.

A professora passa o vídeo que relata a violência doméstica contra a mulher, mas os alunos não demonstram interesse. O vídeo “trava” na metade e a professora tem dificuldades em continuar a exibição de maneira linear, tendo que adiantar alguns trechos. O vídeo serviu de base para contrapor a questão feminina presente conto trabalhado.

#### **6º dia de observação (18/09/12) – Terça-feira, das 10h às 10h45 (uma aula):**

A professora fala da prova de recuperação e pergunta se os alunos trouxeram o conto que pediu na aula passada. Ninguém trouxe e, como a professora imaginava que isso iria acontecer, trouxe cópias do livro para distribuir. Junto aos contos entregou uma atividade de interpretação, que poderia ser feita em dupla.

O conto deveria ser lido e a atividade era para ser entregue ao final da aula. Os alunos fazem as atividades em dupla. Ao constatar que os integrantes de algumas duplas só conversavam, a professora chama a atenção dos alunos que não estavam fazendo a atividade. Enquanto isso, algumas meninas usam o celular na sala de aula. A professora pede a todo o momento para os alunos guardarem os celulares, pararem de escutar música com fone de ouvidos e, mesmo assim, alguns ignoram totalmente o pedido.

O uso de celulares é tão intenso em sala de aula, que algumas meninas chegam a falar de relacionamentos e marcam encontros por meio do *Facebook*. A professora ameaça tirar o celular, o que não intimida nem um pouco os alunos.

A professora passa em cada grupo para auxiliar nas atividades propostas, tira dúvidas, dá sugestões, incentiva. A professora vê que não dará tempo de entregar a atividade e pede para que tragam na quinta-feira.

No fim da aula, a professora fala com as estagiárias, relata que os alunos não possuem hábitos de leitura e que, em virtude disso, possuem dificuldade de interpretação.

### **7º dia de observação (20/09/12) – Quinta-feira, das 07h30 às 08h15 (uma aula)**

A professora chega na sala e fala da atividade anterior, que deve ser terminada e entregue. Em seguida, pergunta quem não veio na aula passada. Uma aluna responde que não estava presente e a professora prontamente explica o que deve ser feito.

Muitos alunos costumam usar fone de ouvidos, a professora pede para tirar, ainda assim, alguns permanecem. O diretor, Nazareno, avisa que uma professora faltou, mas que a aula não pode ser adiantada porque é semana de recuperação.

A professora chama alguns alunos em sua mesa para falar das notas e informá-los se precisam fazer recuperação ou não.

### **8º dia de observação (21/09/12) – Sexta-feira, das 09h às 09h45 (uma aula):**

A professora passa o filme *O menino selvagem de Averyon* para mostrar o homem fora de seu contexto social. O filme relata a história de um menino de onze ou doze anos que foi capturado em um bosque, por caçadores, depois de ter vivido longe da civilização. Abandonado no bosque quando tinha quatro ou cinco anos, viveu muito tempo na floresta e apresentava comportamento de animais.

Não foi possível ver o filme por completo, pois o sinal tocou. Os alunos demonstraram grande interesse durante o filme, mas como esse foi o último dia de observação não foi possível avaliar como o filme foi explorado em sala de aula.

#### **2.3.1.1 Análise crítica das aulas observadas**

O ensino de Língua Portuguesa na 2ª série 3 é direcionado para o conteúdo gramatical, com ênfase na literatura. Praticamente durante todo o período de observação foi trabalhado complemento nominal, com análise de frases soltas e contos existentes no livro didático.

No início da observação verificou-se que as aulas poderiam ser mais interessantes se a professora as preparasse de formas diferentes daquelas observadas, que eram expositivas e

tendo como apoio o quadro negro. Depois de alguns dias de observação, foi possível perceber o que inviabilizava as aulas de serem diversificadas. Em virtude de alguns professores faltarem, a professora precisava adiantar aulas em outra turma. Diante desse fato e com uma aula de apenas 45 minutos é praticamente impossível seguir um planejamento diversificado.

Sabe-se que, de maneira geral, as escolas brasileiras tendem a trabalhar a disciplina de Língua Portuguesa dando prioridade para a gramática normativa.

O estudo da língua vai além do ensino-aprendizagem da forma gramatical e estrutural, devendo-se partir do uso real da linguagem, voltado para o seu conteúdo social, cultural e histórico. Para Bakhtin (1990), a língua é vista como atividade social, como forma de interação constituída nas relações sociais.

Nesse sentido, há uma necessidade de mudança, essencialmente, tratando-se do ensino de língua materna no Brasil. Faz-se necessário erradicar a ideia que se tem, dentro e fora das escolas, até mesmo na universidade, de que o estudo da disciplina de Língua Portuguesa resume-se ao estudo da gramática. Conforme ressalta Possenti (2004), a concepção de língua e de ensino de língua deve sofrer uma mudança na escola.

### **2.3.2. Relatos das aulas observadas – Juliana da Rosa**

#### **1º dia de observação (04/09/12) – Terça-feira, das 10h00 às 10h45 (uma aula):**

A aula do dia 04/09 iniciou com a nossa apresentação para a turma. Sentamos no fundo da sala e de lá acompanhamos o transcorrer da aula. Neste dia, havia 17 alunos em sala, de acordo com a professora da classe. A turma se manteve silente na maior parte do tempo.

Após uma exposição oral sobre o conteúdo de uma fotocópia de um livro didático, contendo informações sobre complemento nominal, foi solicitado que os alunos fizessem o exercício nº 1, enquanto a chamada era feita. Assim que começaram a fazer o exercício, uma aluna perguntou o que era “complemento nominal” e a professora reexplicou esse conteúdo, que havia sido discutido minutos antes do exercício.

Durante os minutos concedidos para a resolução do exercício, os alunos foram questionados se haviam ou não trazido o livro didático. Após esse momento, o exercício foi

corrigido oralmente e com o auxílio do quadro-negro. Enquanto a explicação transcorria, um aluno lia um livro de literatura, aparentemente um “*best seller*”.

### **2º dia de observação (06/09/12) – Quinta-feira, das 07h30 às 08h15 (uma aula):**

Poucos alunos entram em sala depois que bate o sinal. Eles entram e atrapalham com conversas a explicação, que começa com a retomada do assunto discutido na última aula (complemento nominal).

Os alunos são instigados a identificar o complemento nominal na frase escrita no quadro-negro, mas ninguém responde. Somente poucos alunos copiam o que é escrito no quadro. Os demais ficam em silêncio sem responder as perguntas feitas pela professora, ou então conversam entre si.

Neste dia, quando a aula iniciou, estavam presentes em sala 12 alunos. Eles são convidados novamente a fazer o exercício 1 da folha entregue na última aula, enquanto a chamada é feita. Nesse ínterim, dois alunos chegam atrasados. Enquanto a chamada é feita, praticamente todos os alunos conversam. As faltas e os atrasos são registrados no “Diário de Classe”.

A turma, de maneira geral, comporta-se passivamente. Durante a correção do exercício, uma aluna se levanta de sua carteira para conversar com uma colega, no outro lado da sala. No fundo, duas meninas se entretêm com seus celulares.

Após a correção, é pedido aos alunos que façam o exercício 2, após uma breve retomada sobre “objeto indireto” e “complemento nominal”. A maioria dos alunos, contudo, parece desinteressada e sonolenta. A professora passa de carteira em carteira estimulando os alunos a iniciarem seus exercícios, ou explicando algum ponto aos poucos que solicitam. No fundo da sala, com um fone de ouvido, uma aluna canta uma música. A professora questiona individualmente o que há com os que não estão resolvendo o exercício solicitado. Alguns se irritam, outros não justificam, ou alegam mal-estar.

Os alunos são avisados de que na terça-feira (próxima aula), será solicitado um trabalho sobre Realismo. Alguns alunos reclamam para a professora de ter que trazer o livro didático para tal atividade. Os alunos que estão com som/celular, são convidados a desligarem seus aparelhos. Após os avisos e solicitações, a professora passa para a turma o nome dos

alunos que estão em recuperação. Posteriormente, a professora nota que apenas dois alunos não ficaram em recuperação. O sinal bate sem a correção do exercício.

### **3º dia de observação (11/09/12) – Terça-feira, das 10h às 10h45 (uma aula):**

Nesta aula, havia 18 alunos presentes. A aula iniciou, mas foi interrompida logo no início porque duas alunas chegaram atrasadas do recreio e não tinham cadeira. Após o pequeno tumulto, foi solicitado aos alunos que retirassem sua folha fotocopiada (entregue na aula do dia 4) contendo exercícios, para que o n° 3 pudesse ser corrigido. A maior parte dos alunos conversava e ficava dispersa enquanto a aula transcorria. Apenas uma ou duas alunas interagiam claramente com a professora, questionando e fazendo comentários pertinentes ao conteúdo que estava sendo estudado.

As perguntas dos exercícios eram propostas aos alunos, porém eram respondidas pela própria professora. Em determinado momento, uma aluna expressou que, se esse assunto “caísse” na prova, ela tiraria zero. A professora (re)começou, então, a explicar para a aluna o que era “complemento nominal“. Poucos pareciam acompanhar. Os demais conversavam, ou pareciam distraídos. Posteriormente, mais uma aluna manifestou-se que não estava entendendo nada.

Quando os alunos são questionados, ou incitados a responder, eles se calam. A correção prosseguiu, mas poucos alunos participavam. Logo após, foi solicitado aos alunos que lessem um trecho explicativo da mesma folha que continha o exercício. Enquanto isso, um aluno dormia na primeira carteira. A professora sugeriu que ele dormisse em casa e perguntou se ele trabalhava, ao que o aluno respondeu que sim.

A aula seguiu com a explicação da professora sobre “preposição” e “crase”. Ao fim da aula, a professora pediu que os alunos procurassem em revistas ou jornais um exemplo de “complemento nominal” e outro de “objeto indireto”, para ser entregue na aula da próxima sexta-feira (14/09). Em seguida, os alunos foram convidados a abrir o livro didático na página 141. Foi solicitado que eles lessem os textos e fizessem os exercícios das páginas 140 e 141. O sinal bateu e os alunos “comemoraram” o fim da aula.

### **4º dia de observação (13/09/12) – Quinta-feira, das 7h30 às 8h15 (uma aula):**

Assim que o sinal bateu, a chamada foi feita enquanto os alunos se acomodavam em sala. A professora comentou novamente a data da prova, registrando-a no quadro, juntamente com o conteúdo. Enquanto isso, os alunos ligaram a TV<sup>5</sup> que estava no fundo da sala. Foi pedido, então, que eles a desligassem para se começar a explicação sobre um trabalho a ser feito sobre complemento nominal e objeto indireto. Este consistia em procurar em jornais e revistas frases que contivessem complemento nominal e objeto indireto.

Posteriormente, a professora iniciou uma explicação sobre Realismo e Machado de Assis, porém necessitou interrompê-la para solicitar a um aluno que retirasse a mochila das costas e se virasse para frente, a fim de prestar atenção na explicação. Em seguida, a professora continua a falar sobre Machado de Assis e seu livro “Memórias póstumas de Brás Cubas”. Aspectos da vida do autor também são comentados pela professora.

Os alunos pouco participam da aula. Ao fim, são convidados a copiar o que havia sido registrado no quadro.

#### **5º dia de observação (14/09/12) – Sexta-feira, das 09h às 09h45 (uma aula):**

A aula iniciou com a pergunta da professora à turma sobre quem havia trazido o livro didático. Depois, os alunos foram convidados a formar um círculo com suas carteiras. Logo após, foi solicitado aos alunos que lessem o conto *A missa do galo*, de Machado de Assis. Da turma toda, apenas sete alunos haviam trazido o livro didático – no qual estava o conto machadiano – solicitado na última aula.

Uma vez sentados em círculo, uma das alunas iniciou a leitura do conto. Poucos alunos acompanhavam a leitura. A maioria das meninas interrompia a leitura com conversas paralelas. Quando o aluno ao lado do que estava lendo no momento deveria continuar a leitura, fazia-se uma bagunça. Todos argumentavam que não queriam ler, portanto a mesma aluna que começou a leitura deu seguimento.

Alguns alunos usavam o celular, tampando-o com a mochila. Enquanto isso, a mesma menina que iniciou a leitura, terminou de ler o texto. Após, a professora comentou um pouco sobre Machado de Assis e sobre o texto lido. Depois, pediu que os alunos fizessem os dois

---

<sup>5</sup> A TV é transportada de sala para sala, conforme a necessidade, e está protegida em uma caixa feita com grades de ferro e rodinhas nos “pés”, para facilitar o deslocamento.

exercícios de interpretação textual que estavam no livro. Enquanto isso, ela preparava a TV e anotava o nome de quem não havia trazido o livro didático. A maior parte dos alunos seguiu conversando.

Quando a TV e o vídeo já estavam prontos, foi passado aos alunos um trecho de um documentário sobre violência doméstica. Após assistirem o vídeo, a professora relacionou o documentário ao texto lido, no que tange à representação da mulher.

#### **6º dia de observação (18/09/12) – Terça-feira, das 10h às 10h45 (uma aula):**

A professora iniciou a aula perguntando quem havia trazido o conto “A missa do galo”, de Machado de Assis, contido no livro didático. Ninguém havia trazido. A professora, então, entregou aos alunos uma fotocópia do texto. Solicitou que os alunos sentassem em dupla e respondessem as perguntas de uma outra fotocópia também entregue por ela. Os alunos sentaram em dupla ou trio e conversaram durante todo o tempo reservado para a leitura. Enquanto isso, a chamada era feita. Depois de algum tempo, parecia que somente algumas duplas liam o texto. Alguns mexiam no celular ou conversavam. Poucos solicitavam ajuda à professora. Quando pediam, ela se dirigia até a dupla e dava explicações. Alguns alunos diziam que não haviam compreendido o texto, ao que a professora explicou serem textos que caíam no vestibular e por isso eram importantes. Disse ainda que eles tinham que ter contato tanto com textos mais recentes, como com a Literatura mais antiga, quando uma aluna questionou sobre por que não liam textos mais atuais. Ao final da aula, foi solicitado que a turma levasse sua folha de exercícios para casa e trouxesse respondida para a próxima aula.

#### **7º dia de observação (20/09/12) – Quinta-feira, das 07h30 às 08h15 (uma aula)**

A professora iniciou a aula perguntando quem tinha faltado na última aula. Disse que os exercícios da folha tinham que estar prontos até o final da aula. Entregou, então, a folha para quem havia faltado. O diretor interrompeu a aula para informar que a professora da aula seguinte iria faltar, mas que como eles tinham recuperação nas duas últimas, não dava para adiantar (a fim de que saíssem mais cedo). Os alunos, então, perguntaram sobre a prova que a professora iria devolver para saber quem ficou em recuperação. O diretor, por sua vez, alegou que a professora não havia deixado a prova. Os alunos reclamaram, pois não teriam como

saber quem ficou em recuperação. Enquanto isso, alguns alunos continuaram a fazer o exercício. A maior parte, no entanto, ficava conversando. Entrementes, a professora fazia a chamada e olhava os nomes de quem ficaria em recuperação em sua disciplina. Alguns alunos ainda estavam respondendo um questionário entregue pelas professoras estagiárias, na semana anterior. De vez em quando, a professora chamava um aluno na sua mesa para explicar a situação relacionada à nota e recuperação. Neste dia, havia 23 alunos presentes na sala de aula. No fundo, discutiam sobre futebol.

### **8º dia de observação (21/09/12) – Sexta-feira, das 09h às 09h45 (uma aula):**

Sem uma prévia orientação a respeito da atividade a ser feita neste dia, a professora levou a TV para o fundo da sala. Os alunos se reorganizaram para ver o filme “O infante selvagem”. Os alunos, de modo geral, fizeram muito silêncio nesse dia e prestaram atenção ao filme do início ao fim da aula. Não parecia, contudo, que faziam anotações a respeito do que viam. A atividade, contudo, por si só, não mostrou claramente uma relação com os conteúdos ministrados anteriormente, durante o recorte das aulas até então observado.

#### **2.3.2.1. Análise crítica das aulas observadas**

Frente à experiência de observação em sala de aula, foi possível identificar que o ensino de Língua Portuguesa não perpassa pelos chamados “gêneros escolarizados” que, de acordo com CERUTTI-RIZZATTI e RODRIGUES (2011), trata-se de uma

valorização crítica, com vistas a demonstrar a artificialidade das práticas de escrita na escola, diferentemente dos *gêneros escolares*, que são os gêneros que medeiam as interações que se concretizam na esfera escolar.” (p.66).

Em outras palavras, significa dizer que, dentro do período em que estivemos na sala de aula, não foi observada atividade de produção textual que consistisse em “narração, dissertação e descrição”, ou seja, gêneros “cristalizados” pela escola, que não aproximam a experiência de produção textual às vivências reais de um sujeito em meio ao mundo letrado.

Assim, apesar de textos como “narração, dissertação e descrição” não terem sido solicitados em sala de aula, o ensino na turma 2ª-3 não pareceu também se orientar pela

perspectiva dos gêneros do discurso. Pelo que se acompanhou, o eixo organizador das aulas é a estrutura da língua, com base em uma perspectiva estruturalista. Em outras palavras, o ensino mostra-se de maneira formal no que tange ao ensino de gramática.

O trabalho com a gramática, nas aulas observadas, foi realizado com base na análise de frases, aparentemente, descontextualizadas. Em duas ou mais aulas, foi possível notar que os alunos recebiam folhas com exercícios sobre complemento nominal e objeto indireto.

Certamente, parte do motivo de recorrer a exercícios fotocopiados de livros didáticos, que trazem frases “isoladas”, isto é, fora de contexto, deve-se à falta de tempo que os professores atualmente possuem para preparar e planejar suas aulas, considerando as necessidades dos alunos manifestadas nos textos que escrevem. E essa falta de tempo, em muitos casos, decorrente da necessidade de ministrar muitas aulas em uma mesma escola, ou ainda em mais de uma escola, para compensar a baixa remuneração.

Assim, parece importante colocar que o ensino de língua observado na turma 2º-3 deve ser compreendido como um fruto das condições a que estão expostos alguns profissionais de educação.

### **3. O PROJETO DE DOCÊNCIA**

O trabalho docente é parte integrante do processo educacional. O ensino é uma atividade conjunta entre professores e alunos, organizado sob a direção do docente, promovendo assim condições e meios pelos quais os alunos podem desenvolver habilidades, atitudes e convicções. O estágio é uma etapa fundamental do processo de formação do profissional da educação. Por meio dele, o futuro professor poderá colocar em prática o que aprendeu no curso de graduação. No Estágio Supervisionado, o acadêmico vivencia a possibilidade real e concreta de articular teoria à prática. De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) p.167,

“... o desafio que se coloca à educação escolar abrange uma série de situações que vão desde como a escola se situa perante as determinações sociais, até a postura daqueles que efetivamente conduzem o processo educativo no interior das instituições (...). Por isso, o professor de Português deverá ser o mediador entre o conhecimento da língua e o aluno, numa perspectiva sempre crescente de apropriação e saber.”.

Foi com base nessa compreensão que se elaborou este projeto com o intuito de desenvolver um trabalho que favorecesse um contato mais atrativo com a poesia, tendo em vista a aparente falta de aproximação dos alunos com textos desse gênero do discurso.

No primeiro dia de observação, foi dito em sala de aula pela professora regente que a maior parte dos alunos se interessava muito por música, sendo que alguns deles tocavam instrumentos como violino, violão e guitarra. A partir dessa importante informação, foram planejadas aulas que aliaram a música à poesia.

**LITERATURA E INTERTEXTUALIDADE. SIMBOLISMO: SUGESTÃO E APELO AOS SENTIDOS**, portanto, trata-se de um projeto cuja ideia inicial foi concebida no início da etapa de observação da turma.

Outro fator que contribuiu para a escolha do trabalho com poesia simbolista foi o fato de que a matéria estava prevista no conteúdo do planejamento anual da professora. Sabendo que os alunos já haviam estudado o Realismo e, posteriormente, trabalhariam o Parnasianismo, o Simbolismo foi o recorte delimitado.

Diante do tema já escolhido, também se pensou em uma atividade que contemplasse e explorasse o potencial artístico de muitos alunos da turma 2<sup>a</sup> - 3. Logo, a fim também de incentivá-los em suas produções textuais, planejou-se desenvolver e organizar ao final da sequência de aulas, um “Café Poético”, no qual os alunos pudessem declamar suas produções, poemas conhecidos ou ainda tocar seus instrumentos. Tudo isso acompanhado de um “café” coletivo.

### **3.1. OBJETIVOS GERAIS**

O principal objetivo delimitado para o projeto de docência consistiu em desenvolver entre os alunos da turma 2<sup>a</sup> - 3, da escola Simão Hess, as habilidades de leitura e escrita de poemas. Logo, pretendia-se que, ao longo do desenvolvimento das atividades planejadas e propostas, os alunos aprendessem a:

- Expor conhecimentos prévios acerca dos temas a serem estudados em sala.
- Ler e compreender alguns poemas simbolistas.

- Identificar e compreender as condições de produção, função social e forma de composição do gênero trabalhado.
- Entrar em contato com o movimento simbolista, sua história e principais autores, nos mais variados suportes: vídeos, textos, imagens, entre outros.
- Declamar e ouvir poemas declamados.
- Reescrever suas produções textuais, de modo a melhor adequá-las ao gênero e às convenções da variedade padrão da língua portuguesa.
- Ler, declamar ou cantar uma poesia, com a finalidade de apresentá-la à turma.
- Desenvolver a habilidade de declamar poemas, apreciando a performance do outro.

## **3.2. EMBASAMENTO TEÓRICO**

### **3.2.1 Sobre a concepção de linguagem**

“No ensino da língua [...] é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentenças”. (GERALDI, 1999, p. 42). É com base nessa concepção de linguagem, que se procurou elaborar todas as atividades que constituem o projeto de docência desenvolvido. Assim, o ensino de Língua Portuguesa não é voltado unicamente ao conteúdo em si. Considera-se o seu uso pelos alunos, diante das exigências sociais. Em outras palavras, para Geraldi, o que constitui o conteúdo das aulas de Português é o estudo das relações que se estabelecem entre os sujeitos quando estes fazem uso da língua. Logo, diferentemente da perspectiva mais tradicional de ensino, que visa somente um estudo de aspectos estruturais do Português, a concepção de linguagem apresentada por este autor considera o sujeito social e suas relações com a língua.

Também compartilha dessa concepção de linguagem, a renomada Irlandé Antunes, em seu livro *Aula de Português: encontro & interação*, no qual destaca a interação entre os sujeitos no ensino de Língua Portuguesa. Em determinado momento dessa obra, Irlandé enfatiza que

A escrita, pelo fato de não requerer a presença simultânea dos interlocutores em interação, não deixa de ser um exercício da faculdade da linguagem.

Como tal, existe para servir à comunicação entre sujeitos, os quais, cooperativa e mutuamente, se ajustam e se condicionam. Quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa outra pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo (Grifos da autora. p. 46).

Logo, a proposta deste projeto esteve ancorada no entendimento de um uso reflexivo da leitura e escrita, no sentido de fazer o aluno pensar sobre o que escreve e para quem escreve. Também se procurou admitir e compreender o sujeito social que integra a turma na qual se efetivou esta proposta de ensino e aprendizagem da língua, uma vez que parece claro que os aspectos sociais, históricos e econômicos de cada indivíduo influenciam sua maneira de ser visto e de ver o mundo.

### **3.2.2 Sobre a leitura**

A Proposta Curricular de Florianópolis expõe que as práticas de leitura e escrita precisam considerar o sujeito social. Assim, ela apresenta a concepção de que a leitura

não é apenas decifração, como se a língua fosse mero código para transmissão e recepção de mensagens. Leitura pressupõe interpretação, atribuição de sentidos, compreensão e possibilidade de resposta, ainda que apenas interior (*atitude responsiva ativa*, nos termos de Bakhtin). Dado que a leitura, no contexto pedagógico, precisa ser desenvolvida através de mediação, é um desafio observar e analisar textos para encontrar neles as pistas que podem levar a interpretar e as pistas que apontam para sua intertextualidade, ou seja, sua relação social e semântica com outros textos, próximos no lugar e no tempo ou muito distantes. (2008, p.57)

Ainda dentro dessa mesma compreensão, os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais e, conseqüentemente, a escola Simão Hess – ressalva que

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (p.69-70)

O ensino de literatura está intimamente ligado à leitura, desta forma, o objetivo foi trabalhar com o texto literário para despertar o gosto pela leitura nos alunos. Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), a Literatura na escola:

[...] passa pelo entendimento de que sua razão de ser, no currículo, deve-se, fundamentalmente à **formação** de leitores. Leitores que reconheçam na Literatura seu valor ou função social e que, acima de tudo, aprendam a falar com o texto e, através dele, estabeleçam um diálogo com a vida. (p.42)

Houve nesse projeto, portanto, o intuito de fazer com que os alunos, por meio da leitura de poesias, descubram a grandiosidade dos poemas simbolistas e se motivem a procurar outras leituras e diferentes autores.

### **3.2.3 Sobre a escrita**

Para a produção textual, além do que propõem os documentos oficiais que orientam o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, buscou-se subsídio nas reflexões de Geraldí, mediante as quais, o autor afirma que para produzir um texto, é fundamental que:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz;
- e) se escolham estratégias para realizar a, b, c, d.

### **3.2.4 Sobre a análise linguística**

No desenvolvimento deste projeto buscou-se elaborar análises linguísticas mediante as produções dos alunos, de acordo com suas necessidades. Assim, o ensino de ortografia, por exemplo, não parece ficar desvinculado de seu uso social, pois as atividades propostas neste trabalho procuraram fazer os alunos refletirem sobre o que conseguem produzir, para quem produzem e o que desejam transmitir em suas produções textuais. Essa concepção procura se desvencilhar da tradição de ensino “mecanizado”, como aponta Geraldí(1997, p. 117-118), quando afirma que

Na escola atual, o ensino começa pela síntese, pelas definições, pelas generalizações, pelas regras abstratas. O fruto desse processo irracional é digno do método, que sistematiza assim a mecanização da palavra, descendo-a da sua natural dignidade, para converter numa idolatria automática do fraseado.

Destarte, o que se procura é disponibilizar ferramentas para que o aluno seja capaz de

deduzir microgramáticas, ou seja, de elaborar, através de comparações, aproximações e diferenças, gramáticas parciais de certos fenômenos: concordância, gênero, número, compatibilidades e incompatibilidades semânticas. Em vez de começar ‘aprendendo’ regras, depois procurando exemplos e realizando exercícios de ‘fixação’, ele iniciará a tarefa pela outra ponta: observando o funcionamento de certos elementos, hipotetizando regularidades e testando-as. Para isto, ele fará a sua reflexão e trabalhará com os colegas e o professor – e todos estarão, em colaboração, produzindo conhecimentos. (PC-SC, 1998, p.70).

Bem como consta na Proposta Curricular de Santa Catarina, a ideia não é partir da gramática, mas sim do texto já produzido pelo aluno, a fim de que ele reflita sobre sua produção textual e de que maneira possa adequá-la às convenções de escrita da Língua Portuguesa.

### **3.2.5 A avaliação**

De acordo com Vasconcellos (1999, p. 142),

A avaliação (...) é um dos grandes desafios na prática pedagógica: de elemento de referência do andamento do processo para a cooperação com o educando no seu desenvolvimento, tornou-se elemento de controle e dominação. O professor, com dificuldade de mobilizar os alunos, passa a usar a nota como instrumento de pressão. Desta forma, mantém-se a alienação da necessidade, pois o aluno não se relaciona com o conhecimento enquanto tal, mas como meio de atingir um fim exterior à aprendizagem (garantir sua nota).

Também com base nesse compromisso de não adotar a avaliação como instrumento de controle é que este projeto de docência foi desenvolvido. Assim, no lugar de pressionar os alunos a se envolverem nas atividades mediante o recurso avaliativo, foram desenvolvidas atividades que procuraram estimular a atenção e o interesse da turma, considerando – como já exposto anteriormente – os interesses dos alunos, identificados no período de observação.

As ferramentas de avaliação sugeridas pela professora da turma e, portanto, adotadas para este projeto foram: uma prova, um trabalho em grupo e uma nota de participação.

Objetivamente, no desenvolvimento da docência, a avaliação se deu também a partir do envolvimento dos alunos com as propostas das aulas: participação oral, leituras coletivas, leitura individual, bem como com a colaboração para o desenvolvimento das demais atividades. Os alunos também foram avaliados pela sua participação na leitura dos poemas, considerando aspectos como expressividade, entonação, ritmo, fluência, próprios à leitura oral de um texto desse gênero.

### **3.3. METODOLOGIA**

Em *A aula como acontecimento* (2010, p. 37), Geraldi expõe que,

de uma perspectiva histórica, o confronto de diferentes formas linguísticas produz novas formas linguísticas: novo que contém o velho, mas que não é o velho. E participar da construção do novo, ter acesso às instâncias públicas de uso da linguagem – a escola é uma destas instâncias – é construir-se como cidadão participativo. Não se trata, portanto, de “aprender a língua padrão” para ter acesso à cidadania. Trata-se de construir a linguagem da cidadania, não pelo esquecimento da “cultura elaborada”, mas pela re-elaboração de uma cultura (inclusive a linguística) resultante do confronto dialógico entre diferentes posições.

Diante do que coloca o autor e da concepção de linguagem que envolve esses dizeres é que se desenvolveu este projeto para a turma 2<sup>a</sup> - 3. Assim, ao elaborar o plano para as aulas ministradas, buscou-se considerar, primeiramente, o conhecimento prévio dos alunos. Destarte, uma vez identificado o objeto de interesse da turma (a música), mediante conversas e entrevistas com a professora regente da turma, foi pensado que se poderia iniciar a sequência de aulas com uma apresentação geral (da turma e das professoras estagiárias) e, posteriormente, partir dos saberes os quais os alunos já haviam se apropriado ao longo de suas vidas escolares, para então, como coloca Geraldi, construir um novo conhecimento.

Essa concepção envolveu também – e principalmente – as reflexões acerca do planejamento das atividades de escrita e oralidade. Na escrita, foi privilegiado o trabalho de reconstrução/reescritura dos textos produzidos pela turma, para – assim como reflete Geraldi – “construir a linguagem da cidadania”. Na oralidade, igualmente foram consideradas as marcas linguísticas provenientes da singularidade de cada sujeito e, a partir dessa consideração, os alunos foram provocados a refletir sobre a maneira de transpor os diferentes registros orais, de acordo com a finalidade.

Considerando as concepções assumidas para o desenvolvimento deste projeto de docência, apresenta-se na sequência os objetivos gerais do conjunto das 16 aulas:

	<b>AULAS</b>	<b>Objetivos</b>
1ª Semana	AULA 1 (45') (Dia 09/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as professoras estagiárias mediante breve apresentação.</li> <li>• Apresentar-se individualmente, expondo suas expectativas para as aulas que serão ministradas pelas estagiárias. Conhecer o tema do projeto.</li> </ul>
	AULA 2 (45') (Dia 11/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserir os alunos no universo da poesia simbolista a partir da releitura de uma poesia do final do século XIX por meio de vídeos e músicas da contemporaneidade.</li> <li>• Expor as impressões acerca da música ouvida e do texto lido, mediante questionamento da professora estagiária.</li> <li>• Elaborar um pequeno resumo do que foi discutido em sala para ser entregue.</li> </ul>
	AULA 3 (45') (Dia 11/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer, a partir do poema “Ismália”, de Alphonsus de Guimaraens, as figuras de linguagem que se manifestam no poema (aliteração, sinestesia e assonância).</li> </ul>
2ª Semana	AULA 4 (45') (Dia 16/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproximar-se do universo simbolista e do autor Cruz e Sousa pela escuta ativa da música “Cruz de Souza, cria lambida”, de Martinho da Vila.</li> <li>• Expor oralmente as impressões acerca da música.</li> <li>• Identificar a composição de um poema (rimas, estrofes e versos) por meio da música “Cruz e Souza, cria lambida”, de Martinho da Vila.</li> </ul>
	AULA 5 (45') (Dia 18/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e discutir oralmente exercícios acerca de poemas simbolistas.</li> </ul>
	AULA 6 (45') (Dia 18/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar, por meio de uma avaliação escrita, os conhecimentos apropriados nas aulas anteriores como: figuras de linguagem, leitura e interpretação de poemas simbolistas e composição de um poema (saber identificar o que são versos, estrofes e tipos de rima).</li> </ul>
	AULA 7 (45') (Dia 19/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o Simbolismo como um movimento literário que se desenvolveu em Portugal e no Brasil, no final do século XIX.</li> <li>• Perceber a influência do simbolismo na literatura/ música/ arte.</li> <li>• Conhecer alguns escritores simbolistas e suas obras.</li> </ul>
3ª Semana	AULA 8 (45') (Dia 23/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o grupo “Movimento Pornaso”/(ou) Assistir ao filme “Cruz e Sousa, o poeta do Desterro”, de Sylvio Back, para conhecer mais acerca de Cruz e Sousa, sua obra e se inteirar mais a respeito do universo simbolista.</li> <li>• Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta ativa de poemas a serem declamados por poetas contemporâneos.</li> <li>• Perceber a função/papel da entonação, do ritmo, da melodia na construção de sentido de um poema.</li> <li>• Entrar em contato com poetas da atualidade.</li> </ul>
	AULA 9 (45') (Dia 25/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar oralmente as impressões sobre a participação do “Movimento Pornaso” na aula do dia 26/10.</li> <li>• Refletir sobre a importância da declamação (entonação, ritmo, fluência, entre outros) na compreensão do sentido de um poema.</li> <li>• Compreender as orientações das professoras estagiárias com relação ao trabalho de musicar uma poesia, que consiste na criação ou na escolha – por parte do aluno – de um poema (preferencialmente simbolista) e, posteriormente, na apresentação do poema à turma em forma de música ou ainda declamação.</li> </ul>
	AULA 10 (45') (Dia 25/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar imagens do Impressionismo.</li> <li>• Reconhecer os elementos do movimento impressionista e sua</li> </ul>

		relação com o Simbolismo.
	AULA 11 (45') (Dia 26/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar a subjetividade, compondo em uma folha A4 contendo uma imagem impressionista, um comentário livre ou um poema, que expresse suas impressões acerca de uma imagem contida na folha.</li> </ul>
4ª Semana	AULA 12 (45') (Dia 30/10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reescrever a produção iniciada na última aula adequando sua composição textual de acordo com as observações e sugestões das professoras estagiárias já feitas individualmente em cada produção.</li> </ul>
	AULA 13 (45') (Dia 01/11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o trabalho de “musicar um poema”, que consiste em utilizar ou o poema já produzido nas últimas duas aulas, ou se valer das sugestões de poemas trazidas pelas professoras estagiárias para <b>musicá-lo</b>, ou <b>declamá-lo</b> juntamente com o seu grupo.</li> </ul>
5ª Semana	AULA 14 (45') (Dia 08/11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar a ordem de apresentação das equipes no Café Poético.</li> <li>• Estabelecer quais materiais necessários e quais alimentos cada aluno trará para o Café Poético.</li> <li>• Ensaiar, com seus respectivos grupos, a apresentação do dia 23/11, durante o Café Poético.</li> </ul>
	AULA 15 (45') (Dia 09/11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar um poema simbolista juntamente com o seu grupo, apresentando para a turma e professoras estagiárias.</li> <li>• Declamar um poema simbolista juntamente com o seu grupo, apresentando para a turma e professoras estagiárias.</li> <li>• Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta ativa de poemas (musicados ou não) a serem declamados/cantados pelos colegas de classe.</li> <li>• Perceber a função/papel da entonação, do ritmo, da melodia na construção de sentido de um poema.</li> </ul>
6ª Semana	AULA 16 (Dia 13/11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar-se, de forma voluntária, mediante o Café Poético, com a presença (ou não) – conforme os alunos decidirem – de colegas de outras turmas.</li> </ul>

### **3.4. OS PLANOS DE AULA**

Na sequência, todos os planos desenvolvidos para 16 aulas:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula

ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha

ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Juliana da Rosa.

DATA: 09/10/2012

TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos

ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

#### **PLANO DE AULA 1**

##### **Objetivos**

- Conhecer as professoras estagiárias mediante breve apresentação.
- Apresentar-se individualmente, expondo suas expectativas para as aulas que serão ministradas pelas estagiárias.
- Conhecer o tema do projeto.

##### **Metodologia**

- Arrumar a sala para que as cadeiras fiquem em círculo.<sup>6</sup>
- Realizar a chamada.<sup>7</sup>
- Fazer apresentação das professoras. (05')
- Solicitar aos alunos que se apresentem e exponham brevemente suas expectativas em relação às aulas que serão ministradas pelas estagiárias. (25')
- Apresentar a proposta do projeto para a turma. (15')

##### **Recursos Didáticos**

- Quadro-negro e giz.

##### **Avaliação**

---

<sup>6</sup> Não será estipulado tempo para essa tarefa tendo em vista que será realizada na hora do intervalo anterior à aula.

<sup>7</sup> As chamadas serão sempre realizadas pela professora estagiária que não estiver efetivamente ministrando as aulas, não necessitando, portanto, dispendir tempo para tal ação.

- A avaliação dar-se-á a partir do envolvimento dos alunos com a atividade proposta, isto é, a de se apresentar para as professoras estagiárias.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Silvia de Souza Espíndula.  
DATA: 11/10/2012  
TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos  
ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

## **PLANO DE AULA 2**

### **Objetivos**

- Conhecer universo da poesia simbolista a partir da releitura de uma poesia do final do século XIX por meio de vídeos e músicas da contemporaneidade.
- Estabelecer a relação entre textos de diferentes épocas.
- Expor as impressões acerca da música ouvida e do texto lido, mediante questionamento da professora estagiária.
- Elaborar um pequeno resumo do que foi discutido em sala para ser entregue.

### **Conhecimentos Abordados**

- Escuta ativa de textos em diferentes linguagens.
- Interdiscursividade.

### **Metodologia**

- Realizar a chamada.
- Distribuir a letra da música para a turma. (05')
- Ouvir a música "Ismália", da banda "Plêiade". (05')
- Assistir ao vídeo "Ismália", de Viviane Zanon, Paola Menezes e Cinara. (05')
- Fazer questionamentos à turma acerca da canção (se já conheciam a banda ou a música; o que acharam da letra; qual a mensagem que a letra da música transmitiu, entre outros). (20')
- Solicitar aos alunos que elaborem e entreguem um pequeno resumo dos pontos comentados na aula. (10')

### **Recursos Didáticos**

- Cópia da letra da música.
- Aparelho de som ou note book com caixa de som.
- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.

### **Avaliação**

- Será considerada satisfatória a participação do aluno que contribuir oralmente manifestando-se sobre as questões relacionadas à música ouvida e entregar o resumo ao final da aula.

### Referências

Música “Ismália”. Disponível em: <http://letras.mus.br/pleiade/1063166/>

Vídeo “Ismália”. Disponível em:

[http://www.youtube.com/watch?v=uyWityV36GE&feature=player\\_detailpage](http://www.youtube.com/watch?v=uyWityV36GE&feature=player_detailpage).

### Anexos

#### Ismália

#### (Plêiade)

Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Viu uma lua no céu.  
Viu outra lua no mar...

No sonho em que se perdeu,  
Banhrou-se toda em luar...  
Queria subir ao céu,  
Queria descer ao mar...

E no desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...  
Estava perto do céu,  
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu  
As asas para voar...  
Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...

E como um anjo pendeu  
As asas para voar...  
Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu....ao mar.  
Desceu ao mar,  
Ao mar...  
Desceu ao mar,  
Ao mar...

No desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...  
Estava perto do céu,  
Estava longe do mar...

As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar.

Desceu ao mar,  
Ao mar...  
Desceu ao mar,  
Ao mar...

11.06.19

→ Luísa Sobral, 2.º

Visto

\* A poesia foi escrita Afonso de Gusmão.

\* Contando que a poesia fala de uma garota chamada Lúrcia, que se jogou numa torre, estava estendendo o queis a lua, que estava no céu, e a que refletia no mar.

\* Estava bem perto do céu, mas estava longe do mar, na altura de sua cabeça ela se suicidou, e se jogou no mar, querendo que não ela conseguisse a que quis, sua alma foi para o céu, e seu corpo no mar, porém ela se notou.

Muito bom!

Nome: Ana Paula Januário Visto  
Turma: 2º3

A poesia foi escrita por Alphonse de Guimarães. Ele quis contar a história de Ismália, uma garota que enlouqueceu e pôs-se a desbravar uma terra. O cometeu suicídio pra ter a lua do céu e a lua do mar.

Você fez uma boa pintura da poesia.

11 10 12

EVAN ZINHAROS MARCELINO 23

Visto

Alphonse de Guimaraens

NO TEXTO DO AFONSO DE GUIMARAENS, SU IMAGINEI QUE A ISMILIA FICOU LOUCA E QUERIA A  
ELA E NAO PARAVA DE CONTAR E DEPOIS ELA SE JOGOU NO MAR E MORREU.

Você teve uma boa ideia inicial, mas  
poderia ter desenvolvido de maneira detalhada.  
Quando Ismília enlouquecer, ela foi para  
onde? Para onde ela queria partir?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula

ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha

ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Juliana da Rosa

DATA: 16/10/2012

TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos

ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

### **PLANO DE AULA 3**

#### **Objetivos**

- Ler e interpretar o poema “Ismália”, de Alphonsus de Guimaraens.
- Identificar as figuras de linguagem (aliteração, sinestesia e assonância) com base na leitura e interpretação do poema “Ismália”, de Alphonsus de Guimaraens.

#### **Conhecimentos Abordados**

- Leitura de poesia.
- Figuras de linguagem: aliteração, sinestesia e assonância.

#### **Metodologia**

- Realizar a chamada.
- Entregar uma folha com a poesia “Ismália”, de Alphonsus de Guimaraens. (05’)
- Fazer uma leitura da poesia para os alunos e solicitar que algum aluno releia em voz alta. (08’)
- Questionar aos alunos se eles conhecem as figuras de linguagem contidas no poema e incitar a participação da turma. (07’)
- Explorar as figuras de linguagem contidas na música “Ismália”, a partir do que os alunos já sabem. (15’)
- Solicitar que os alunos anotem no caderno, em forma de “lista”, os assuntos abordados. (10’)

#### **Recursos Didáticos**

- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.
- Fotocópia da poesia.

#### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pela participação em sala (leitura e discussão).

#### **Referências**

**Anexos**

**Ismália**

**Alphonsus de Guimaraens**

Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Vi uma lua no céu,  
Vi outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,  
Banhou-se toda em luar...  
Queria subir ao céu,  
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...  
Estava perto do céu,  
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu  
As asas para voar...  
Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...

Fonte:[http://www.releituras.com/alphonsus\\_ismalia.asp](http://www.releituras.com/alphonsus_ismalia.asp)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Silvia de Souza Espíndula  
DATA: 18/10/2012  
TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos  
ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

#### **PLANO DE AULA 4**

##### **Objetivos**

- Aproximar-se do universo simbolista e do autor Cruz e Sousa pela escuta ativa da música “Cruz de Souza, cria lambida”, de Martinho da Vila.
- Expor oralmente as impressões acerca da música.
- Identificar as semelhanças entre um poema (rimas, melodia, ritmo, estrofes e versos) e a letra de uma música por meio da música “Cruz e Souza, cria lambida”, de Martinho da Vila.

##### **Conhecimentos Abordados**

- Leitura e audição da música “Cruz de Souza, cria lambida”,
- Composição da poesia (rimas, estrofes e versos).

##### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Distribuir a letra da música para a turma. (05’)
- Ouvir a música. (05’)
- Realizar, brevemente, questionamentos à turma acerca da canção (se já conheciam a música; o que acharam da letra; qual a mensagem que a letra da música transmitiu, entre outros). (15’)
- Incitar uma discussão oral acerca da composição da poesia (questionar se os alunos já conhecem aspectos como a rima, o verso e a estrofe). (20’)

##### **Recursos Didáticos**

- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.
- Aparelho de som, ou notebook com caixas de som.
- Cópia da letra da música.

##### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pela participação na discussão, considerando a pertinência das respostas às questões propostas pelas professoras estagiárias, assim como pelas perguntas a serem elaboradas por eles.

### **Referências**

Letra da música “Cruz de Souza, cria lambida”. Disponível em:  
<http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/martinho-da-vila/cruz-e-souza-cria-lambida/2333255>

### **Anexo**

Nego

Nego, não, pai, preto!

Preto foi Cruz e Souza!

E quem foi Cruz e Souza?

Negro poeta

Era um esteta

Toda a sua cria

O negro lambia

O negro lambia

Toda a sua cria

Era um esteta

O negro poeta

Aqui vai a minha homenagem

Ao expoente do Simbolismo

Um poeta sofrido

Que lutou contra o ortodoxismo na poesia brasileira

Modernista

Poeta

O simbolista foi uma cria lambida por Carolina Conceição

Lavadeira como Leopoldina de Assis e Tereza de Jesus

Nas tinas, nos tanques, nas lajes

Na fonte

Carolina

Tereza

Leopoldina

Nas fontes

Nas lajes

Nas tinas

A fonte de águas cristalinas corre

Chamalotes de prata levantando

E através de arvoredos murmurando  
Entre arvoredos murmurando morre

No ocaso, o sol, a luz no oceano escorre  
E sempre vejo as sombras afrontando  
Uma mulher que canta e ri, lavando  
Mesmo que o sol muito abrasado jorre

É verde o campo, deleitável e ermo  
Pássaros cortam vastidões sem termo  
Borboletas azuis roçam nas águas

E cantando, a mulher, a rir a face  
Lava cantando como se lavasse  
As suas grandes e profundas mágoas

João da Cruz e Souza  
Veio a este mundo  
Sem eira nem beira  
Foi cria lambida  
Por mãe lavadeira

O negro poeta  
Era um esteta  
Toda a sua cria  
O negro lambia

O negro lambia  
Toda a sua cria  
Era um esteta  
O negro poeta

Viva Cruz e Souza!  
Vivaaaaa!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula

ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha

ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Juliana da Rosa

DATA: 19/10/2012

TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos

ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

### **PLANO DE AULA 5**

#### **Objetivos**

- Responder exercícios de vestibulares acerca de poemas simbolistas, bem como de características dessa escola literária, de figuras de linguagem e de interpretação textual.

#### **Conhecimentos Abordados**

- Leitura e interpretação textual.
- Figuras de linguagem.
- Simbolismo.

#### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Entregar aos alunos uma folha contendo questões de vestibulares a serem discutidas e respondidas. (05')
- Fazer a leitura das atividades para os alunos (05')
- Explicar oralmente o exercício aos alunos (10')
- Solicitar aos alunos que, após a discussão de cada questão, a respondam na folha para que seja entregue no final da aula (25')

#### **Recursos Didáticos**

- Cópia impressa.
- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.

#### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pela entrega do exercício já discutido e respondido em sala, sendo, portanto, considerada a participação nesta atividade e a adequação pertinência das respostas em relação ao conteúdo de cada questão.

#### **Anexos**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de BortoliHentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
DATA:  
ANO ESCOLAR: 2ª Ano do Ensino Médio

## EXERCÍCIOS – VESTIBULARES

### Questão A – UFSC – 1996

Mário Quintana, considerado pela crítica um lírico autêntico, possuía rigoroso domínio da forma poética e uma agilidade criadora que lhe permitiam passar de uma inspiração a outra, sem deter-se em lugares-comuns. Seus poemas têm um direcionamento mais filosófico do que social. Assinale as proposições em que o comentário está CORRETO de acordo com o texto de Mário Quintana.

01. "Que dança que não se dança?/ Que trança não se destrança?/ O grito que voou mais alto/ Foi um grito de criança". O autor fez uso, nesse texto, a exemplo dos simbolistas, da musicalidade obtida pela repetição e/ou semelhança de palavras e sons.

02. "Eu quero os meus brinquedos novamente!/ Sou um pobre menino... acreditei.../ Que envelheceu, um dia, de repente!..." Mário Quintana revela saudade da infância, tempo feliz, em contraste com o desagrado da velhice, digna de piedade.

04. "Ah!, se eu pudesse, tardezinha pobre,/ Eu pintava trezentos arco-íris/ Nesse tristonho céu que nos encobre..." O poeta faz uso das figuras de linguagem HIPÉRBOLE (exagero) e PROSOPOPÉIA (personificação).

08. "Quantas coisas perdidas e esquecidas/ no teu baú de espantos... Bem no fundo,/ uma boneca toda esvaçada!/ É ela, sim! Só pode ser aquela,/ a jamais esquecida Bem-Amada./ Em vão tentas lembrar o nome dela.../ E em vão ela te fita... e a sua boca/ tenta sorrir-te mas está quebrada!" Mário Quintana, através de metáforas, sugere uma divagação pelo seu tempo de infância, haja vista a saudade da menina amada, de cujo nome e sorriso não consegue lembrar-se.

16. "A morte deveria ser assim:/ um céu que pouco a pouco anoitecesse/ e a gente nem soubesse que era o fim". O poeta faz uma reflexão em torno do mistério que a palavra morte sugere, porque não sabe como, nem quando vai ocorrer, mas aspira a que seja simples e suave como o anoitecer.

Soma ( )

---

### Questão B – UFSC (2001)

Marque a(s) proposição(ões) VERDADEIRA(S):

01. Em "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida, a vida carioca é retratada com vivacidade, de maneira biográfica, enfocando a época, hábitos e costumes de D. Maria I.

02. Nos versos abaixo, de Carlos Drummond de Andrade, há aliteração: "trintignant / trinta trinchantes / trinca nos troncos / tranca no trinco / tranco sonoro / -Adoro! / diz num trinado / trêfega trintona."

04. A segunda parte do livro "Um Lugar ao Sol", passa-se em uma pensão, cuja dona, Anneliese, é apaixonada por Vasco, um conde revolucionário.

08. O trecho "Um baque brusco do portão. Uma volta sem cuidado da chave. A porta que se abre com força, arrastando. Mas um breve silêncio, como que uma suspensão... Depois, ele ouve que lhe despejam (o leiteiro tinha, tinha ameaçado cortar-lhe o leite...) que lhe despejam festivamente o leite". faz parte da obra de Dyonelio Machado, "Os Ratos", cuja personagem principal é Naziazeno Barbosa.

16. O predomínio do sonho é uma das características dos poemas do poeta catarinense Cruz e Sousa, como se pode constatar nos versos de "Enigma": "Faço e ninguém me responde / esta perguntinha à -toa: / Como pode o peixe vivo / morrer dentro da Lagoa?"

Soma ( )

---

### Questão C – (PUC-RS)

Noiva de Satanás, Arte maldita,  
Mago Fruto letal e proibido,  
Sonâmbulo do além, do Indefinido  
Das profundas paixões, Dor Infinita.

A linguagem do poema situa-o no:

- a) Romantismo.
  - b) Parnasianismo.
  - c) Impressionismo.
  - d) Simbolismo.
  - e) Modernismo.
- 

### Questão D - (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-PR)

"Faz descer sobre mim os brandos véus da calma,  
Sinfonia da Dor, ó Sinfonia muda,  
Voz de todo meu Sonho, ó noiva da minh'alma,  
Fantasma inspirador das Religiões de Buda."

A estrofe acima é de Cruz e Sousa, e nela estão os seguintes elementos típicos da poesia simbolista:

- a) realidade urbana, linguagem coloquial, versos longos.
  - b) erotismo, sintaxe fluente e direta, ironia.
  - c) desprezo pela métrica, linguagem concretizante, sátira.
  - d) filosofia materialista, linguagem rebuscada, exotismo.
  - e) misticismo, linguagem solene, valorização do inconsciente.
- 

### Questão E - (UFPE)

Observe o poema e, em seguida, assinale as sentenças como "verdadeiro" ou "falso":

"Os miseráveis, os rotos  
São as flores dos esgotos  
São espectros implacáveis  
Os rotos, os miseráveis  
São prantos negros de furnas  
Caladas, mudas, soturnas."

(Cruz e Sousa)

( ) Este autor representou o Simbolismo no Brasil, propondo uma poesia pura não-racionalizada, explorando imagens e não conceitos.

( ) A poesia simbolista é hermética, misteriosa e despreza a poética racional.

( ) Cruz e Sousa, principal figura do movimento, era filho de escravos e, como tal, usou a escravidão e as injustiças como tema central de sua poética.

( ) Pela espiritualização contínua de sua poesia, tenta desfazer-se de todos os referenciais concretos, adotando para isso uma linguagem rebuscada e musical.

( ) O trecho anterior, pertencente a LITANIA DOS POBRES, tem o tom de denúncia social, apesar do idealismo platônico do autor e de sua tendência à espiritualização.

---

### Questão F - (FUVEST)

"Só, incessante, um som de flauta chora,  
Viúva, grácil, na escuridão tranqüila,  
- Perdida voz que de entre as mais se exila,  
- Festões de som dissimulando a hora."

Os versos anteriores são marcados pela presença ..... e pela predominância de imagens auditivas, o que nos sugere a sua inclusão na estética .....

Assinale a alternativa que completa os espaços.

- a) da comparação - romântica
- b) da aliteração - simbolista
- c) do paralelismo - trovadoresca
- d) da antítese - barroca
- e) do polissíndeto – modernista

### REFERÊNCIAS

Questões de Vestibulares: <http://www.ccisenior.com.br/Util/HandlerArquivoBiblioteca.ashx?arq=123>. Acesso em 16 de outubro de 2012.

Questões de Simbolismo: [http://www.professor.bio.br/portugues/provas\\_topicos.asp?topico=Simbolismo&curpage=1](http://www.professor.bio.br/portugues/provas_topicos.asp?topico=Simbolismo&curpage=1). Acesso em 16 de outubro de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess

DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Juliana da Rosa  
DATA: 25/10/2012  
TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos  
ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

## **PLANO DE AULA 6**

### **Objetivos**

- Expressar, por meio de uma avaliação escrita, os conhecimentos apropriados na aula anterior como: figuras de linguagem, leitura e interpretação de poemas simbolistas e composição de um poema (saber identificar o que são versos, estrofes e tipos de rima).

### **Conhecimentos Abordados**

- Leitura, compreensão e interpretação de poemas simbolistas.
- Figuras de linguagem.
- Composição do poema: versos, estrofes e tipos de rimas.
- Simbolismo

### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Entregar aos alunos a avaliação que será efetuada em sala. (45')
- Nessa aula, espera-se que os alunos expressem, por meio da avaliação escrita, os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores como: figuras de linguagem, leitura e interpretação de poemas simbolistas e composição de um poema (saber identificar o que são versos, estrofes e tipos de rima).

### **Recursos Didáticos**

- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.
- Avaliação fotocopiada.

### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pelos conhecimentos demonstrados, considerando a adequação e pertinência das respostas na avaliação solicitada.

## Anexo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de BortoliHentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
DATA:  
ANO ESCOLAR: 2º Ano do Ensino Médio  
ALUNO: \_\_\_\_\_

*“Se as coisas são inatingíveis... ora!  
Não é motivo para não querê-las.  
Que tristes os caminhos, se não fora  
A presença distante das estrelas!”*

**Mário Quintana**

## EXERCÍCIOS – VESTIBULARES

### Questão A - (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-PR) - (ADP)

1 - Assinale a alternativa que contém **apenas** características da estética simbolista.

- a) temática social; hermetismo; valorização dos tons fortes; materialismo; antítese.
- b) temática intimista; ocultismo; valorização dos tons fortes; espiritualidade; sinestesia.
- c) temática intimista; hermetismo; valorização do branco e da transparência; espiritualidade; sinestesia.
- d) temática bucólica; hermetismo; valorização do branco e da transparência; espiritualidade; antítese.
- e) temática bucólica; ocultismo; valorização das tonalidades verdes; materialismo; sinestesia.

2 - **Circle** na alternativa que você escolheu, **duas** figuras de linguagem e as **explique**. Se desejar, dê exemplos para esclarecer seu ponto-de-vista.

---

---

---

---

### Questão B - (UEG) – (ADP)

#### ÚLTIMOS VERSOS

Na tristeza do céu, na tristeza do mar,  
eu vi a lua cintilar.  
Como seguia tranqüilamente  
por entre nuvens divinais!  
Seguia tranqüilamente  
como se fora a minh'Alma,  
silente,  
calma,  
cheia de ais.

A abóboda celeste,  
que se reveste  
de astros tão belos,  
era um país repleto de castelos.  
E a alva lua, formosa castelã,  
seguia  
envolta num sudário alvíssimo de lã,  
como se fosse  
a mais que pura Virgem Maria...  
Lua serena, tão suave e doce,  
do meu eterno cismar,  
anda dentro de ti a mágoa imensa  
do meu olhar!

GUIMARAENS, Alphonsus de. "Melhores poemas". Seleção de Alphonsus de Guimaraens Filho. São Paulo: Global, 2001, p. 161.

1 - Entre as características poéticas de Alphonsus de Guimaraens, predomina no poema apresentado

- a) o diálogo com amada.
- b) o poema-profanação.
- c) as imagens de morte.
- d) o poema-oração.

2 - Circule a estrofe que demonstre o seu ponto de vista.

3 - Reescreva duas palavras do texto que representem uma antítese.

---

---

---

**Questão C – (ITA – INSTITUTO TECNOLÓGICO DA AERONÁUTICA) - (ADP)**

Leia os seguintes versos:

Mais claro e fino do que as finas pratas  
O som da tua voz deliciava...  
Na dolência velada das sonatas  
Como um perfume a tudo perfumava.

Era um som feito luz, eram volatas  
Em lânguida espiral que iluminava,  
Branças sonoridades de cascatas...  
Tanta harmonia melancolizava.

(SOUZA, Cruz e. "Cristais", in "Obras completas." Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

1 - Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:

- a) Sinestesia, aliteração, sugestão.
- b) Clareza, perfeição formal, objetividade.
- c) Aliteração, objetividade, ritmo constante.
- d) Perfeição formal, clareza, sinestesia.
- e) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

2 - Explique uma das figuras de linguagem da alternativa que você escolheu.

---

---

---

---

3 – Circule a estrofe que contenha um exemplo de sinestesia.

<b><u>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</u></b>			
Questão A - Vale 3,33 pontos.	1 – Vale 1,6		2 – Vale 0,87 cada figura de linguagem circulada e explicada corretamente.
Questão B - Vale 3,33 pontos.	1 – 1,11	2 – 1,11	3 – 1,11
Questão C - Vale 3,33 pontos.	1 – 1,11	2 – 1,11	3 – 1,11

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de BortoliHentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Sílvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
DATA: 24/10/14  
ANO ESCOLAR: 2º Ano do Ensino Médio  
ALUNO: Imogenia R. Souza

7/7  
Juliana

"Se as coisas são inatingíveis... ora!  
Não é motivo para não querê-las.  
Que tristes os caminhos, se não fora  
A presença distante das estrelas!"  
Mário Quintana

## EXERCÍCIOS – VESTIBULARES

### Questão A - (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-PR) - (ADP)

1 - Assinale a alternativa que contém apenas características da estética simbolista.

- a) temática social; hermetismo; valorização dos tons fortes; materialismo; antítese.
- b) temática intimista; ocultismo; valorização dos tons fortes; espiritualidade; sinestesia.
- c) temática intimista; hermetismo; valorização do branco e da transparência; espiritualidade; sinestesia.
- d) temática bucólica; hermetismo; valorização do branco e da transparência; espiritualidade; antítese.
- e) temática bucólica; ocultismo; valorização das tonalidades verdes; materialismo; sinestesia.

2 - Circule na alternativa que você escolheu, duas figuras de linguagem e as explique. Se desejar, dê exemplos para esclarecer seu ponto-de-vista.

X Espiritualidade - a figura da espiritualidade é uma figura da abstração. Na verdade não, Mariana se uma olhada no seu caderno, ok?

### Questão B - (UEG) – (ADP)

#### ÚLTIMOS VERSOS

Na tristeza do céu, na tristeza do mar,  
eu vi a lua cintilar.  
Como seguia tranquilamente  
por entre nuvens divinais!  
Seguia tranquilamente  
como se fora a minh'Alma,  
silente,  
calma,  
cheia de ais.  
A abóboda celeste,  
que se reveste  
de astros tão belos,  
era um país repleto de castelos.  
E a alva lua, formosa castelã,  
seguia  
envolta num sudário alvíssimo de lã,  
como se fosse  
a mais que pura Virgem Maria...  
Lua serena, tão suave e doce,  
do meu eterno cismar,  
anda dentro de ti a mágoa imensa

do meu olhar!  
 GUIMARAENS, Alphonsus de. "Melhores poemas". Seleção de Alphonsus de Guimaraens Filho. São Paulo: Global, 2001, p. 161.

- × 1 - Entre as características poéticas de Alphonsus de Guimaraens, predomina no poema apresentado
- a) o diálogo com amada.
  - b) o poema-profanação.
  - c) as imagens de morte.
  - d) o poema-oração.
- a parte que você circulei não explica sua resposta...

- × 2 - Circule a estrofe que demonstre o seu ponto de vista.
- 3 - Reescreva duas palavras do texto que representem uma antítese.

× Sudário, Anestesia e Merqama, o conceito de antítese foi passado no quadro. Se você faltou no dia, procure copiar a matéria de algum colega.

Questão C – (ITA – INSTITUTO TECNOLÓGICO DA AERONÁUTICA) - (ADP)

Leia os seguintes versos:

Mais claro e fino do que as finas pratas  
 O som da tua voz deliciava...  
 Na dolência velada das sonatas  
 Como um perfume a tudo perfumava.

11 {  
 Era um som feito luz, eram volatas  
 Em lânguida espiral que iluminava,  
 Brancas sonoridades de cascatas...  
 Tanta harmonia melancolizava.

(SOUZA, Cruz e. "Cristais", in "Obras completas." Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

- 1 - Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:
- a) Sinestesia, aliteração, sugestão.
  - b) Clareza, perfeição formal, objetividade.
  - c) Aliteração, objetividade, ritmo constante.
  - d) Perfeição formal, clareza, sinestesia.
  - e) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

2 - Explique uma das figuras de linguagem da alternativa que você escolheu.

× aliteração - lúcido e branco é aliteração  
→ não é uma figura de linguagem...

3 - Circule a estrofe que contenha um exemplo de sinestesia.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
Questão A - Vale 3,33 pontos.	1 - Vale 1,6		2 - Vale 0,87 cada figura de linguagem circulada e explicada corretamente.
Questão B - Vale 3,33 pontos.	1 - 1,11	2 - 1,11	3 - 1,11
Questão C - Vale 3,33 pontos.	1 - 1,11	2 - 1,11	3 - 1,11

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Sílvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
DATA:  
ANO ESCOLAR: 2º Ano do Ensino Médio  
ALUNO: Camilla Kunz Aires

100  
Parabéns, Camilla! ☺  
Juliana

"Se as coisas são inatingíveis... ora!  
Não é motivo para não querê-las.  
Que tristes os caminhos, se não fora  
A presença distante das estrelas!"  
Mário Quintana

### EXERCÍCIOS – VESTIBULARES

#### Questão A - (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-PR) - (ADP)

1 - Assinale a alternativa que contém apenas características da estética simbolista.

- 16
- a) temática social; hermetismo; valorização dos tons fortes; materialismo; antítese.
  - b) temática intimista; ocultismo; valorização dos tons fortes; espiritualidade; sinestesia.
  - c) temática intimista; hermetismo; valorização do branco e da transparência; espiritualidade; sinestesia.
  - d) temática bucólica; hermetismo; valorização do branco e da transparência; espiritualidade; antítese.
  - e) temática bucólica; ocultismo; valorização das tonalidades verdes; materialismo; sinestesia.

2 - Circule na alternativa que você escolheu, duas figuras de linguagem e as explique. Se desejar, dê exemplos para esclarecer seu ponto-de-vista.

987 Antítese: Contraste de palavras e expressões opostas de um mesmo elemento.  
Sinestesia: Quando a percepção de um sentido (com a imagem) é + com o  
987 quando referências iguais há de ser usadas.

#### Questão B - (UEG) – (ADP)

##### ÚLTIMOS VERSOS

Na tristeza do céu, na tristeza do mar, Antítese  
eu vi a lua cintilar.

Como seguia tranquilamente  
por entre nuvens divinais!  
Seguia tranquilamente  
como se fora a minh'Alma,  
silente,  
calma,  
cheia de ais.  
A abóboda celeste,  
que se reveste  
de astros tão belos,  
era um país repleto de castelos.  
E a alva lua, formosa castelã,  
seguia

envolta num sudário alvíssimo de lá,  
como se fosse  
a mais que pura Virgem Maria...  
Lua serena, tão suave e doce,  
do meu eterno cismar,  
anda dentro de ti a mágoa imensa

meu olhar!  
 GUIMARAENS, Alphonsus de. "Melhores poemas". Seleção de Alphonsus de Guimaraens Filho. São Paulo: Global, 2001, p. 16i.

1 - Entre as características poéticas de Alphonsus de Guimaraens, predomina no poema apresentado

- a) o diálogo com amada.
- b) o poema-profanação.
- c) as imagens de morte.
- d) o poema-oração.

2 - Circule a estrofe que demonstre o seu ponto de vista.

3 - Reescreva duas palavras do texto que representem uma antítese.

na tristezinha do céu, na tristezinha do mar,  
 seu si a tua cintilar.

**Questão C – (ITA – INSTITUTO TECNOLÓGICO DA AERONÁUTICA) - (ADP)**

Leia os seguintes versos:

Mais claro e fino do que as finas pratas  
 O som da tua voz deliciava... *muito bom!!!*  
 Na dolência velada das sonatas  
 Como um perfume a tudo perfumava. "

Era um som feito luz, eram volatas  
 Em lânguida espiral que iluminava,  
 Brancas sonoridades de cascatas...  
 Tanta harmonia melancolizava.

(SOUZA, Cruz e. "Cristais", in "Obras completas." Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

1 - Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:

- a) Sinestesia, aliteração, sugestão.
- b) Clareza, perfeição formal, objetividade.
- c) Aliteração, objetividade, ritmo constante.
- d) Perfeição formal, clareza, sinestesia.
- e) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

2 - Explique uma das figuras de linguagem da alternativa que você escolheu.

*Sinestesia: Quando a percepção se relaciona com a imagem e tem em si mesmas diferentes experiências ilicitudas.*

3 - Circule a estrofe que contenha um exemplo de sinestesia.

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>			
Questão A - Vale 3,33 pontos.	1 - Vale 1,6	2 - Vale 0,87 cada figura de linguagem circulada e explicada corretamente.	
Questão B - Vale 3,33 pontos.	1 - 1,11	2 - 1,11	3 - 1,11
Questão C - Vale 3,33 pontos.	1 - 1,11	2 - 1,11	3 - 1,11

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Silvia de Souza Espíndula.  
DATA: 23/10/2012  
TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos  
ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

### **PLANO DE AULA 7**

#### **Objetivos**

- Compreender o Simbolismo como um movimento literário que se desenvolveu em Portugal e no Brasil, no final do século XIX.
- Perceber a influência do simbolismo na literatura/ música/ arte.
- Conhecer alguns escritores simbolistas e suas obras.

#### **Conhecimentos Abordados**

- Contexto histórico, características e autores do simbolismo em Portugal e no Brasil..
- Influência do simbolismo na arte, na literatura e na música.

#### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Expor as principais características do simbolismo (seu contexto histórico, seus principais autores e suas influências na literatura, na música e na arte). (40')
- Entregar aos alunos uma síntese do conteúdo trabalhado em sala. (05')
- Promover a leitura do poema simbolista “A fonte de águas cristalinas corre”, de Cruz e Sousa (se sobrar tempo).

#### **Recursos Didáticos**

- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.
- Projetor multimídia
- Cópia de uma síntese do conteúdo trabalhado em sala e de poemas simbolistas.

#### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pela sua participação na leitura e nas discussões promovidas em sala.

#### **Referências**

Portal São Francisco. A poesia interminável, Cruz e Sousa. Disponível em <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/cruz-de-souza/a-poesia-interminavel-5.php>

CEREJA, William Roberto. Português linguagens: volume único. 3.ed. São Paulo: Atual, 2009.

## **Anexos**

### **A FONTE DE ÁGUAS CRISTALINAS CORRE**

A fonte de águas cristalinas corre  
Chamalotes de prata levantando,  
E através de arvoredos murmurando,  
Entre arvoredos murmurando morre...  
No ocaso, o sol, a luz no oceano escorre  
E sempre vejo, as sombras afrontando,  
Uma mulher que canta e ri, lavando,  
Mesmo que o sol muito abrasado jorre.  
É verde o campo, deleitável e ermo.  
Pássaros cortam vastidões sem termo,  
Borboletas azuis roçam nas águas.  
E cantando, a mulher, a rir a face,  
Lava cantando como se lavasse  
As suas grandes e profundas mágoas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
 DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
 PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
 ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
 ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
 DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
 PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
 ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Silvia de Souza Espíndula  
 DATA: 19/10/2012

**Resumo: Simbolismo em Portugal e no Brasil**

<p>Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem como marco introdutório a obra <i>Oaristos</i> (1890), de Eugênio de Castro.</li> <li>• Principais simbolistas são:  <b>Na poesia:</b> Eugênio de Castro, com <i>Oaristos</i> (1890); Antônio Nobre, com "Só" (1892); Camilo Pessanha, com <i>Clepsidra</i> (1920)</li> </ul> <p><b>No teatro:</b> Júlio Dantas, com <i>A ceia dos cordéis</i> (1902).</p>	<p>Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teve início no ano de 1893, com a publicação de <i>Missal</i> (textos em prosa) e <i>Broquéis</i> (poesias), de Cruz e Sousa.</li> <li>• Além de Cruz e Sousa, fizeram parte do movimento simbolista, Alphonsus de Guimaraens e Pedro Killerry.</li> </ul> <p>Poesia de Cruz e Sousa: Voltada para as questões transcendentais do homem.</p> <p>Poesia de Alphonsus de Guimaraens: religiosidade e misticismo</p>
<p><b>Características do Simbolismo</b></p> <p>Espiritualismo e Misticismo        Sugestão        Imprecisão        Sinestésias        Musicalidade        Maiúsculas alegorizantes</p>	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Silvia de Souza Espíndula  
DATA: 26/10/2012  
TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos  
ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

### **PLANO DE AULA 8**

#### **Objetivos**

- Conhecer o grupo “Movimento Parnaso” (ou) Assistir ao filme “Cruz e Sousa, o poeta do Desterro”, de Sylvio Back, para conhecer mais acerca de Cruz e Sousa, sua obra e se inteirar mais a respeito do universo simbolista.
- Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta ativa de poemas a serem declamados por poetas contemporâneos.
- Perceber a função da entonação, do ritmo, da melodia na construção de sentido de um poema.
- Entrar em contato com poetas da atualidade.

#### **Conhecimentos Abordados**

- Entonação, ritmo e melodia na construção de sentido de um poema.
- A manifestação oral do poema
- Simbolismo e seu representante catarinense, Cruz e Sousa.

#### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Solicitar que os alunos organizem rapidamente as carteiras em semicírculo. (05´)
- Apresentar o grupo do “Movimento Parnaso”. (05´)
- Solicitar que os alunos mantenham um ambiente silencioso a fim de ouvir o grupo declamar. (25´)
- Incitar, após a apresentação, um diálogo entre a turma e os convidados (10´).

#### **Recursos Didáticos**

- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.

#### **Avaliação**

- A avaliação dar-se-á pelo envolvimento dos alunos com a atividade proposta, considerando-se a escuta atenta dos poemas e os questionamentos aos convidados.

**Referências**

CEREJA, William Roberto. Português linguagens: volume único. 3.ed. São Paulo: Atual, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Silvia de Souza Espíndula  
DATA: 26/10/2012  
TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos  
ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

### **PLANO DE AULA 9**

#### **Objetivos**

- Manifestar oralmente as impressões sobre a participação do “Movimento Pornaso”/sobre o filme na aula do dia 26/10.
- Refletir sobre a importância da declamação (entonação, ritmo, fluência, entre outros) na compreensão do sentido de um poema.
- Compreender as orientações das professoras estagiárias com relação ao trabalho de musicar um poema, que consiste na criação ou na escolha – por parte do aluno – de um poema simbolista ou seu e, posteriormente, na apresentação do poema à turma em forma de música ou ainda declamação.

#### **Conhecimentos Abordados**

- Musicalidade, ritmo, entonação, fluência na construção de sentido do poema.
- Efeitos da oralidade na compreensão da poesia (declamação).

#### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Incitar um breve diálogo com os alunos acerca das impressões sobre a visita do “Movimento Pornaso”. (10’)
- Explicar à turma em que consiste o trabalho de “musicar um poema”. (10’)
- Fazer a divisão dos grupos. (10)
- Explicar como será realizado o “Café Poético”. (10’)
- Leitura fruição do poema “Filetes”, de Cruz e Sousa (se sobrar tempo) (05’).

#### **Recursos Didáticos**

- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.

#### **Avaliação**

- A avaliação dar-se-á pelo envolvimento dos alunos nas discussões propostas e na participação adequada na aula.

## **Referências**

CEREJA, William Roberto. Português linguagens: volume único. 3.ed. São Paulo: Atual, 2009.

Portal São Francisco. A poesia interminável, Cruz e Sousa. Disponível em <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/cruz-de-souza/a-poesia-interminavel-5.php>

## **Anexos**

## **FILETES**

### **A J. L.**

De cravos, de rosas,  
De lírios, perfumes,  
De beijos, ciúmes,  
De coisas formosas;  
De cantos suaves  
De músicas, vinhos  
De aromas, arminhos  
Dos trinos das aves;  
Das cismas radiadas,  
De esperanças aladas  
Por vagos escombros,  
São feitos, são feitos  
Teus olhos perfeitos,  
Repletos de assombros

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Silvia de Souza Espíndula.  
DATA: 01/11  
TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos  
ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

### **PLANO DE AULA 10**

#### **Objetivos**

- Analisar imagens do Impressionismo.
- Reconhecer os elementos do movimento impressionista e sua relação com o Simbolismo.

#### **Conhecimentos abordados**

- Leitura iconográfica.
- Relações entre o movimento impressionista e simbolista.

#### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Expor aos alunos imagens do movimento impressionista. (15')
- Fazer com que os alunos identifiquem de que maneira o símbolo expressa mensagens não lógicas (isto é, perceber que uma imagem pode transmitir um significado que não está óbvio, ou claro à primeira vista). (15')
- Promover uma relação entre as imagens impressionistas e as características do movimento simbolista. (15')

#### **Recursos Didáticos**

- Projetor multimídia.
- Imagens impressas.
- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.

#### **Avaliação**

- Será considerado o envolvimento dos alunos na leitura das imagens e nas discussões promovidas em sala, avaliando a pertinência e adequação das interpretações das imagens.

#### **Referências**

DANTAS, Tiago. Impressionismo.

Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/impressionismo.htm>>. Acesso em: 24 out. 2012.

<<http://www.mundocultural.com.br/literatura1/simbolismo/preliminares>>. Acesso em: 24 out. 2012.

<Imagens retiradas do site: <http://www.the-athenaeum.org/>>. Acesso em: 24 out. 2012.

## **Anexos**

(Imagens)

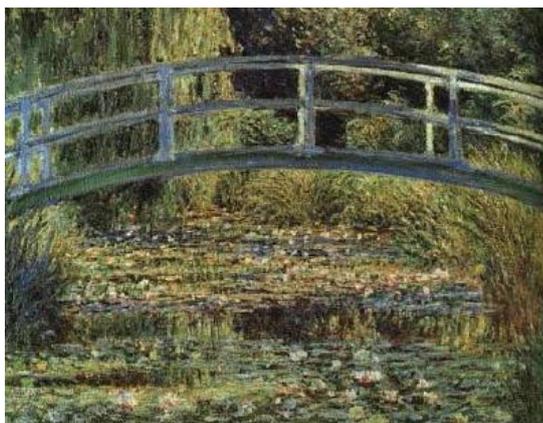
Slide 1



Slide 2



Slide 3



Claude Monet – Ponte Japonesa —1899.

Slide 4



Edouard Manet — Na praia — 1873.

Slide 5

## Impressionismo

- Foi um movimento artístico do final do séc. XIX, que surgiu na França.
- Principais artistas:  
Monet, Manet, Renoir, Camile Pissaro, Alfred Sisley, Vincent Van Gogh, Degas, Cézanne, Caillebotte, Mary Cassatt, dentre outros.

Slide 6

## De onde veio o nome Impressionismo?

O nome "impressionismo" nasce de uma obra de Monet chamada *Impressão, nascer do Sol* (1872).

Slide 7



Impression du Soleil Levant

Slide 8

### **Características do impressionismo nas artes plásticas:**

- Temas geralmente relacionados à natureza;
- Buscavam retratar nas obras a ação da luz do sol
- Valorização das cores suaves e luminosas
- As pinturas não delineadas, sem contorno nítido
- O receptor tem a “impressão” de estar vendo algo, não tem certeza

Slide 9

### Relação do Impressionismo com o Simbolismo

- Diluição da figura;
- Percepção individual da realidade;
- A arte e a literatura não podem representar um retrato total da realidade;
- Procura o seu verdadeiro “eu”

Slide 10

### Referências

DANTAS, Tiago. **Impressionismo**. Disponível em:

<<http://www.brasilecola.com/artes/impressionismo.htm>>. Acesso em: 24 out. 2012.

<<http://www.mundocultural.com.br/literatura1/simbolismo/preliminares>>. Acesso em: 24 out. 2012.

<Imagens retiradas do site: <http://www.the-athenaeum.org/>>. Acesso em: 24 out. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula

ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha

ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Juliana da Rosa

DATA: 08/11

TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos

ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

### **PLANO DE AULA 11**

#### **Objetivos**

- Explorar a subjetividade, compondo em uma folha A4 contendo uma imagem impressionista um comentário livre ou um poema, que expresse suas impressões acerca da imagem contida na folha.

#### **Conhecimentos abordados**

- Leitura iconográfica
- Produção textual
- Ortografia e gramática da Língua Portuguesa.

#### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Entregar a cada aluno uma folha contendo uma imagem e espaço para escrever. (05')
- Solicitar que, a partir da imagem, os alunos elaborem um comentário ou poema que exprima suas impressões acerca da imagem trazida. (35')
- Recolher os textos para que os alunos reescrevam suas produções na próxima aula. (05')

#### **Recursos Didáticos**

- Imagem fotocopiada com espaço para redação.
- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.

#### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pela entrega da primeira versão de suas produções textuais e pela adequação de suas produções textuais em relação ao gênero e às convenções da variedade padrão escrita.

#### **Anexos**



**Artista:** Pierre-Auguste Renoir  
**Título:** “Noirmoutier”  
**Ano:** 1892

Elabore um comentário livre (descrição, opinião, poema...) em **verso** ou **prosa**, que exprima suas impressões, sentimentos e pensamentos a respeito da figura acima.

**1° Passo** – observar a imagem, atentando aos seus detalhes, cores, formas;

**2° Passo** – perceber quais sensações, impressões, sentimentos, pensamentos, ou histórias (fictícias ou não) lhe vêm à cabeça ao observar a imagem.

**3° Passo** – transpasse para o papel essas impressões percebidas por você.

**Lembrete importante:** sinta-se livre para compor o tipo de texto que seja mais agradável para você produzir! 😊

Nome: Alef



Artista: Pierre-Auguste Renoir  
Título: "Noirmoutier"  
Ano: 1892

Elabore um comentário livre (descrição, opinião, poema...) em verso ou prosa, que exprima suas impressões, sentimentos e pensamentos a respeito da figura acima.

- 1º Passo – observar a imagem, atentando aos seus detalhes, cores, formas;
- 2º Passo – perceber quais sensações, impressões, sentimentos, pensamentos, ou histórias (fictícias ou não) lhe vêm à cabeça ao observar a imagem.
- 3º Passo – transpasse para o papel essas impressões percebidas por você.

**Lembrete importante:** sinta-se livre para compor o tipo de texto que seja mais agradável para você produzir! ☺

Os traços dessa imagem são mais  
indefinidos com características impressionista.  
Vejo uma paisagem, com muitas árvores,  
barcos e duas pessoas, parece duas mulheres  
com vestidos e um grande chapéu e um  
cão muito bonito e um grande cão.

O nome é um ponto final? Porque eu  
acho que deveria ser...

Jusolila Sonia Casagrande



Artista: Pierre-Auguste Renoir  
Título: "Noirmoutier"  
Ano: 1892

Elabore um comentário livre (descrição, opinião, poema...) em verso ou prosa, que exprima suas impressões, sentimentos e pensamentos a respeito da figura acima.

- 1º Passo – observar a imagem, atentando aos seus detalhes, cores, formas;
- 2º Passo – perceber quais sensações, impressões, sentimentos, pensamentos, ou histórias (fictícias ou não) lhe vêm à cabeça ao observar a imagem.
- 3º Passo – transpasse para o papel essas impressões percebidas por você.

**Lembrete importante:** sinta-se livre para compor o tipo de texto que seja mais agradável para você produzir! ☺

Esta imagem não está muito nítida, porém consigo observar no meio de muitas árvores, se adiante de um mar azul, um índio que na verdade também lembra um orjô, pela vestimenta branca.

Não acho que a imagem seja muito idêntica, pelo menos para mim, vejo que são banquinhos e vela espalhados pelo mar, o que não tem muito a ver com um orjô, mas tem com o índio, talvez

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula

ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha

ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Juliana da Rosa.

DATA: 09/11

TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos

ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

## **PLANO DE AULA 12**

### **Objetivos**

- Reescrever e adequar o texto produzido na última aula, adequando-o ao gênero e às convenções da variedade padrão escrita, levando em consideração as observações e sugestões das professoras estagiárias já feitas individualmente em cada produção.

### **Conhecimentos abordados**

- Reescrita da produção de texto
- Ortografia e gramática da Língua Portuguesa.

### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Entregar aos alunos seus textos iniciados na aula anterior. (05')
- Auxiliar os alunos individualmente na elaboração de suas produções. (35')
- Recolher os textos para que os alunos dêem continuidade em suas produções na próxima aula. (05')

### **Recursos Didáticos**

- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.

### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados por adequarem seus textos de acordo com as observações e sugestões das professoras estagiárias, bem como pela entrega da 2ª versão de seus textos.

### **Anexos**

A brisa leve do vento que flui com o mar.  
As cores vibrantes que trazem o sentimento de amar.  
Olhando a imagem vejo duas pessoas lá,  
Mas não sei se é mãe e filha,  
Ou duas mulheres a conversar.  
Oh!, linda imagem, que me faz vibrar,  
Faz meu olho brilhar, e parecer que estou lá.  
Pierre, quando fizeste esta imagem fizeste para mim  
Eu tão apaixonada me deleito nela, oh!, sim.

Camila Kunz Alves.

Os traços dessa imagem são indefinidos com características impressionistas

Vejo uma paisagem, com muitos barcos e duas pessoas. Parece duas mulheres com vestidos e um grande chapéu e um mar muito bonito e um grande céu.

Ala M

Consego observar na imagem, que no meio de muitas árvores e diante de um mar azul, um homem que lembrava um pouco um índio e também um enje.

Para mim a imagem não faz tanto sentido, pelo mar há barcos à vela espalhados, o que descarta a possibilidade de ser um enje e já fica mais a favor da possibilidade de ser um índio.

Acho que o que eu observo na imagem depende muito do meu estado de humor. Posso ver e sentir coisas diferentes em uma mesma imagem, por exemplo: Neste momento a imagem me traz paz, ~~aconteço~~...  
Talvez daqui alguns dias eu tenha

que falar sobre esta mesma imagem ~~posso~~ observar e sentir coisas bem diferentes do que vejo e sinto agora.

Posso identificar meus sentimentos com a oxide desta imagem.

Agora estou calma; por um instante posso ouvir o som das ondas, os passarinhos cantando...

É incrível ver como uma imagem nos proporciona tantos sentimentos e sensações diferentes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Silvia de Souza Espíndula  
DATA: 13/11  
TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos  
ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

### **PLANO DE AULA 13**

#### **Objetivos**

- Compreender o trabalho de “musicar um poema”, que consiste em utilizar ou o poema já produzido nas últimas duas aulas, ou se valer das sugestões de poemas trazidas pelas professoras estagiárias para **musicá-lo**, ou **declamá-lo** juntamente com o seu grupo.
- Selecionar, dentre um conjunto de poemas, os mais apropriados para serem apresentados em outra linguagem;

#### **Conhecimentos abordados**

- Leitura de poemas.

#### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Separar os alunos em grupos e solicitar que escolham um poema (próprio do aluno, ou simbolista) para cantar ou declamar juntamente com seu grupo. (45')

#### **Recursos Didáticos**

- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.

#### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pela participação na atividade proposta.

#### **Anexos**

GUIMARAENS, Alphonsus de; MELO, Gladstone Chaves de. **Alphonsus de Guimaraens : poesia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1963. 122p.

SOUSA, Cruz e. **Poesia completa**. 12. ed. Florianopolis: FCC: FBB, 1993. 430p

## Anexo

### **Roteiro para elaboração do trabalho - "Musicar um poema"**

A atividade consiste em utilizar o poema já produzido nas últimas duas aulas, ou se valer das sugestões de poemas trazidos pelas professoras estagiárias para **musicá-lo**, ou **declamá-lo** juntamente com o seu grupo.

Etapas para organização do grupo:

- Formar grupo de no **máximo quatro** membros
- Escolher o poema a ser musicado ou declamado
- Distribuir as tarefas para cada componente do grupo
- Fazer os ensaios para a apresentação
- **Apresentar o resultado do trabalho no dia 09/11**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Silvia de Souza Espíndula  
DATA: 08/11  
TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos  
ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

### **PLANO DE AULA 14**

#### **Objetivos**

- Selecionar, dentre um conjunto de poemas, os mais apropriados para serem apresentados em outra linguagem;
- Fazer a releitura de poemas do simbolismo, apresentando-os em outra linguagem;
- Organizar-se em grupos para preparar a apresentação das releituras dos poemas selecionados.

#### **Conhecimentos Abordados**

- Manifestação oral do poema
- Poemas simbolistas.
- Musicalidade, ritmo, entonação, fluência na apresentação oral do poema.
- Efeitos da oralidade na compreensão da poesia (declamação).

#### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Promover um diálogo com a turma a fim de definir a ordem de apresentação dos grupos no Café Poético (se será por sorteio, ou pela sequência da chamada). (10')
- Definir quais materiais serão necessários para que seja realizado o Café Poético (por exemplo: cordão para pendurar poesias, fita adesiva, alimentos, copos plásticos, guardanapos, entre outros). (15')
- Solicitar que os alunos se disponham em seus respectivos grupos para organizar as apresentações (ensaiar a música, para os grupos que forem cantar uma poesia musicada; e ensaiar a apresentação, para os grupos que forem declamar uma poesia). (20').

#### **Recursos Didáticos**

- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.

#### **Avaliação**

- Será satisfatoriamente avaliado o aluno que desenvolver as atividades conforme proposto, participando das discussões adequadamente.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha  
ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Silvia de Souza Espíndula  
DATA: 09/11  
TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos  
ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

### **PLANO DE AULA 15**

#### **Objetivos**

- Declamar um poema simbolista juntamente com o seu grupo, apresentando para a turma e professoras estagiárias.
- Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta ativa de poemas a serem declamados/cantados pelos colegas de classe.
- Perceber a função da entonação, do ritmo, da melodia na construção de sentido de um poema.

#### **Conhecimentos Abordados**

- Releituras de poemas simbolistas
- Musicalidade, ritmo, entonação, fluência na manifestação oral de poemas
- Efeitos da oralidade na compreensão da poesia (declamação).

#### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Solicitar que, individualmente, cada grupo apresente o seu poema musicado/declamação. (45')

#### **Recursos Didáticos**

- Instrumentos musicais, caso seja necessário.
- Letra da poesia que será apresentada por cada grupo.
- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.

#### **Avaliação**

- Será satisfatoriamente avaliado o aluno que se envolver positivamente e da maneira mais adequada à apresentação de seu grupo, considerando-se expressividade entonação, ritmo, fluência.

#### **Referências**

Poemas a serem apresentados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa e Silvia de Souza Espíndula

ESCOLA: Escola de Educação Básica Simão José Hess

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSORA REGENTE: Marjorie Miranda Nunes da Rocha

ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL PELA AULA: Juliana da Rosa

DATA: 13/11

TEMPO DA AULA: aula de 45 minutos

ANO ESCOLAR: 2ª série do Ensino Médio

### **PLANO DE AULA 16**

#### **Objetivos**

- Apresentar-se, de forma voluntária, no Café Poético, com a presença (ou não) – conforme os alunos decidirem – de colegas de outras turmas.

#### **Conhecimentos Abordados**

- Releituras de poemas simbolistas
- Musicalidade, ritmo, entonação, fluência na manifestação oral de poemas
- Efeitos da oralidade na compreensão da poesia (declamação).

#### **Metodologia**

- Fazer a chamada.
- Preparar o ambiente da sala de aula a fim de promover o Café Poético (pendurar o barbante para o “varal poético”; dispor os poemas trazidos por alunos e professoras estagiárias no varal; organizar as carteiras para que seja possível distribuir os alimentos e demais utensílios para a refeição, entre outros). (15’)
- Organizar a apresentação dos alunos que irão efetuar suas performances (declamar uma poesia, cantar alguma poesia musicada, ou qualquer outra música, entre outros). (30’)

#### **Recursos Didáticos**

- Barbante para fazer o varal poético.
- Grampos de roupa para pendurar os poemas.
- Poesias fotocopiadas ou manuscritas (dos alunos e de poetas simbolistas).
- Imagens do impressionismo.
- Alimentos para o “Café Poético”.
- Utensílios para a refeição coletiva (copos plásticos, talheres plásticos, guardanapos, entre outros).
- Lápis, borracha, caneta, folha branca, dicionário, quadro-negro e giz.

#### **Avaliação**

- Será satisfatoriamente avaliado o aluno que se envolver positiva e adequadamente nas apresentações e na socialização, de um modo geral.

#### **4. SOBRE NOSSA EXPERIÊNCIA NO PERÍODO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA**

Em primeiro lugar, por meio da experiência docente, foi possível entrar em contato com a escola real, com suas possibilidades e limitações. Em alguns momentos, no período de docência, houve antecipação de aulas, geralmente quando o professor de outra disciplina faltava, o que atrapalhava o cronograma das estagiárias. Como as faltas eram frequentes, optou-se por preencher esses horários vagos com a disciplina de português. A ideia, inicialmente, não foi bem aceita pelos alunos. Alguns reclamavam por não poder ir embora.

Mesmo com todos os problemas, comuns da educação, o período de experiência docente foi bem produtivo, pois é aí que o estagiário deixa de ser expectador, atua como sujeito do processo e como profissional da educação, fazendo as intervenções necessárias para melhor andamento das aulas e do ensino como um todo. Considera-se que o resultado positivo ou negativo do desempenho docente, possibilita um momento de reflexão sobre a ação realizada e encaminha o futuro professor com mais confiança para enfrentar desafios vindouros.

De maneira geral a regência, antes de tudo, foi um grande aprendizado, uma vez que por meio dela pode-se vivenciar o dia a dia do professor, com responsabilidades semelhantes. Nas aulas ministradas, procurou-se valorizar sempre a opinião do aluno, solucionando dúvidas, fazendo perguntas. A troca de informações entre professor/aluno foi intensa. O diálogo com a professora regente da turma foi de extrema importância. Ao fim de todas as aulas, fazia sugestões e elogios, motivando as estagiárias.

Procurou-se trabalhar o simbolismo por meio de materiais mais recentes, para não causar no aluno a impressão de que a literatura não dialoga com o mundo contemporâneo. Mediante questionário feito aos alunos e com as informações da professora regente, desenvolveu-se aulas cujo eixo norteador era a música e a sugestão aos vários sentidos. Na segunda aula, os alunos viram o vídeo Ismália, da banda “Plêiade”, baseado na poesia de Alphonsus de Guimaraes. Em outro momento, se trabalhou a música “Cruz e Souza, cria lambida”, de Martinho da Vila.

Em umas das aulas tivemos a participação de um dos integrantes do grupo “Movimento Pornaso”. Os alunos, de maneira geral, ficaram positivamente surpresos com a declamação de poesias. No mesmo dia, cada aluno recebeu um exemplar do livro “Cruz e

Sousa Simbolista – Broquéis, Faróis, Últimos Sonetos”. Esse livro é distribuído gratuitamente pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Foi possível identificar que a visita do poeta inspirou muitos alunos.

Como futuras professoras, notamos a importância de trazer convidados especiais em algumas aulas, claro, sempre levando em consideração o assunto trabalhado e também com a permissão da direção escolar. Parece ser uma espécie de renovação, tanto para o aluno, como para o professor.

Ser professor é tomar para si uma grande responsabilidade, o professor tem um poder imenso em suas mãos. Embora o ato de avaliar esteja presente em nosso cotidiano, quando se trata de dar nota em uma atividade desenvolvida pelo aluno, muitas vezes, é uma tarefa difícil. No quesito avaliação e atribuição de notas geram-se algumas dificuldades. Para Kenski (1989, p. 139):

No cotidiano do bom professor, a avaliação transcende a sala de aula e se instala como procedimento permanente de investigação. Avaliar o outro – o aluno, o aprendiz – é também avaliar-se e se abrir aos mesmos questionamentos feitos aos seus alunos. Envolve um exercício permanente e uma investigação constante. As pessoas mudam e, para ser sempre um bom professor, é preciso se adequar permanentemente às novas realidades, aos novos alunos, às novas exigências educacionais.

Quando os alunos não alcançam as metas almejadas pelo professor, deve-se fazer junto aos alunos uma reflexão sobre o que poderia ser melhorado, quais dúvidas os alunos possuem, e nesse processo está a autoanálise do professor na atividade desempenhada.

A avaliação não deve, portanto, ser baseada em erros ou acertos gramaticais, mas sim no processo de produção do aluno, que se aperfeiçoará em seu ritmo próprio. O professor deve desejar conhecer o aluno para somar nesse processo de ensino-aprendizagem. A sala de aula deve ser um local de troca de conhecimentos e de experiências.

O estágio é uma pequena mostra do que é ser professor. Certamente ainda há muito para aprendermos. Não temos dúvida, o sucesso de um professor é a constante renovação por meio de estudos, planejamento, esforço, dedicação, paciência, dentre tantos outros atributos essenciais.

Certamente vivemos alguns desafios. Dentre eles, a estrutura da escola. A sala não possuía porta, a escola estava em reforma e todo ruído externo atrapalhava no bom andamento das aulas. Antes mesmo de começar a lecionar já sabíamos que não seria fácil, mas é com grande satisfação que chegamos ao fim dessa etapa driblando todos os empecilhos.

Durante o processo de docência tivemos grande apoio da professora regente. Infelizmente nem todos os nossos colegas tiveram a mesma experiência. A professora titular da turma estava presente em todas as aulas. Sempre que pôde, nos deu dicas, e quando solicitada, ela prontamente nos amparou. Sem dúvida, contar com esse apoio foi fundamental para o bom andamento das aulas.

Por fim, com o término de nossa experiência de estágio, é importante destacar a validade da disciplina de Estágio Supervisionado. Mostra-se em partes importante dentro do curso de licenciatura. Por meio da mesma, vivenciamos o cotidiano da escola, a relação de professor/aluno, enfim, a dinâmica da escola.

## **5. A DOCÊNCIA NO PROJETO EXTRACLASSE**

A docência em atividades extraclasse compõe uma das etapas do Estágio de Docência no Ensino Médio, do curso de Letras Português. A continuidade da reflexão sobre o ensino-aprendizagem da língua para além da sala de aula também é uma prática a ser incorporada à ação do professor de Língua Portuguesa. Uma das possibilidades para isso é se utilizar da necessidade dos alunos de fazer a leitura das oito obras solicitadas no exame de ingresso à Universidade Federal de Santa Catarina, para que essa leitura não tenha apenas esse foco, mas que sirva para as vivências futuras do aluno, até mesmo fora da sala de aula. Assim, em nosso projeto extraclasse procuramos, por meio de referenciais teóricos amplamente discutidos e abordados durante a graduação, desenvolver um conjunto de aulas voltadas para o ensino de Literatura, sem, contudo, limitá-lo ao objetivo de ingressar à UFSC.

### **5.1 JUSTIFICATIVA**

É sabido que nos últimos anos do Ensino Médio o enfoque dos estudos, de maneira geral, é voltado às provas de seleção de ingresso ao Ensino Superior. Destarte, as disciplinas ministradas, sobretudo nos terceiros anos, tendem a discutir assuntos relacionados ao vestibular. Dentre esses assuntos, logicamente, a Literatura está incluída e, conseqüentemente, a leitura dos oito livros solicitados pelo exame da UFSC, estes mesmos livros são solicitados por outras instituições, particularmente a UDESC e a ACAFE.

Contudo, é necessário exercermos uma reflexão crítica, inicialmente, a respeito do próprio ensino de literatura em sala de aula, haja vista que este tem sido um grande desafio aos docentes da área de Língua Portuguesa. Ao longo da história da humanidade, a literatura sempre ocupou um *status* dentro de uma determinada classe social, pois quem conseguia ter acesso a ela, era considerado *erudito*, *letrado*. Segundo SOARES (1996,163), ao fazer uma investigação sobre o ensino de língua portuguesa, é somente em 1837, quando se criou o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, um modelo a ser seguido (e somente frequentado pela elite), é que se encontra a fusão de disciplinas como retórica e poética, e por conseqüência a literatura, nos estudos de língua portuguesa; ainda, no ano seguinte, insere-se também, o ensino de gramática a esses dois.

A disciplina de LP conhecida hoje, então, teve diversas nuances ao longo dos tempos e a literatura, após a democratização do ensino, ocorrido em meados de 1950, ainda segundo a autora, passa a se consolidar nos estudos da disciplina de português como uma “desculpa” para se estudar gramática. O grande desafio do ensino de literatura, hoje, é como trabalhar o texto literário sem torná-lo pretexto para o ensino-aprendizagem de outras questões, como, por exemplo, conteúdos gramaticais.

Não podemos perder de vista que o ensino de literatura está diretamente relacionado ao ato de ler, tarefa também atribuída à disciplina de LP, mas não somente. E as perguntas a respeito disso são diversas: como poderemos trabalhar os livros do vestibular, se os alunos não lêem as obras? O que se deve abordar: a historiografia literária e a vida e obras do autor?

Em pesquisa realizada em relação aos livros do vestibular da UFSC de 2006, RAMOS (2010, 83) conclui que já existe um avanço em comparação aos anos anteriores, que permite estudar os livros para além do exame de vestibular sem manter o foco na historiografia:

a leitura de livros sugerida pela COPERVE permite que haja hoje, por parte das aulas de literatura, uma mudança de uma perspectiva baseada na historiografia para um modelo de leitura mais criativa, que pode ver as aulas de literatura como “educação literária”. [...] o exercício de ler os livros sugeridos pode também criar uma outra sensibilidade em relação à leitura.

Com vistas a esta necessidade, procura-se trabalhar Literatura de maneira a atender essa demanda, sem, contudo, fazer com que esse seja o único objetivo das aulas. Logo, o ensino de literatura vai para além das provas de vestibulares, pois é por meio da leitura do texto literário que podemos formar um aluno leitor, e em consequência, um sujeito crítico/reflexivo a respeito do mundo em que vive.

## **5.2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Conforme já exposto anteriormente, procuramos discutir a Literatura sem que tivéssemos como único objetivo a prova do vestibular. Foi com base nas reflexões de Duarte (2011) que desenvolvemos este trabalho na escola. Para a autora,

O ensino de língua portuguesa na escola deve, precipuamente, oportunizar o exercício da cidadania, e uma forma de colocar em prática esse exercício é possibilitar ao aluno o contato permanente com os textos que circulam nas diferentes esferas sociais pelas quais transita no seu cotidiano. (DUARTE, 2011, p.324)

Foi, portanto, ao encontro do que reflete Duarte, que se elaborou um projeto que oportunizasse situações reais de interação com a leitura e escrita, da maneira mais próxima às vividas no cotidiano do aluno, bem como um projeto que buscasse o exercício da cidadania, no qual o aluno, cada vez mais, consiga desenvolver uma atitude reflexiva e correspondente com a demanda de cada esfera de comunicação.

Segundo Antônio Candido (1995), a Literatura é fundamental para a formação e humanização. Afirma o autor que literatura é:

[...] fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. (CÂNDIDO, 1995, p.175)

Sabe-se, portanto, que a literatura desempenha um papel importante na educação. Assim, entende-se que o ensino de literatura não deve contemplar apenas épocas, estilos, características de escolas literárias. Levando em consideração o que está na *Proposta Curricular de Santa Catarina (1998)*, trabalhamos na perspectiva da totalidade da história da Literatura e das produções literárias.

Sobre a formação de leitores, objetivo caro ao professor de Língua Portuguesa, sejam seus alunos vestibulandos ou não, os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) ponderam que

A língua, sistema de representação do mundo, está presente em todas as áreas de conhecimento. A tarefa de formar leitores e usuários competentes da escrita não se restringe, portanto, à área de Língua Portuguesa, já que todo professor depende da linguagem para desenvolver os aspectos conceituais de sua disciplina. A ideia de que se expressar com propriedade oralmente ou por escrito é coisa para a aula de Língua Portuguesa, enquanto as demais disciplinas se preocupam com o conteúdo, não encontra ressonância nas práticas sociais das diversas ciências. (PCN p.31)

Logo, é possível compreender a necessidade de promover um trabalho desassociado de um único foco – neste caso, o vestibular – e privilegiar um contato com a Literatura que dialogue com as práticas sociais dos alunos. E essas práticas, como não poderia ser diferente, se dão por meio da linguagem.

A respeito disso, os PCN's (1998) relembram que o ensino de Língua Portuguesa tem como ponto de partida e ponto de chegada o uso da linguagem. Além disso, expõem que a linguagem é o meio pelo qual o ser humano pode exercer sua cidadania. Notam ainda que

[...] pela linguagem se expressam ideias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações interpessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas (re)ações. (3º e 4º ciclos, 1998, p. 20).

Assim, acredita-se que as relações de ensino-aprendizagem acerca da literatura devem perpassar por discussões que explorem e valorizem as relações interpessoais e que priorizem o uso da linguagem em suas mais distintas formas.

Como expressão dessa linguagem humana, o texto, e portanto a Literatura, tem papel preponderante no ensino de Língua Portuguesa. Sobre isso, os PCN's destacam que o texto é tomado como unidade de ensino, e conseqüentemente, o texto literário é tido como uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética.

Pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vista particulares, a expressão da subjetividade podem estar misturadas a citações do cotidiano, a referências indiciais e, mesmo, a procedimentos racionalizantes. Nesse sentido, enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 48.)

Assim, considerar a linguagem em suas mais distintas manifestações, seja nas práticas de leitura ou de escrita é, além de tudo, privilegiar o exercício da cidadania, permitindo ao aluno um contato mais abrangente com a Literatura. Um contato para além das exigências sociais.

### **5.3 OBJETIVOS**

O projeto de docência extraclasse visou a leitura e discussão dos livros selecionados para o exame de ingresso ao Ensino Superior, em especial da UFSC e que envolveu a participação de alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira, também conhecida como Escola Jovem de São José.

A intenção foi não apenas preparar os alunos para o exame do Vestibular, como também envolvê-los nas leituras, para que se sentissem capazes de ler e compreender os trechos selecionados das obras. Assim, ao tornar-se mais hábil na prática de leitura e compreensão de textos da Língua Portuguesa, o aluno utilizou esse conhecimento não apenas para uma única etapa da vida.

O contato com as diferentes obras literárias, exigidas no vestibular, proporcionou o crescimento do aluno como leitor, despertando o interesse por outras obras e autores, além do estímulo à reflexão crítica sobre passado e presente, já que as obras literárias podem convergir em assuntos que, não ultrapassados, servem para compreender melhor a constituição histórica dos sujeitos que as lêem.

### **5.4 METODOLOGIA**

#### **5.4.1. CONHECIMENTOS TRABALHADOS**

- Leitura e interpretação das seguintes obras literárias: *Amar, verbo intransitivo*; *Beijo no Asfalto*; *Capitães da Areia*; *Ecos no Porão – volume 2*; *Geração do Deserto*; *Memórias de um sargento de Milícias*; *Memórias Sentimentais de João Miramar*; *Poesia Marginal*.
- Relação entre a obra e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula.

## 5.4.2. METODOLOGIA

Foram ministradas aulas para alunos do 3º ano do Ensino Médio. Primeiramente, pretendeu-se buscar o conhecimento prévio dos alunos acerca da leitura das obras. Em seguida, procurou-se situar cada obra no tempo e espaço, de acordo com as sugestões encontradas na própria página virtual da universidade<sup>8</sup>. Aspectos como enredo e personagens foram abordados, conforme dito anteriormente, de acordo com o conhecimento prévio dos alunos. Também se planejou a utilização de outros recursos que não apenas a obra em si: filmes, artigos, documentários, slides, entre outros materiais que proporcionaram aos alunos o (re)contato com a obra em outras esferas da comunicação.

Evidentemente, em virtude do tempo limitado para trabalhar as obras, sua leitura na íntegra em sala de aula não foi possível. Surgiu daí, então, a proposta de selecionar alguns trechos de cada obra trabalhada, para que, a partir desses trechos, fossem levantadas questões de caráter interpretativo.

Após todo o trabalho de situar as obras no tempo e espaço, identificamos o conhecimento prévio dos alunos. Além disso, buscamos, quando possível, a obra adaptada para outras mídias. Também foi trabalhada a leitura e interpretação de trechos das obras. Por fim, após o trabalho mais intenso com as obras, optamos por explorar algumas questões similares às do vestibular, a fim de expandir o contato da turma com o sistema de seleção para o Ensino Superior.

Para o desenvolvimento do projeto **LITERATURA NO VESTIBULAR: EXPLORANDO ALÉM DAS FRONTEIRAS** foram utilizados alguns materiais. As excelentes instalações do espaço escolar permitiu utilizarmos diversas mídias e materiais, tais como:

- Livros.
- Roteiros impressos com informações importantes relacionadas às obras, elaborado pelas estagiárias responsáveis.
- Fotocópias de artigos ou textos relacionados às obras.
- Lápis, caneta, borracha e caderno/folhas de papel.
- Giz/caneta para o quadro.

---

<sup>8</sup> Tal indicação encontra-se no endereço: <http://www.vestibular2013.ufsc.br/obras-e-autores/>

- Computadores.
- Projetor multimídia.

Vale lembrar que, com um número de encontros reduzido, uma avaliação em sua forma mais tradicional não foi estabelecida. Assim, optamos por fazê-la durante todo o processo de acordo com a participação efetiva dos alunos nas discussões e dinâmicas propostas, bem como na efetivação do projeto.

Abaixo está o cronograma com os encontros e, em seguida, os planos de aula.

<b>Primeiro Encontro</b> Terça-feira 06/11 13h30 às 15h30	<b>Segundo Encontro</b> Quarta-feira 07/11 13h30 às 15h30	<b>Terceiro Encontro</b> Terça-feira 13/11 13h30 às 15h30	<b>Quarto Encontro</b> Quarta-feira 14/11 13h30 às 15h30
Silvia (Capitães da Areia)	Silvia (Ecos no Porão)	Carla (Memórias sentimentais de João Miramar)	Carla (Poesia Marginal)
Nicola (O beijo nos asfalto)	Nicola (Amar verbo intransitivo)	Juliana (Memórias de um sargento de milícias)	Juliana (Geração do deserto)

## ENCONTRO 1

### PLANO DE AULA 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira  
Estagiária responsável pela aula: Silvia.

Data: **06/11/2012**

Horário: 13h30 às 14h30

Tema: “Capitães da Areia”, de Jorge Amado

#### **Objetivos:**

- Conhecer a obra literária “Capitães da Areia”, de Jorge Amado, indicada para o vestibular da UFSC/2012.

- Identificar o foco narrativo da obra “Capitães da Areia”, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Reconhecer características da obra “Capitães da Areia” e do estilo do autor Jorge Amado, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Estabelecer a relação entre a obra “Capitães da Areia” e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula.
- Assistir a trechos do filme “Capitães da Areia”, de Cecília Amado.
- Resolver exercícios sobre as obras literárias “Capitães da Areia”, de Jorge Amado.

### **Conteúdo:**

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra “Capitães da Areia”.
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence a obra “Capitães da Areia”, de Jorge Amado
- Relação entre a obra e o filme “Capitães da Areia”, de Cecília Amado.

### **Metodologia:**

- Apresentar-se brevemente para a turma.
- Solicitar que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra “Capitães da Areia”, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra.
- Vocês já leram o livro?
- Se sim, o que acharam?
- A partir do conhecimento prévio dos alunos, explorar o livro fazendo uso de slides (contexto histórico e período literário a que se vincula, autor, bem como o enredo da obra).
- Exibir trechos do filme “Capitães da Areia”, de Cecília Amado e discutir oralmente com os alunos.

### **Recursos didáticos:**

- Exemplar da obra “Capitães da Areia”, de Jorge Amado.
- Quadro, caneta/giz, caderno, lápis e borracha.
- Projetor multimídia.

### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela professora estagiária, assim como pelas intervenções acerca da obra propostas pelos próprios alunos.

### **Referências Bibliográficas:**

Filme “Capitães de Areia”, de Cecília Amado.

<http://www.youtube.com/watch?v=oOuswtfP0lc>

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. 96. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999. 272 p.

*Questões do simulado disponível em:*  
[www.comvest.unicamp.br/vest\\_anteriores/2011/.../portugues.pdf](http://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2011/.../portugues.pdf)  
<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/etapa/2010/unicamp/02/q12.pdf>

## **Anexos**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Prof<sup>a</sup> Maria Barbosa Vieira  
Estagiários responsáveis pela aula: Carla, Juliana, Nicola e Silvia.

### Capitães da Areia

1. No capítulo “Família”, certa personagem se faz passar por filho de uma família tradicional da Bahia. Encobrimo sua revolta pela falta de um lar, ele rouba a casa e retorna à vida marginal do grupo. Trata-se da personagem:

- a) Boa Vida
- b) Gato
- c) Sem Pernas**
- d) Volta Seca
- e) Pirulito

2. **UFPE (2001)** "Irmão ... é uma palavra boa e amiga. Se acostumaram a chamá-la de irmã. Ela também os trata de mano, de irmão. Para os menores é como uma mãezinha. Cuida deles. Para os mais velhos é como uma irmã que brinca inocentemente com eles e com eles passa os perigos da vida aventureira que levam. Mas nenhum sabe que para Pedro Bala, ela é a noiva. Nem mesmo o Professor sabe. E dentro do seu coração Professor também a chama de noiva."  
(Jorge Amado: "Capitães da Areia").

Considerando a obra e o autor do texto, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) O autor faz parte do romance regional de 30, quando se aprofundaram as radicalizações políticas na realidade brasileira.
- b) Jorge Amado representa a Bahia, "descobrimo" mazelas, violências e identificando grupos marginalizados e revolucionários em "Capitães da Areia".
- c) Dora, Pedro Bala e Professor são alguns dos personagens da narrativa, que aborda a dramática vida dos camponeses das fazendas de cacau no sul da Bahia.**
- d) O tom da narrativa aproxima-se do Naturalismo, alternando trechos de lirismo e crueza. O nível de linguagem é coloquial e popular.
- e) "Capitães da Areia " pertence à primeira fase da produção de Jorge Amado, quando era notório seu engajamento com a política de esquerda. Daí o esquematismo psicológico: o mundo dividido em heróis (o povo) e bandidos (a burguesia).

**3.(Unicamp 2010).** Leia o trecho abaixo, do capítulo “As luzes do carrossel”, de *Capitães da Areia*:

O sertanejo trepou no carrossel, deu corda na pianola e começou a música de uma valsa antiga. O rosto sombrio de Volta Seca se abria num sorriso. Espiava a pianola, espiava os meninos envoltos em alegria. Escutavam religiosamente aquela música que saía do bojo do carrossel na magia da noite da cidade da Bahia só para os ouvidos aventureiros e pobres dos Capitães da Areia. Todos estavam silenciosos. Um operário que vinha pela rua, vendo a aglomeração de meninos na praça, veio para o lado deles. E ficou também parado, escutando a velha música. Então a luz da lua se estendeu sobre todos, as estrelas brilharam ainda mais no céu, o mar ficou de todo manso (talvez que Iemanjá tivesse vindo também ouvir a música) e a cidade era como que um grande carrossel onde giravam em invisíveis cavalos os Capitães da Areia. Nesse momento de música eles sentiram-se donos da cidade. E amaram-se uns aos outros, se sentiram irmãos porque eram todos eles sem carinho e sem conforto e agora tinham o carinho e conforto da música. Volta Seca não pensava com certeza em Lampião nesse momento. Pedro Bala não pensava em ser um dia o chefe de todos os malandros da cidade. O Sem-Pernas em se jogar no mar, onde os sonhos são todos belos. Porque a música saía do bojo do velho carrossel só para eles e para o operário que parara. E era uma valsa velha e triste, já esquecida por todos os homens da cidade.

(Jorge Amado, *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 68.)

a) De que modo esse capítulo estabelece um contraste com os demais do romance? Quais são os elementos desse contraste?

b) Qual a relação de tal contraste com o tema do livro?

RESPOSTAS:

a) Nesse capítulo, as personagens são apresentadas em um estado de intensa alegria, despertado pelo contato com as luzes do carrossel, viabilizando a ligação, até então perdida, com o lúdico, ou seja, com a magia do carrossel. Ao se depararem com as luzes do brinquedo, os meninos se esquecem da realidade brutal, de modo que aqueles homens em corpos de meninos não só readquirem, momentaneamente, a infância perdida, como também ressignificam a cidade da Bahia, na medida em que a veem como "um grande carrossel onde giravam em invisíveis cavalos os Capitães da Areia". Por meio dessa ressignificação, estabelece-se um contraste entre os comportamentos das personagens, pois, ao longo do romance, são apresentadas como transgressoras e, nesse capítulo, são vistas pelo lado infantil, ingênuo e desamparado de cada uma delas, humanizando-as.

b) O tema do livro é a ação das crianças como adultos marginais; porém, no capítulo "As luzes do carrossel", a infância roubada é restituída às personagens, ainda que momentaneamente. Jorge Amado chama a atenção do leitor para um problema social que transforma a criança em vítima dos preconceitos e da violência da sociedade.

4.(Covest-PE) *Capitães de Areia*, de Jorge Amado, faz parte do Modernismo, dentro do Romance Regional de 30. Sobre essa obra, podemos afirmar que:

0-0) *Capitães de Areia* descreve a ação dos grupos revolucionários e faz parte da primeira fase das obras do autor, junto com *Jubiabá*

.1-1) o livro narra a vida de meninos abandonados nas ruas de Salvador, os quais, apesar de marginais (viviam de furto), ao final, organizam-se como um grupo político que defende ideias revolucionárias.

2-2) a narrativa é precedida de cartas à redação de jornais e de reportagens sobre a necessidade de se tomar providências em relação ao bando de delinquentes juvenis (os capitães de areia), o que dá ares de veracidade à história.

3-3) a história dramática narrada no livro está dividida em três partes, sendo a última *Canção da Bahia, Canção da Liberdade*. “Porque a revolução é uma pátria e uma bandeira” é a frase final que dá um toque de esperança à obra.

4-4) o personagem central, Pedro Bala, torna-se líder político, comandando uma brigada de choque: ,Intervém em comícios, greves, lutas obreiras. A luta mudou seus destinos para que depois continuasse a mudar o destino de outras crianças abandonadas do país’.

#### Justificativa:

0-0) Verdadeiro. O livro faz parte da primeira fase da obra de Jorge Amado, antes das narrativas folclóricas com personagens femininos como Gabriela, Dona Flor e Tieta.

1-1) Verdadeiro. O grupo de crianças marginais adota ideias revolucionárias.

2-2) Verdadeiro. As cartas à redação precedem a narrativa e dão ares de verdade a ficção.

3-3) Verdadeiro. A história está dividida em três fases e termina com a frase transcrita.

4-4) Verdadeiro. Pedro Bala é o personagem central, menino de rua que se transforma em líder político.

## ENCONTRO 1

### PLANO DE AULA 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira  
Estagiária responsável pela aula: Nicola  
Data: **06/11/2012**  
Horário: 14h30 às 15h30  
Tema: “Beijo no Asfalto”, de Nelson Rodrigues.

#### **Objetivos:**

- Conhecer a obra literária “Beijo no Asfalto”, Nelson Rodrigues, indicada para o vestibular da UFSC/2012.
- Identificar o foco narrativo da obra “Beijo no Asfalto”, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Reconhecer características da obra “Beijo no Asfalto” e do estilo do autor Nelson Rodrigues, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Estabelecer a relação entre a obra “Beijo no Asfalto” e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula.
- Assistir a trechos do filme “Beijo no Asfalto”, de Bruno Barreto.
- Resolver exercício sobre as obra literária “O Beijo no Asfalto”, de Nelson Rodrigues.

#### **Conteúdo:**

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra “Beijo no Asfalto”.
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence a obra “Beijo no Asfalto”, de Nelson Rodrigues .
- Relação entre a obra e o filme “Beijo no Asfalto”, de Bruno Barreto.

#### **Metodologia:**

- Apresentar-se brevemente para a turma.
- Solicitar que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra “Beijo no Asfalto”, com vista a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra.
- Vocês já leram o livro?
- Se sim, o que acharam?

- A partir do conhecimento prévio dos alunos, explorar o livro fazendo uso de slides (contexto histórico e período literário a que se vincula, autor, bem como o enredo da obra).
- Exibir trechos do filme “Beijo no Asfalto”, de Bruno Barreto e discutir oralmente com os alunos.

#### **Recursos didáticos:**

- Exemplar da obra “Beijo no Asfalto”, de Nelson Rodrigues.
- Quadro, caneta/giz, caderno, lápis e borracha.
- Projetor multimídia.

#### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela professora estagiária, assim como pelas intervenções acerca da obra propostas pelos próprios alunos.

#### **Referências Bibliográficas:**

Filme “O beijo no asfalto”, de Bruno Barreto.

<http://www.youtube.com/watch?v=BVMRZ9grQzg>

RODRIGUES, Nelson. . **O beijo no asfalto**: tragédia carioca em três atos. Rio de Janeiro (RJ): Lacerda Ed., 2008. 95p.

#### **Anexos**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira  
Estagiários responsáveis pela aula: Carla, Juliana, Nicola e Silvia.

#### **QUESTÕES SOBRE A OBRA O BEIJO NO ASFALTO:**

1) "*A fragilidade torna o indivíduo agente ativo ou vítima passiva desse processo de destruição do ser humano.* "

(MAGALDI, Sábato [Texto de contracapa] In: RODRIGUES, Nelson. O beijo no asfalto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.)

a) Explique de que forma a personagem Arandir, de O beijo no asfalto, de Nelson Rodrigues, sofre o processo de destruição do ser humano.

---

---

---

1. Sobre o livro O Beijo no Asfalto, está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

01) Trata-se de um poema épico com final trágico.

02) Pertence ao gênero dramático.

04) O conteúdo da obra é moralista, mostrando o homem como essencialmente bom, mas sujeito a tentações.

08) Na peça, o autor ataca veementemente a sociedade, apresentada como hipócrita.

16) Amado Ribeiro representa a imprensa inescrupulosa e sórdida, forjando situações sensacionalistas com o único intuito de vender.

32) O autor vale-se de linguagem simples e acessível, às vezes marcada pelos clichês.

64) Entre as técnicas empregadas por Nelson Rodrigues nessa obra, está a quebra da linearidade, intercalando presente e passado.

2. Assinale apenas a(s) afirmação(ões) verdadeira(s) sobre "O Beijo no Asfalto" e seu autor.

01) O gesto mal-interpretado de Arandir desencadeia toda a tragédia vivida por ele e seus familiares.

02) A paixão do pai (Aprígio) pela filha (Selminha) conduz ao desfecho fatal — o assassinato de Arandir.

04) A grande falha da obra reside na linguagem, cujos diálogos são interrompidos, e as frases, incompletas.

08) Fiel ao submundo do crime, tema central da peça, o autor emprega abusivamente os palavrões no texto.

16) Aruba, o delegado, é um ser sórdido e violento.

32) Ao criticar autoridades prepotentes e jornalistas inescrupulosos, o autor está tomando partido e praticando a literatura engajada.

64) Através de Aprígio, o autor mostra que a sociedade nem sempre é o que aparenta ser.

3. A leitura da obra O Beijo no Asfalto permite afirmar:

01) Arandir era homossexual, só que escondia o fato da mulher.

02) Dália esconde grande paixão pelo cunhado.

04) Aprígio, pai de Selminha e Dália, mata Arandir por ter abandonado a mulher e, depois, tentar seduzir a cunhada.

08) Arandir consegue superar a falta de solidariedade de que é vítima e sai vencedor, como o herói que é.

16) O beijo de Arandir no morto tem sentido transcendental e metafísico, pois para ele foi a causa da morte.

32) São muitas as evidências da culpa de Arandir no decorrer da peça.

64) A atitude de Arandir denota comportamento bem-típico da classe média baixa dos anos 60: a traição lava-se com o sangue do traidor, embora haja aí uma atitude paradoxal, que é o próprio homossexualismo de Aprígio.

4. Sobre "O Beijo no Asfalto" e seu autor, está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

01) O autor inovou tecnicamente, quebrando a unidade de espaço, apresentando cenas que passariam simultaneamente em locais diferentes.

02) O tema central, motivador e desencadeador da tragédia, pode ser definido como a sexualidade.

04) A ação e o suspense da obra ficam prejudicados pelos diálogos longos e dissertativos.

08) O espaço físico em que ocorrem os fatos é de suma importância para a compreensão da obra.

16) A ação dessa, bem como de outras obras de Nelson Rodrigues, prima pelo movimento e clima de tensão.

32) O autor vale-se de linguagem erudita, explorando novas formas de expressão.

64) É comum o autor caricaturizar seus personagens, dando-lhes traços grotescos, como no caso de Cunha e Amado Ribeiro.

5. Sobre o livro O Beijo no Asfalto, está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

01) Arandir é morto pelo próprio sogro, que é homossexual não-assumido.

02) A temática desenvolvida por Nelson Rodrigues é otimista e com propósito nitidamente didático, o que se pode comprovar pela leitura de O Beijo no Asfalto.

04) O protagonista é envolvido numa trama de intrigas, porque no fundo é bom e ingênuo, incapaz de reagir à altura a seus oponentes.

08) A obra desenvolvida por Nelson Rodrigues é bem aceita pela burguesia, porque exalta sua moral e seus valores.

16) Como herói trágico, Arandir, inconscientemente comete um crime, e, por isso, recebe o castigo, que é a morte.

32) Existem provas contundentes da culpa de Arandir, tal como o testemunho da empregada no seu local de trabalho e da vizinha, dona Matilde.

64) Pode-se deduzir da leitura da obra que os laços familiares são mais frágeis e menos sinceros do que aparentam ser.

6. Sobre O Beijo no Asfalto e seu autor, somente é correto afirmar que:

a) acredita no ser humano, cujas virtudes exalta nessa obra, principalmente o amor sincero da esposa.

b) havia uma relação homossexual entre sogro e genro, que acaba em tragédia, motivada pelo ciúme.

c) a ação da peça é monótona, pelo fato de o autor concentrar-se mais na análise psicológica dos personagens.

d) a sociedade aceita as informações da mídia sem critérios, sendo facilmente manipulada e enganada.

e) a obra é carregada de palavrões, em virtude, talvez, da temática abordada.

7. Assinale a única afirmação correta sobre o livro "O Beijo no Asfalto" e seu autor.

a) O autor sugere que os representantes da lei são merecedores dos seus cargos e da confiança da população.

b) A obra de Nelson Rodrigues destina-se a qualquer público, que a entende integral e facilmente.

c) Apresenta um conceito bem-freudiano do homem e da sociedade, com a sexualidade conduzindo as relações humanas.

d) A ação é apresentada de forma não-linear, com idas e vindas entre o presente e o passado.

e) Por ser o próprio autor um jornalista, talvez, demonstra grande simpatia por repórteres, especialmente os policiais, na obra, representados por Amado Ribeiro.

## GABARITO

1. 58 (02+08+16+32)

2. 97 (01+32+64)

3. 82 (02+16+64)

4. 83 (01+02+16+64)

Análise de obra literária — O Beijo no Asfalto — Nelson Rodrigues

5. 85 (01+04+16+64)

6. d

7. c

### **Referências bibliográficas**

Menu Principal - O Beijo Asfalto. Disponível em:

[http://www.colegioguarulhos.com.br/obras/O\\_Beijo\\_no\\_Asfalto\\_\\_Nelson\\_Rodrigues.pdf](http://www.colegioguarulhos.com.br/obras/O_Beijo_no_Asfalto__Nelson_Rodrigues.pdf)

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1987.

MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira: Modernismo. São Paulo: Cultrix, 1995.

RODRIGUES, Nelson. O beijo no asfalto: tragédia carioca em três atos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

## **ENCONTRO 2**

### **PLANO DE AULA 01**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira  
Estagiária responsável pela aula: Silvia.  
Data: **07/11/2012**  
Horário: 13h30 às 14h30  
Tema: “Ecos no porão”, de Silveira de Souza.

#### **Objetivos:**

- Conhecer a obra literária “Ecos no porão”, de Silveira de Souza, indicada para o vestibular da UFSC/2012.
- Identificar o foco narrativo da obra “Ecos no porão”, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Reconhecer características da obra “Ecos no porão”, e do estilo do autor Silveira de Souza, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Estabelecer a relação entre a obra “Ecos no porão” e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula.
- Resolver exercícios sobre as obras literárias “Ecos no porão”, de Silveira de Souza.

#### **Conteúdo:**

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra “Ecos no porão”
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence a obra “Ecos no porão” de Silveira de Souza.

#### **Metodologia:**

- Solicitar que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra “Ecos no porão”, com vista a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra.
- Vocês já leram o livro?
- Se sim, o que acharam?
- A partir do conhecimento prévio dos alunos, explorar o livro fazendo uso de slides (contexto histórico e período literário a que se vincula, autor, bem como o enredo da obra).

#### **Recursos didáticos:**

- Exemplar da obra “Ecos no porão”, de Silveira de Souza.
- Quadro, caneta/giz, caderno, lápis e borracha.
- Projetor multimídia.

#### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela professora estagiária, assim como pelas intervenções acerca da obra propostas pelos próprios alunos.

### Referências Bibliográficas:

SOUZA, Silveira de. **Ecos no porão**. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2010,2011.

Desessards. Ariane, Schmitt. **Livro dos Vestibulandos 2013**. Ed. Palotti. Florianópolis, 2012.

### Anexos:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira  
Estagiários responsáveis pela aula: Carla, Juliana, Nicola e Silvia.

### 1.Considerando o conto *Ecos no porão* que dá título a Coletânea de contos de Silveira de Souza marque o que for correto.

I - “Ecos no porão” é uma história narrada em primeira pessoa por um personagem – cujo nome não é apresentado ao leitor – que tinha um pai que lhe pedia para ir buscar o *remédio*, um frasco de gasosa no armazém da esquina.

II - “Eu sabia que muitas coisas poderiam acontecer em casa nos dias em que meu pai bebia o seu *remédio*, mas a verdade é que eu gostava daquilo, embora não dissesse nada a ninguém”. O filho declara no conto que apesar de o pai ficar agressivo ele gostava de quando o pai bebia.

III - O pai quando bebia discorria sobre assuntos da escola, sofre filósofos e poetas, querendo ensinar ao filho muitas coisas sobre a vida. E também o levou, certa vez, ao porão da casa, onde, antes de entrarem, disse ao filho: “A dissociação mental criativa, ou inspiração, é paradoxal, abstrata. Estive pensando nisso ontem à noite, filho”.

IV - O pai e o filho gritaram por algum tempo ante ao porão e, mesmo sem entender o motivo daquilo, o filho perguntou: “É isso! A hipocrisia legal; a falsidade do homem – animal em transformação”.

A) Apenas a I e IV estão corretas

B) Somente as afirmativas III e IV estão corretas

C) Somente a afirmativa I está correta

**D) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.**

E) Todas as afirmativas estão corretas

*Quando tomava seu remédio meu pai parecia incorporar em espírito outras pessoas, que continuavam sendo meu pai. Era como o médico da história, que se transformasse a cada vez num monstro diferente. Normalmente calado, casmurro até, já ao segundo gole da branquinha começava a falar desinibido, às vezes alegre, às vezes veemente. (...) Certo dia,*

naquele quarto, perguntei-lhe sobre as Musas, assunto de uma tarefa da escola. Ele já havia bebido três copinhos, "Essas professoras sabem tudo errado sobre as Musas", disse pra mim, soltando uma risadinha matreira. "As Musas, filho, eram em número de nove, todas elas filhas de Zeus e de Memória, e todas elas mensageiras da loucura." (...) Depois de abrir o armário e retirar um livro, falou: "Isto aqui", e segurava o livro aberto com reverência solene, "são palavras de Sócrates, grande filósofo grego do mundo antigo. Ele disse neste livro, escrito por outro filósofo chamado Platão, que as grandes criações da humanidade nascem da loucura". (Ecos no porão – Silveira de Souza)

## **2.Considerando o conto de Silveira de Souza na íntegra e o excerto acima some o que for correto.**

01-No conto fica evidenciado que o narrador acredita que a loucura inspira os artistas a criar grandes obras.

02-O filho admirava o pai e lembra com carinho dos ensinamentos sobre filosofia que o pai lhe transmitia.

**04-"Essas professoras sabem tudo errado sobre as Musas", disse pra mim, soltando uma risadinha matreira. " Há no trecho mistura de discurso direto e indireto com a fala tanto do pai como do como filho.**

08-O conto *Ecos no porão* é autobiográfico, descreve um episódio marcante na vida de um menino perfeitamente identificável com o autor Silveira de Souza.

**16-Em *Ecos no porão* o pai e o filho fazem uma experiência que, segundo o pai, podia interligar duas realidades diversas: gritaram por um tempo diante de um porão escuro.**

### **Leia o texto**

*Na visão de meus dez anos de idade, Altamira era referencial, seta apontando para uma longínqua, futura, ainda difusa sugestão de vida ou de amor. Que idade teria ela? 25, talvez 28. Não era propriamente a beleza física o que mais me impressionava, ainda que Altamira estivesse longe de ser feia. Eram o porte firme, elegante, a energia displicente e orgulhosa no executar as tarefas de "empregada doméstica" (como se dizia então) da casa, a sensibilidade e a inteligência que me pareciam mais abertas e muito além da pequenina esfera limitada que a cercava. Ela ganhava disparado em vitalidade e beleza na comparação que o garoto fazia com a mãe e as irmãs dele, tão recatadas, tão dependentes, tão sem iniciativas de vida. Altamira trazia um componente novo de reflexão sobre as possibilidades de comportamento, de ação (e prazeres) que o mundo poderia oferecer. Autêntica, o senso de valor humano e de liberdade pessoal da sua figura sugeria o oposto de um mundo em guerra, que se abatia, no início dos anos 40, em meio a ideologias preconceituosas, autoritárias, até mesmo burras. (Altamira – Silveira de Souza)*

## **2.Em relação ao trecho e o conto de Silveira de Souza na íntegra, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).**

01-Em *Altamira um componente novo de reflexão*, o verbo se encontra no pretérito imperfeito; porém, houve um deslize quanto à norma padrão da língua; a forma adequada seria trouxe, já que o fato ocorreu na infância da personagem.

02-O trecho mostra a intenção do narrador de dialogar com o passado, o que é perceptível através da expressão *na visão de meus dez anos de idade*.

**04-O narrador descreve Altamira como m referencial, ela era uma empregada bonita, decidida e tinha vitalidade.**

08-Os verbos teria, era, impressionava estão todos no pretérito perfeito, o que significa dizer que representam ações acabadas, esse tempo verbal predomina no trecho.

**16. Altamira adorava música e a preferida dela era a orquestra de Benny Goodman.**

32- Segundo o narrador, a suas lembranças eram fruto da avançada idade dele que sentia velho na aparência e na essência.

**3.Ainda em relação ao texto assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).**

01-A **sensibilidade** e a **inteligência** que me pareciam mais **abertas** e muito além da pequenina esfera **limitada** que a cercava. As palavras destacadas são morfologicamente destacadas como adjetivos.

**02-Altamira era referencial, seta apontando para uma longínqua, futura, ainda difusa sugestão de vida ou de amor. Há no período um predicado nominal, um predicativo do sujeito e um complemento nominal.**

**04-O trecho é narrativo – descritivo, a linguagem é simples e há uma adjetivação caracterizando a personagem Altamira.**

08-O narrador faz uma alusão aos anos 40, destacando, desse modo, a época conturbada em que o narrador, em que o país pregava ideologias preconceituosas e autoritárias.

**4.Assinale o que for VERDADEIRO a respeito dos contos de *Ecos do porão*, de Silveira de Souza:**

**01. Em “Planos” o narrador dirige- se a um interlocutor identificado por “tu” e no final declara: *Quero que os teus olhos – o pormenor de teus olhos aterrorizados – vejam o movimento rápido de meu braço (o braço deste velho louco e patético) quando a arma apontar para o meu próprio cérebro e fazer explodir os meus miolos.***

02- O conto “Depoimento” explora o tema do ciúme, mostrando um homem que, abandonado pela mulher decide assassiná-la enquanto ela dançava com outro homem.

**04-Em “Papo da avozinha” a avó expõe para o neto que o divertimento mozartiano, do ponto de vista cósmico, é tão importante quanto à revolução Francesa.**

**08- Em “Diário de campanha” um guerrilheiro acampado durante três dias esperava o inimigo, contudo recebeu uma mensagem em código do Alto Comando em tinta de um vermelho sanguíneo que dizia: ‘Entreaberto o portão do amor’.**

**5. Leia o texto**

*Chamava-se Doracina e era auxiliar de enfermagem. Trabalhamos durante algum tempo ocupando a mesma sala, ali na Secretaria. Se tive algum caso com ela? Olha, não foi nada sério, doutor; apenas isso que alguns ainda chamam de “amizade colorida”. Mesmo porque a Doracina não levava nada a sério, era uma mulher livre, despatriada. Sim, sim, deitamos juntos algumas vezes, principalmente quando ela entrava em estados de depressão e precisava de uma companhia amiga. Mas nem sempre, mesmo quando deitados e nus na cama, a gente fazia, vamos dizer...amor. Às vezes a gente só conversava e certa ocasião – eu me lembro – gastamos parte da noite simplesmente cantando o repertório de música popular que vinha vindo à cabeça. (Depoimento – Silveira de Souza)*

Considerando o trecho e o livro *Ecos no porão*, é CORRETO afirmar que:

**01-O conto registra o depoimento de do personagem sobre a morte de Doracina no bailão.**

02-O trecho cima é construído sem linearidade cronológica e apresenta mais de um ponto de vista, um do narrador e outro da personagem Doracina, contudo o que prevalece é a voz do delegado.

**04-Trabalhamos durante algum tempo ocupando a mesma sala, ali na Secretaria. O sujeito do verbo destacado é oculto “nós”.**

08-A trama do conto se desenrola em torno da temática central do livro: o conflito político entre os defensores do comunismo e o partido dos partidários do governo.

**6.Some o que for correto em relação aos contos do livro Ecos no porão de Silveira de Souza.**

**01-“Canário de Assobio” é a memória de uma personagem de um tempo determinada de sua infância no qual ele nutria um sentimento por um canário e também, a convivência com uma negra que o ajudava acuidar do canário.**

**02-“Vidraças Partidas” é o relato de um encontro entre um velho e um rapaz; aos poucos, o suspense vai-se esclarecendo nessa relação de desejo do velho pelo rapaz.**

**04-“Uma Voz Abafada”:** uma personagem identificada por “Alguém” caminha entre a multidão refletindo sobre as tensões cotidianas.

**08-“Cinco dias úteis” narra a semana de um personagem, destacando todos os acontecimentos por dia.**

## ENCONTRO 2

### PLANO DE AULA 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira  
Estagiária responsável pela aula: Nicola  
Data: **07/11/2012**  
Horário: 14h30 às 15h30  
Tema: “Amar, verbo intransitivo”, de Mário de Andrade.

#### **Objetivos:**

- Conhecer a obra literária “Amar, verbo intransitivo”, de Mário de Andrade, indicada para o vestibular da UFSC/2012.
- Identificar o foco narrativo da obra “Amar, verbo intransitivo”, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Reconhecer características da obra “Amar, verbo intransitivo” e do estilo do autor Mário de Andrade, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Estabelecer a relação entre a obra “Amar, verbo intransitivo” e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula.
- Resolver exercícios sobre as obra literária “Amar, verbo intransitivo”, de Mário de Andrade

#### **Conteúdo:**

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra “Amar, verbo intransitivo”.
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence a obra “Amar, verbo intransitivo”, de Mário de Andrade

#### **Metodologia:**

- Solicitar que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra “Amar, verbo intransitivo”, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra.
- Vocês já leram o livro?
- Se sim, o que acharam?
- A partir do conhecimento prévio dos alunos, explorar o livro fazendo uso de slides (contexto histórico e período literário a que se vincula, autor, bem como o enredo da obra).
- Exibir trechos da obra “Amar, verbo intransitivo”, de Mário de Andrade e discutir oralmente com os alunos.

#### **Recursos didáticos:**

- Exemplar da obra “Amar, verbo intransitivo”, de Mário de Andrade
- Quadro, caneta/giz, caderno, lápis e borracha.
- Projetor multimídia.

#### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela professora estagiária, assim como pelas intervenções acerca da obra propostas pelos próprios alunos.

#### **Referências Bibliográficas:**

ANDRADE, Mario de. **Amar, verbo intransitivo: idílio**. Rio de Janeiro (RJ): Agir, 2008. 181p

## ENCONTRO 3

### PLANO DE AULA 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira  
Estagiária responsável pela aula: Carla  
Data: **09/11/2012**  
Horário: 13h30 às 14h30  
Tema: “Poesia Marginal”

#### **Objetivos:**

- Expor o conhecimento prévio a respeito da obra “Poesia Marginal”
- Ler trechos da obra.
- Conhecer informações gerais sobre autores da obra: contexto histórico, movimento literária, entre outros.

#### **Conteúdo:**

- Leitura e interpretação textual.
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence a obra Poesia Marginal.
- Relações entre a obra e a contemporaneidade.

#### **Metodologia:**

- Apresentar-se brevemente para a turma.
- Identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra.
- Vocês sabem o que significa “marginal”?
- Já ouviram falar de Ana Cristina César, Cacaso, Francisco Alvim ou Paulo Leminski?
- Distribuir cópia de texto que trata sobre “poesia marginal”;
- Explorar o conceito de “marginal” a partir de material entregue aos alunos.

#### **Recursos didáticos:**

- Exemplar da obra “Poesia Marginal”.
- Cópias de textos sobre poesia marginal;
- Quadro, caneta/giz, caderno, lápis e borracha.
- Projetor multimídia.

#### **Avaliação**

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela

professora estagiária, assim como pelas intervenções acerca da obra propostas pelos próprios alunos.

### **Referências Bibliográficas:**

CESAR, Ana Cristina et al. Poesia marginal. São Paulo: Ática, 2006.

Slides elaborados pela estagiária Carla sobre o livro e autores.

Sugestões de plano de aula:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=38861>

### **ANEXOS**

Nota-se no contexto dos anos 1960 e 1970 que a poesia e as artes em geral não tinham o compromisso de abordar e falar somente do belo, assim as temáticas eram voltadas para a vida cotidiana, por referências a leituras várias feitas pelos artistas, apologia ao uso de drogas, às experiências sexuais, questões existenciais, além de denuncia e protesto em relação ao período da Ditadura Militar.

O que hoje é conhecido como poesia marginal pode ser definido como um acontecimento cultural que, por volta de 1972-1973, teve um impacto significativo no ambiente de medo e no vazio cultural, promovidos pela censura e pela violência da repressão militar que dominava o país naquela época, conseguindo reunir, em torno da poesia, um grande público jovem, até então ligado mais à música, ao cinema, shows e cartoons.

[...]

O termo marginal (ou magistral como dizia o poeta Chacal), ambíguo desde o início, oscilou numa gama inesgotável de sentidos: marginais da vida política do país, marginais do mercado editorial, e, sobretudo, marginais do cânone literário. Foi uma poesia que surgiu com perfil desprezioso e aparentemente superficial, mas que colocava em pauta uma questão tão grave quanto relevante: o ethos de uma geração traumatizada pelo cerceamento de suas possibilidades de expressão pelo crivo violento da censura e da repressão militar. Em cada poema-piada, em cada improviso, em cada rima quebrada, além das marcas de estilo da poesia marginal, pode-se entrever uma aguda sensibilidade para registrar – com maior ou menor lucidez, com maior ou menor destreza literária – o dia-a-dia do momento político em que viviam os poetas da chamada geração AI5.

**Disponível em:** <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/?p=559>

A palavra marginal [...] veio emprestada das ciências sociais, onde era apenas um termo técnico para especificar o indivíduo que vive entre duas culturas em conflito, ou que, tendo-se libertado de uma cultura, não se integrou de todo em outra, ficando à margem das duas.

Na verdade, marginal é simplesmente o adjetivo mais usado e conhecido para qualificar o trabalho de determinados artistas, também chamados independentes ou alternativos (por comparação com a imprensa nanica, teoricamente autônoma em relação à grande imprensa e contestadora em relação ao sistema). Dizer que um poeta é marginal equivale a chamá-lo de sórdido e maldito (por causa da noção de antissocial), mas esses adjetivos soam mais como elogio porque viraram sinônimos de alternativo e independente. Ou seja, o sentido deixa de ser pejorativo e se inverte a favor de quem recebe o rótulo, muito embora alguns dos assim chamados prefiram outros rótulos ou não aceitem nenhum.

MATTOSO, Glauco. *O que é poesia marginal*. São Paulo: Brasiliense, 1981. p.7-8.

Marginal ou informal era também a forma em que os textos produzidos por essa geração chegavam ao público leitor. Em geral, os poemas eram confeccionados por meio do mimeógrafo e eram repassados, comercializados de “boca em boca” nas ruas, nas faculdades, portas de teatro e cinema, dentre outros espaços culturais. Como salienta Heloísa Buarque de Hollanda:

Poderíamos mesmo definir o estilo marginal a partir da presença renitente da invenção poética na prática da produção, divulgação e comunicação de seus produtos. Em tempos de “milagre econômico” e profissionalização de nossas empresas editoriais, os poetas marginais optaram pela produção “doméstica” e pela comercialização independente. Essa opção, refletindo as determinantes vitalistas de nossos poetas e seu compromisso em “viver poeticamente”, traduziu-se numa série de publicações desafiadoras do ponto de vista das normas da produção editorial daquele momento. Foram lançados folhetos mimeografados, livros artesanais, livros-envelopes, posters, cartões-postais, cartazes, varais de poesia, gravações em muros e paredes e até mesmo uma torrencial chuva de poesia que inundou o centro de São Paulo, no dia 4 de dezembro de 1979. Invadiram as ruas, teatros, exposições, ganharam espaço na imprensa nanica, investiram pesado na venda de mão em mão, no contato direto entre o poeta e seu leitor.

**Disponível em:** <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/?p=559>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de BortoliHentz  
ESTAGIÁRIAS: Carla Mello e Juliana da Rosa  
ESCOLA: Escola Jovem de São José  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
DATA: 09/11/12

Questões sobre o livro “Poesia Marginal”.

01. Considerando o contexto histórico no qual estão inseridos os poemas do livro Poesia marginal, marque a alternativa CORRETA:

- a) Forças arbitrárias tentavam impor maneiras de pensar à sociedade e de agir diante de um cotidiano repleto de transformações.
- b) Jovens brasileiros desenvolviam um comportamento passivo e cordato, aceitando a ideologia repressora da época.
- c) Expressões artísticas tinham como referência o raciocínio lógico e a organização linear do pensamento, baseadas na racionalidade humana.
- d) Temas como drogas, sexo e rock and roll eram debatidos de maneira aberta e faziam parte das políticas públicas de educação dos jovens.

02. A coloquialidade é um dos usos da linguagem caracterizada pelo jeito informal de se expressar tanto na oralidade quanto na escrita. Marque nos versos abaixo, retirados da obra Poesia marginal, a alternativa que NÃO apresenta a coloquialidade como característica:

- a) “eu escuto os cantores de ébano e espero ela chegar da orgia” (Fogo-fátuo, Chacal, p. 13.)
- b) “Ana Cristina cadê seus seios? Tomei-os e lancei-os” (Ana Cristina, Cacaso, p. 19.)
- c) “quanto mais louco lúcido estou.” (Delírio puro, Chacal, p. 23.)
- d) “Quando você quis eu não quis Qdo eu quis você ã quis” (Fotonovela, Cacaso, p. 27.)

Assinale a afirmativa INCORRETA quanto às características dos poemas da antologia Poesia marginal:

- a) São curtos e rápidos.
- b) Expressam humor e ironia.
- c) Fazem referência a temas diversos.
- d) Apresentam forma rígida.

03. O título do livro Poesia marginal pode ser explicado por ser uma coletânea de poemas escritos na década de 70, no Brasil, os quais:

- a) denunciam as desigualdades econômicas do Brasil, enfatizando os pobres, que vivem à margem da sociedade.
- b) expressam um jeito diferente de fazer poesia, valorizando a experimentação da forma e a variedade de conteúdos.
- c) contêm denúncia explícita contra a ditadura militar, regime político que persistia no contexto histórico brasileiro.
- d) foram escritos por poetas que, devido ao comportamento social, sofriam de preconceito contra a pobreza, o racismo e a orientação sexual.

04. Acerca da poesia marginal dos anos 70, é INCORRETO afirmar que:

- A) ela se desenvolveu em pleno regime militar, porém não ousou contestar quaisquer valores impostos pela ditadura.
- B) nasceu do interesse de jovens escritores pela poesia justamente após o AI-5 que, dentre outros procedimentos, impôs uma censura severa aos textos escritos, falados ou cantados.
- C) Ana Cristina Cesar, Chacal, Antônio Carlos Brito, Paulo Leminski são alguns de seus representantes.
- D) foi considerada "marginal", dentre outros motivos, pela forma como os textos eram distribuídos, ou seja, à margem da política editorial vigente.
- E) alguns textos eram mimeografados, outros xerocopiados ou impressos em antigas tipografias suburbanas.

## ENCONTRO 3

### PLANO DE AULA 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira  
Estagiária responsável pela aula: Juliana

Data: **09/11/2012**

Horário: 14h30 às 15h30

Tema: “Memórias de um sargento de milícias”, de Manuel Antônio de Almeida.

#### **Objetivos:**

- Conhecer a obra literária “Memórias de um sargento de milícias”, de Manuel Antônio de Almeida, indicada para o vestibular da UFSC/2012.
- Identificar o foco narrativo da obra “Memórias de um sargento de milícias”, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Reconhecer características da obra “Memórias de um sargento de milícias” e do estilo do autor Manuel Antônio de Almeida, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Estabelecer a relação entre a obra “Memórias de um sargento de milícias” e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula.
- Resolver exercícios sobre a obra literária “Memórias de um sargento de milícias”, de Manuel Antônio de Almeida.

#### **Conteúdo:**

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra “Memórias de um sargento de milícias”.
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence a obra “Memórias de um sargento de milícias”, de Manuel Antônio de Almeida .

#### **Metodologia:**

- Apresentar-se brevemente para a turma.
- Solicitar que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra “Memórias de um sargento de milícias” com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra.
- Vocês já leram o livro?
- Se sim, o que acharam?
- A partir do conhecimento prévio dos alunos, explorar o livro fazendo uso de slides (contexto histórico e período literário a que se vincula, autor, bem como o enredo da obra).

### **Recursos didáticos:**

- Exemplar da obra “Memórias de um sargento de milícias”, de Manuel Antônio de Almeida.
- Quadro, caneta/giz, caderno, lápis e borracha.
- Projetor multimídia.

### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela professora estagiária, assim como pelas intervenções acerca da obra propostas pelos próprios alunos.

### **Referências Bibliográficas:**

ALMEIDA, Manuel Antônio de. Memórias de um sargento de milícias. 25. ed. São Paulo: Ática, 1996.

### **Anexos**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II  
PROFESSORA: Maria Izabel de BortoliHentz  
ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa  
ESCOLA: Escola Jovem de São José  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
DATA: 09/11/2012

## **EXERCÍCIOS DE VESTIBULAR**

1. (FUVEST) Indique a alternativa que se refere corretamente ao protagonista de *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida:
  - a) Nele, como também em personagens menores, há o contínuo e divertido esforço de driblar o acaso das condições adversas e a avidez de gozar os intervalos da boa sorte.
  - b) Este herói de folhetim se dá a conhecer sobretudo nos diálogos, nos quais revela ao mesmo tempo a malícia aprendida nas ruas e o idealismo romântico que busca ocultar.
  - c) A personalidade assumida de sátiro é a máscara de seu fundo lírico, genuinamente puro, a ilustrar a tese da "bondade natural", adotada pelo autor.
  - d) Enquanto cínico, calcula friamente o carreirismo matrimonial; mas o sujeito moral

sempre emerge, condenado o próprio cinismo ao inferno da culpa, do remorso e da expiação.

e) Ele é uma espécie de barro vital, ainda amorfo, a que o prazer e o medo vão mostrando os caminhos a seguir, até sua transformação final em símbolo sublimado.

**2.** (UFRS-RS) Leia o texto abaixo, extraído do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

*“Desta vez porém Luizinha e Leonardo, não é dizer que vieram de braço, como este último tinha querido quando foram para o Campo, foram mais adiante do que isso, vieram de mãos dadas muito familiar e ingenuamente. E ingenuamente não sabemos se se poderá aplicar com razão ao Leonardo.”*

Considere as afirmações abaixo sobre o comentário feito em relação à palavra *ingenuamente* na última frase do texto:

I. O narrador aponta para a ingenuidade da personagem frente à vida e às experiências desconhecidas do primeiro amor.

II. O narrador, por saber quem é Leonardo, põe em dúvida o caráter da personagem e as suas intenções.

III. O narrador acentua o tom irônico que caracteriza o romance.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) Apenas III
- d) Apenas II e III
- e) I, II e III

**3.** (FUVEST) *Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe<sup>1</sup> em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, o que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria de hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, saloia<sup>2</sup> rechonchuda e bonitona. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão<sup>3</sup>. Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.* (Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias*)

Glossário:

<sup>1</sup>**algibebe**: mascate, vendedor ambulante.

<sup>2</sup>**saloia**: aldeã das imediações de Lisboa.

<sup>3</sup>**maganão**: brincalhão, jovial, divertido.

Neste excerto, o modo pelo qual é relatado o início do relacionamento entre Leonardo e Maria

- a) manifesta os sentimentos antilusitanos do autor, que enfatiza a grosseria dos portugueses em oposição ao refinamento dos brasileiros.
- b) revela os preconceitos sociais do autor, que retrata de maneira cômica as classes populares, mas de maneiras respeitosa a aristocracia e o clero.
- c) reduz as relações amorosas a seus aspetos sexuais e fisiológicos, conforme os ditames do Naturalismo.
- d) opõe-se ao tratamento idealizante e sentimental das relações amorosas, dominante do Romantismo.
- e) evidencia a brutalidade das relações inter-raciais, própria do contexto colonial escravista.

**4.** (FUVEST) *Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe<sup>1</sup> em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, o que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria de hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, saloia<sup>2</sup> rechonchuda e bonitona. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão<sup>3</sup>. Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença d serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.*(Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias*)

Glossário:

<sup>1</sup>**algibebe**: mascate, vendedor ambulante.

<sup>2</sup>**saloia**: aldeã das imediações de Lisboa.

<sup>3</sup>**maganão**: brincalhão, jovial, divertido.

No excerto, o narrador incorpora elementos da linguagem usada pela maioria das personagens da obra, como se verifica em:

- a) aborrecera-se porém do negócio.
- b) do que o vemos empossado.
- c) rechonchuda e bonitona.
- d) envergonhada do gracejo.
- e) amantes tão extremosos.

5. (FUVEST) Leia o texto e as afirmações que seguem para responder ao teste.

*"O pequeno, enquanto se achou novato em casa do padrinho, portou-se com toda a sisudez e gravidade; apenas porém foi tomando mais familiaridade, começou a pôr as manguinhas de fora.*

*Apesar disto, captou do padrinho maior afeição, que se foi aumentando de dia em dia, e que em breve chegou ao extremo da amizade cega e apaixonada. Até nas próprias travessuras do menino, as mais das vezes, achava o bom do homem muita graça; não havia para ele em todo o bairro rapazinho mais bonito, e não se fartava de contar à vizinhança tudo o que ele dizia e fazia; às vezes eram verdadeiras ações de menino mal-criado, que ele achava cheio de espírito e de viveza; outras vezes eram ditos que denotavam já muita velhacaria para aquela idade, e que ele julgava os mais ingênuos do mundo."*

(*Memórias de um sargento de milícias*, Manuel Antônio de Almeida)

- I. Embora se distancie de muitos dos padrões estabelecidos pelo Romantismo, *Memórias de um sargento de milícias* apresenta uma linguagem ornamentada, metafórica, bem ao gosto romântico.
- II. A postura do padrinho em relação ao afilhado Leonardo pode ser comparada àquela adotada pelo pai de Brás Cubas em relação ao filho: as travessuras são vistas com deslizes ingênuos e constituem motivo de orgulho paterno.
- III. A "velhacaria" que Leonardo apresenta na infância pode ser associada à esperteza precoce da personagem Macunaíma, o que constitui um dos pontos em comum existentes entre esses dois anti-heróis.
- IV. Pelo fato de Leonardo, Brás Cubas e Macunaíma serem protagonistas que se revelam desde a infância endiabrados, maliciosos e cínicos, as três obras *Memórias de um sargento de milícias*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Macunaíma* são consideradas exemplo, de narrativas picarescas.

Estão corretas as afirmações:

- a) I, II, III e IV.
- b) I, II e III.
- c) II, III e IV.
- d) II e III.
- e) II e IV.

## **ENCONTRO 4**

### **PLANO DE AULA 01**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira  
Estagiária responsável pela aula: Carla  
Data: **10/11/2012**  
Horário: 13h30 às 14h30  
Tema: Livro “Memórias sentimentais de João Miramar”

#### **Objetivos:**

- Conhecer a obra literária “Memórias sentimentais de João Miramar”, de Oswald de Andrade, indicada para o vestibular da UFSC/2012.
- Identificar o foco narrativo da obra “Memórias sentimentais de João Miramar”, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Reconhecer características da obra “Memórias sentimentais de João Miramar” e do estilo do autor Oswald de Andrade, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Estabelecer a relação entre a obra “Memórias sentimentais de João Miramar” e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula.
- Resolver exercícios sobre as obras literárias “Memórias sentimentais de João Miramar”, de Oswald de Andrade.

#### **Conteúdo:**

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra “Oswald de Andrade”.
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence a obra “Memórias sentimentais de João Miramar”, de Oswald de Andrade.

#### **Metodologia:**

- Apresentar-se brevemente para a turma.
- Solicitar que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra “Memórias sentimentais de João Miramar”, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra.
- Vocês já leram o livro?
- Se sim, o que acharam?
- A partir do conhecimento prévio dos alunos, explorar o livro fazendo uso de slides (contexto histórico e período literário a que se vincula, autor, bem como o enredo da obra).

#### **Recursos didáticos:**

- Exemplar da obra “Memórias sentimentais de João Miramar”, de Oswald de Andrade.
- Quadro, caneta/giz, caderno, lápis e borracha.
- Projetor multimídia.

### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela professora estagiária, assim como pelas intervenções acerca da obra propostas pelos próprios alunos.

### **Referências Bibliográficas:**

Textos sobre o livro:

<http://armonte.wordpress.com/tag/memorias-sentimentais-de-joao-miramar/>

<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/memorias-sentimentais-joao-miramar-403342.shtml>

### **Anexos:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II

PROFESSORA: Maria Izabel de BortoliHentz

ESTAGIÁRIAS: Carla Mello e Juliana da Rosa

ESCOLA: Escola Jovem de São José

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

DATA: 10/11/12

Questões sobre o livro Memórias Sentimentais de João Miramar.

1) As afirmações a seguir referem-se à obra "Memórias Sentimentais de João Miramar" de Oswald de Andrade:

I - A obra representa um dos pontos mais altos de criação do modernismo brasileiro e entra em sintonia com as vanguardas europeias do começo do século.

II - A obra faz uso da paródia como recurso literário, o que pode ser observado, por exemplo, nos discursos e cartas transcritas no decorrer do romance.

III - A obra rompe com as regras de pontuação, transgride os esquemas de tradição romanesca e, ao mesmo tempo, reforça os limites entre poesia e prosa. A leitura da obra permite concluir que apenas

- a) as afirmações I e III são corretas.
- b) as afirmações II e III são corretas.
- c) as afirmações I e II são corretas.

- d) a afirmação II é correta.
- e) a afirmação III é correta.

2) "Memórias Sentimentais de João Miramar" é um romance:

- a) realista que retrata fielmente a vida da burguesia paulista do início do século XX.
- b) romântico que contrapõe a riqueza da fazenda de café à hostilidade do meio urbano.
- c) modernista que, por meio da linguagem, inova a estrutura do gênero.
- d) parnasiano que apresenta um narrador de linguagem difícil e truncada.

3) Sobre o romance Memórias sentimentais de João Miramar, todas as afirmativas estão corretas, EXCETO:

- a) João Miramar registra o início do desenvolvimento tecnológico e industrial de São Paulo no início do século XX.
- b) Célia, esposa de Miramar, consegue empréstimos para que o marido adquira uma fábrica de tecidos.
- c) O personagem João Miramar faz aplicações financeiras na incipiente indústria cinematográfica.
- d) O personagem Miramar conheceu várias cidades europeias, entre elas, Paris, Veneza e Londres.

4) Quanto ao romance Memórias sentimentais de João Miramar, é correto afirmar que:

- A) a linguagem literária dialoga com a estética da montagem cinematográfica, com imagens descontínuas e sincopadas.
- B) a obra sofreu inúmeras influências do parnasianismo e do simbolismo como, por exemplo, a presença constante dos estrangeirismos.
- C) a obra pode ser considerada um marco no gênero memorialístico, uma vez que o narrador só evoca sua infância no último fragmento.
- D) A prosa é panfletária, já que o narrador exalta, em grande parte de suas memórias, o proletariado e o partido comunista.

5) O professor Fábio R. de Souza Andrade faz a seguinte afirmação sobre o texto "À guisa de prefácio", de "Memórias Sentimentais de João Miramar": "O 'prefácio' de Machado Penumbra é um bom exemplo dessas falsas pistas/instruções de leitura. O estilo em que foi composto é o predominante no ambiente beletrista pré-modernista, contra o qual Oswald se define." A linguagem utilizada no prefácio de "Memórias Sentimentais de João Miramar" é considerada uma falsa pista para a leitura do livro porque:

- a) o autor do prefácio era um membro da Academia Brasileira de Letras, o que explica a maneira pomposa de se expressar.
- b) sendo um texto também escrito por Oswald, o prefácio apresenta-se como uma crítica a estilos que antecederam o modernismo.

- c) a linguagem do prefácio não precisa ser a mesma da obra; o prefácio emite uma opinião, que, nesse caso, é mais conservadora.
- d) uma das exigências do modernismo da primeira fase era que o prefácio apresentasse um elogio grandioso da obra.

6) Nas alternativas abaixo, os trechos transcritos de "Memórias Sentimentais de João Miramar" correspondem à voz do narrador, EXCETO:

- a) "Entrava doméstico para comer e dormir longe de Célia. Os criados eram garçons de restaurante."
- b) "Este clube é um lar! Nele, o espírito hospitaleiro é uma prerrogativa ao lado do catecismo moral da juventude!"
- c) "Beiramávamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol."
- d) "A costa brasileira depois de um pulo de farol sumiu como um peixe. O mar era um oleado azul."

7). (PUCCamp)

### **O alpinista de alpenstock desceu nos Alpes**

O texto acima, capítulo do romance Memória Sentimentais de João Miramar, exemplifica uma tendência do autor de:

- a) Procurar as barreiras entre poesia e prosa, utilizando estilo alusivo e elíptico.
- b) Explorar o poema em forma de prosa, satirizando as manifestações literárias do Pré-modernismo.
- c) Buscar uma interpretação lírica de seu país, explorando a força sugestiva das palavras.
- d) Utilizar o poema-piada, para satirizar tudo o que não fosse nacional.
- e) Procurar "ser regional e puro em sua época", negando influências das vanguardas europeias.

## ENCONTRO 4

### PLANO DE AULA 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II  
PROFESSORAS: Maria Izabel de Bortoli Hentz e Chirley Domingues  
ESCOLA: Escola de Educação Básica Profª Maria Barbosa Vieira  
Estagiária responsável pela aula: Juliana  
Data: **10/11/2012**  
Horário: 14h30 às 15h30  
Tema: “Geração do Deserto”, de Guido Wilmar Sassi.

#### **Objetivos:**

- Conhecer a obra literária “Geração do Deserto”, de Guido Wilmar Sassi, indicada para o vestibular da UFSC/2012.
- Identificar o foco narrativo da obra “Geração do Deserto”, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Reconhecer características da obra “Geração do Deserto” e do estilo do autor Guido Wilmar Sassi, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra.
- Estabelecer a relação entre a obra “Geração do Deserto” e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula.
- Resolver exercícios sobre a obra literária “Geração do Deserto”, de Guido Wilmar Sassi.

#### **Conteúdo:**

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra “Geração do Deserto”.
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence a obra “Geração do Deserto”, de Guido Wilmar Sassi.

#### **Metodologia:**

- Apresentar-se brevemente para a turma.
- Solicitar que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra “Geração do Deserto”, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra.
- Vocês já leram o livro?
- Se sim, o que acharam?
- A partir do conhecimento prévio dos alunos, explorar o livro fazendo uso de slides (contexto histórico e período literário a que se vincula, autor, bem como o enredo da obra).

#### **Recursos didáticos:**

- Exemplar da obra “Geração do Deserto”, de Guido Wilmar Sassi.
- Quadro, caneta/giz, caderno, lápis e borracha.
- Projetor multimídia.

### **Avaliação**

- Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela professora estagiária, assim como pelas intervenções acerca da obra propostas pelos próprios alunos.

### **Referências Bibliográficas:**

SASSI, Guido Wilmar. Geração do Deserto. Rio, Ed. Civilização Brasileira, 1964.

### **Anexos**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura II

PROFESSORA: Maria Izabel de BortoliHentz

ESTAGIÁRIAS: Juliana da Rosa

ESCOLA: Escola Jovem de São José

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

DATA: 10/11/12

### **EXERCÍCIOS DE VESTIBULAR**

**1. As afirmações a seguir referem-se à obra *Geração do Deserto*. Assinale a(s) proposição(ões) que contenha(m) afirmativa(s) VERDADEIRA(S).**

02. Guido Wilmar Sassi denomina sua obra "Geração do Deserto", fazendo uma intertextualidade à passagem bíblica da travessia do deserto pelos judeus, comandados por Pedro.

04. ("Geração do Deserto") Obra de um dos maiores dramaturgos brasileiros; retrata uma questão religiosa e apresenta o amor entre Augusto e Branca.

06. Ganhando a alcunha de “Santo” o Monge João Maria andarilho que percorre os sertões catarinenses levando esperança, curando, consolando e auxiliando os pobres, oprimidos e aflitos.

08. João Maria desaparece da mesma forma como surgiu e seu nome vira lenda. O povo aguarda sua volta, pois acredita que ele foi ao céu falar com Deus.

16. Elias de Moraes, que morre em um ataque ao reduto, é um comerciante e defensor da monarquia. Torna-se chefe da comunidade ganhando o prestígio dos fanáticos. Ele também fica conhecido na obra por liderar e julgar o povo, sentindo-se o próprio Moisés.

32. O monge José Maria dizia-se o irmão de João Maria. Assim, ganha a confiança de todos, funda a comunidade dos fanáticos, organiza um exército, lidera o povo e o domina; por acharem que era santo, todos se submetem. Morre numa batalha, mas o povo espera sua ressurreição.

## **2. Ainda sobre *Geração do Deserto*, assinale as alternativas corretas:**

02. A obra *Geração do Deserto* tem como tema a Guerra do Contestado, movimento que explode em fins de 1912, vinte e três anos após a República (início da comunidade dos fanáticos), e termina em 1916, com o choque crescente entre os diferentes interesses locais representados pelo mandonismo dos “coronéis”, travestidos em disputas por fronteiras entre os estados de Santa Catarina e do Paraná.

04. A obra organiza-se temporalmente, de maneira linear, em quatro partes: Irani, Taquaraçu, Caraguatá e Santa Maria, intituladas segundo as quatro regiões em que os sertanejos fundaram e fixaram seu movimento.

06. A narrativa apresenta uma história geral e coletiva e, de outro lado, uma história particularizada. Na primeira, Sassi projeta a interpretação histórica e sociológica, e, na segunda, introduz a perspectiva humanística com que, afinal, termina a obra.

08. A obra leva esse título por comparar o Contestado com a terra prometida. A expressão “geração do deserto” refere-se a uma passagem bíblica da travessia do deserto pelos judeus, comandados por Moisés.

16. O autor retrata uma sociedade injusta e opressora para com os menos favorecidos e as disputas desiguais entre os pequenos proprietários e as multinacionais.

32. Marginalizado pelo Estado, o povo procura apoio em quem parece dar sem interesse. Liga-se a mitos e religiões, escolhendo santos para não perderem a única coisa que lhes resta: a esperança da libertação.

## **3 – Sobre a obra “*Geração do Deserto*”, de Guido Wilmar Sassi, assinale as alternativas verdadeiras:**

02. Os líderes e chefes abusam da ingenuidade do povo, da sua fidelidade com os ideais monárquicos e usam sua suposta autoridade espiritual para manipulá-los.

04. O romance é uma narração regionalista, feita em primeira pessoa.

08. O autor utiliza uma linguagem objetiva e os fatos são contados de maneira informativa sem omitir a emoção dos acontecimentos.

16. O local do conflito é o Norte de Santa Catarina: Irani, Taquaraçu, Caraguatá e Santa Maria. Outras regiões também são citadas: Curitiba, Palmas e Lages.

32. *Geração do Deserto* é de grande importância para se ter a plena compreensão do fenômeno conhecido como Guerra do Contestado, um dos tantos e importantes marcos da resistência popular à tradicional opressão das elites brasileiras, tal qual a Guerra de Canudos.

## **6. SOBRE NOSSA EXPERIÊNCIA NO PROJETO EXTRACLASSE**

A atividade extraclasse foi de grande importância para colocar em prática alguns conhecimentos obtidos durante o curso de graduação. Também vale ressaltar o fato de que realizar uma atividade sem que ela ocorra dentro de sala de aula foi um grande diferencial já que os alunos participantes se inscreveram por vontade própria.

A dificuldade de estabelecer o campo de estágio também é relevante. Essas atividades, preferencialmente, são realizadas onde desenvolvemos o estágio de docência, mas quando não é possível, opta-se por outros espaços. Embora as facilidades de manter o extracurricular na mesma escola onde se passou o período de docência sejam inegáveis, não foi possível manter o mesmo local nesta ocasião em virtude do número insuficiente de alunos disponíveis para tal atividade. Foi assim que ingressamos na Escola Jovem de São José (conhecida como SEMAJOB) e a divulgação do projeto angariou quórum suficiente para as oficinas.

As aulas foram ministradas em dois blocos. No primeiro bloco, foram discutidos quatro livros e no segundo bloco, mais quatro. Os alunos participaram ativamente da proposta, sempre interagindo com as estagiárias e expondo seus conhecimentos a respeito das obras trabalhadas. Certamente a intensa participação da turma nas aulas de literatura foi importante não apenas para eles, como para – se não todas - algumas estagiárias, que se sentiram motivadas a continuar a lecionar profissionalmente.

Por meio do projeto extraclasse pode-se confirmar que a participação efetiva do aluno faz toda a diferença. A ativa contribuição nas discussões em sala de aula demonstrava que todos os que estavam ali queriam passar no vestibular. Com a finalização dessa etapa foi possível concluir que o intenso trabalho de ambas partes, alunos e estagiárias, promoveu um encontro rico e produtivo, com frutos que certamente excederam “os limites” do vestibular.

## **7. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR**

Além das práticas de docência, também contribui para a adaptação do licenciando à escola as demais atividades que transcorrem no ambiente escolar durante o período do estágio supervisionado. Assim, uma vez que era prevista a participação de todas as estagiárias no maior número possível de atividades que a escola propusesse, foi necessária e produtiva a presença na mostra cultural da escola Simão Hess.

Nela, além de divulgar os textos produzidos pela turma 2<sup>a</sup>3 no período de docência, pode-se também aprender com os demais trabalhos, além de conhecer melhor a escola e os alunos em outro contexto.

Logo, participar da mostra cultural, foi não apenas importante para permitir a maior integração entre estagiárias e escola, mas também determinante para que se compreendesse melhor a vida escolar em momentos que não os de sala de aula.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência do estágio foi preponderante para a confirmação da escolha profissional e parece ter contribuído, mesmo que minimamente, para a formação dos alunos com os quais a convivência aconteceu nesses últimos três meses. A turma e a escola, de maneira geral, foram fundamentais para que os “pré-conceitos” adquiridos ao longo da graduação a respeito da escola pública fossem quebrados. O contato com a realidade do ensino público no Estado e a situação do cenário escolar daquela comunidade possibilitou que as vivências nessa etapa fossem positivamente estimulantes.

Certamente todo o trabalho desenvolvido ainda poderia ter continuidade e muitos outros pontos poderiam ter sido mais intensamente trabalhados. A impossibilidade de realizar essas tarefas mais intensamente se deveu, em parte, pela natural falta de experiência em sala e, em parte, pelo pouco tempo de inserção na escola. No entanto, é possível afirmar que foi neste pouco tempo de trabalho que essa escola contribuiu para que o desejo de se passar muitos anos no convívio escolar fosse fortalecido.

Além disso, pode-se expor que o período de estágio foi curto, e no fim de toda a etapa fica a sensação de que se deveria começar tudo novamente. Mas toda experiência é válida. Só o tempo e a prática contribuirão para a formação de um bom profissional. Enfim, educar é acertar, errar, apreender com os erros, mudar, inventar, inovar, descobrir. Percebe-se que a inserção do graduando na escola acontece tardiamente, o estagiário deveria ter uma vivência mais prolongada com a escola, não raramente a escola é um simples lugar de prática de ensino.

É possível ainda destacar que as reflexões teóricas acerca do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e Literatura certamente têm a sua importância. Sabe-se que de maneira alguma é objetivo da etapa de observação apagar essas reflexões teóricas. Contudo, durante esse período em que a escola abriu suas portas e possibilitou o contato com seu cotidiano, suas atividades e, principalmente, com as vivências de sala de aula, isto é, a possibilidade de observar o ensino de Língua Portuguesa em seu aspecto prático, pareceu bem claro que a reflexão teórica acerca desse ensino se limita ao meio acadêmico. Diante disso, é que se ressalta a importância desse momento, tão distinto daqueles já vivenciados dentro da universidade.

Assim, é possível concluir que nem o contato exclusivo com as teorias de linguagem, nem apenas a prática docente sem embasamento teórico, são plenamente formadores de profissionais capacitados para enfrentar o processo de ensino-aprendizagem. Não se pretende também criar uma dicotomia entre escola e academia, mas sim atentar ao fato da importância de a esfera escolar e acadêmica caminharem juntas. Talvez até mais que caminhar juntas: entrecruzar seus caminhos com um objetivo em comum: preparar professores e alunos para o ensino de Língua Portuguesa.

## **9. REFERÊNCIAS**

- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53]. P. 261-306.
- BOLTON, Lesley. *O livro completo da mitologia clássica*. São Paulo: Madras, 2004.
- BRITTO, Luiz Percival. *A sombra do caos*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1997.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BRITTO, Luiz Percival. *A sombra do caos*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1997.
- BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia*. 26ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 4.ed. reorg. pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COLL, César et al. *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- ESTEVES, M. & RODRIGUES, A. *A análise de necessidades na formação de professores*. Porto: Porto Editora, 1993.
- FÁVERO, M. de L. *A formação do educador: desafios e perspectivas*. Série estudos. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1981.
- FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. Secretaria municipal de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. *Proposta Curricular / prefeitura Municipal de Florianópolis*. Prelo, Florianópolis, 2008.
- FREINET, Célestin. *O Jornal Escolar*. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.
- GERALDI, João Wanderley. *Concepções de Linguagem e Ensino de Português*. In: *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1999. 3 ed.
- \_\_\_\_\_, João Wanderley. *Concepções de Linguagem e Ensino de Português*. In: \_\_\_\_\_. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1999. 3 ed.
- \_\_\_\_\_. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Jornal “Notícias da Bia – Ano I, N° 0”

Jornal Diário Catarinense

Jornal Notícias do Dia

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.

RAMOS, Tânia R. O.; CORSO, Gizelle K. *Literatura e ensino*. Apostila EaD Letras UFSC. 2010.

RAVIOLO, Daniel. *O Guia do Jornal Escolar*. Comunicação e Cultura, Fortaleza, 2010. Disponível em: <[mww.comcultura.org.br](http://mww.comcultura.org.br)>. Acesso em: 03 Jun. 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Disciplinas curriculares*. Florianópolis: COGEN, 1998c.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. 5ª Ed. São Paulo: Libertad, 1999.

## **10. ANEXOS**

### **ANEXO 01**



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SIMÃO JOSÉ HESS

DISCIPLINA: Língua Portuguesa TURMA: 2ª- 3 – Ensino Médio

PROFESSORA: Marjorie Miranda Nunes da Rocha

ESTAGIÁRIAS: Silvia de Souza Espíndula e Juliana da Rosa

#### **Questionário**

**1 – Nome (se não desejar se identificar, utilize somente as iniciais de seu nome):**

\_\_\_\_\_

**2 – Idade:** \_\_\_\_\_

**3 – Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**4 – Bairro onde reside:** \_\_\_\_\_

**5 – Tem irmãos? Quantos?**

\_\_\_\_\_

**6 – Você mora:**

( ) somente com o pai.

( ) somente com a mãe.

( ) com o pai e a mãe.

( ) outra configuração familiar (pai e madrasta/ mãe e padrasto/ etc). Se desejar, explique em linhas gerais como sua família é formada.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**7 – Qual a escolaridade de seus responsáveis?**

---

---

---

8 – Você gosta de ler? **Se não, por quê? Se sim, qual o tipo de literatura que mais lhe agrada? (Revistas, gibis, jornais, livros, etc).**

---

---

---

---

9 – Qual foi o último livro que você leu?

---

---

10 – Você tem algum “livro de cabeceira” (livro favorito, que você lê e relê)? Qual?

---

---

11 – Seus responsáveis costumam ler em casa? Se sim, que tipo de literatura?

---

---

---

12 – Seus responsáveis costumam acompanhar seu desempenho nas atividades escolares (entrega de boletins, suas notas, reunião de pais, entre outros)?

---

---

---

---

---

13 – Você costuma assistir a muitos filmes? **Se sim, qual seu gênero cinematográfico predileto? Se não, por quê?**

---

---

---

---

14 – Você costuma ir a teatros ou já leu alguma peça teatral? Já atuou na sua escola? **Desenvolva suas respostas.**

---

---

---

---

15 – Você gosta da disciplina de Língua Portuguesa? **Explique a sua resposta.**

---

---

---

---

---

16 – Que tipo de atividade de Língua Portuguesa mais lhe agrada e qual menos lhe agrada? **Desenvolva suas reflexões.**

---

---

---

17 – Você trabalha? Qual profissão você exerce e em que período trabalha? É próximo à escola ou à sua casa?

---

---

---

18 – Já pensou em prestar o vestibular ou fazer alguma especialização? Se sim, para qual instituição e qual o curso pretendido?

---

---

---

## ANEXO 02

04/09/2012

11

113 Simão José Hess Disciplina: Língua Portuguesa  
Data: 04/ Turma: 2<sup>o</sup> 3 Profª Marjorie

Assunto: Complemento nominal

Tela:

"Valorização dos professores é garantia de ensino de qualidade." (texto publicitário da Apeoesp. Revista Fórum, 2008, 3<sup>a</sup> capa)

Nessa manchete, temos dois nomes (substantivos) que precisam de complementos (valorização de alguém e garantia de alguma coisa), caso contrário a frase ficará incompleta ou sem sentido. Assim a expressão dos professores é complemento nominal do substantivo valorização, assim como a expressão de ensino de qualidade é complemento nominal do substantivo garantia.

**Complemento nominal** é o termo da oração que completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) com o auxílio de preposição. Veja os exemplos:

O torcedor tinha fé em seu time.

A oposição votou favoravelmente ao governo.

Fiquei indiferente, a sua desculpa.

O complemento nominal pode ter como núcleo substantivo ou palavra substantivada, pronome e numeral. Observe os exemplos:

Estou ansiosa, pelo sábado.

Crianças e adolescentes brasileiros vivem na esperança de um novo alvorecer, com tempos sem violência.

Depositava toda confiança em nós.

Tanto o jovem como a criança devem evitar consumir frituras. Isso é importante para a saúde de ambos.

Atenção!

Não se deve confundir complemento nominal com objeto indireto.

O ser humano necessita de diálogo.

O ser humano tem necessidade de diálogo.

O objeto indireto completa o sentido de um verbo transitivo indireto e o complemento nominal completa o sentido de um nome.

Exercícios

1. Identifique os complementos nominais.

a) A escultura era semelhante a um leão.

b) O motorista fez graves acusações contra o ex-patrão.

c) Os jurados decidiram favoravelmente ao réu.

d) A empresa anunciou a contratação / de funcionários jovens.

e) O pedreiro estava trabalhando em uma parede perpendicular ao muro.

f) Você nunca agiu contrariamente as nossas decisões.

g) No inverno, os hotéis da cidade, ficam cheios de turistas.

2. Leia esta hipotética manchete de jornal:

Prefeitos de oito capitais pedem ajuda para o Presidente.

Fora do contexto, tal como aí se apresenta, ela é ambígua.

a) Esclareça os dois sentidos que ela pode ter.

b) Dê a dupla função sintática do termo que gera a ambiguidade.

3. Identifique o complemento nominal e o objeto indireto.

Os homens acabam de conquistar o direito a validade.

Edite desconfia de tudo

Acredito em Deus.

O inimigo resistiu ao ataque.

Tenho saudade da Teresa.

Sua casa é longe da escola.

A lembrança da namorada fez-lo chorar.

A crença em Deus é necessária.

Gosto de boas leituras.

Devemos obedecer aos superiores.

Devemos obediência aos superiores.

Necessito de ajuda.

Eu tenho necessidade de ajuda.

Acredito em milagres, mas não dou crédito a milagreiros.

Prefiro futebol a basquete; tenho preferência por futebol.

Cobra não ataca o homem; o ataque ao homem só ocorre com a defesa.

Lembrando! Preposição é a palavra invariável que liga duas outras entre si estabelecendo entre elas certas relações. Ex: Casa de Luís (posse)

As preposições podem ser essenciais e acidentais.

Essenciais: São aquelas que sempre foram preposições: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, per, perante, por, sem, sob, trás.

Acidentais: São aquelas que, em determinado estágio da língua, passaram a ser preposições resultando de uma derivação imprópria. Ex: afora, segundo, como, conforme, consoante, durante, mediante, menos.

4. Classifique as relações estabelecidas pelas preposições. (causa, fim, lugar, tempo, meio)

Ele acordou aos gritos.

Ele atendeu a fim de passar de ano.

Estarei sempre a seu lado.

Eu nasci a 18 de dezembro.

Ele voltou a pé

Combinação e contração

As preposições a, de, em, por, para e com podem ligar-se a outras palavras (artigo, pronome ou advérbio) combinando ou formando contrações!

Combinação – ocorre quando não há perda de fonema na ligação entre a preposição e o artigo ou entre a preposição e o advérbio.

De manhã, ela enviou o bilhete ao namorado.

Eu gostaria de saber onde ela quer chegar.

Contração – Ocorre quando há perda de fonema na ligação entre a preposição e o artigo, entre a preposição e o advérbio.

O carro novo do meu irmão veio com defeito de fábrica.

Quando a preposição a se une ao artigo a ou aos pronomes a, aquele, aquilo, ocorre um tipo especial de contração denominado crase. Na escrita a crase é indicada com o acento grave. Só se coloca crase diante de palavra feminina.

Ex: Ela foi à feira. Ela foi ao mercado.

Ex: Ele andou à distância de cem metros.

Ex: Ele visitou à casa dos pais.

Ex: Ela saiu às 13h.

Ex: Ele usa sapatos à Luiz XV.

Ex: Ele foi à Bahia.

Ex: Ele foi à esplanada Fortaleza.

6. Procure em jornais ou revistas exemplos de frases com os assuntos estudados. (complemento nominal, objeto indireto, preposição, crase)

## Texto 1

Diferentemente dos românticos, os realistas buscaram retratar de forma objetiva a realidade, inclusive a realidade psicológica.

### Cantiga de esponsais

Machado de Assis

Imagine a leitora que está em 1813, na igreja do Carmo, ouvindo uma daquelas boas festas antigas, que eram todo o recreio público e toda a arte musical. Sabem que é uma missa cantada; podem imaginar o que seria uma missa cantada daqueles anos remotos. Não lhe

5 chamo a atenção para os padres e os sacristães, nem para o sermão, nem para os olhos das moças cariocas, [...], nem para as

10 mantilhas das senhoras graves, os calções, as cabeleiras, as sanefas, as luzes, os incensos, nada. Não falo sequer da orquestra,

15 que é excelente; limito-me a mostrar-lhes uma cabeça branca, a cabeça desse velho que rege a orquestra com alma e devoção.



AUTORIA: DESCONHECIDA/COLEÇÃO: JOÃO SOARES/ ANDRÉ DECOURT

Fachada da igreja de Nossa Senhora do Carmo, Rio de Janeiro, c. 1900. Construção religiosa de grande importância histórica, foi palco de eventos como a aclamação de d. João VI (rei de Portugal) e a coroação dos dois imperadores do Brasil. Além disso, foi pioneira na música erudita no país, por meio do trabalho de compositores como o padre José Maurício Nunes Garcia.

20 Chama-se Romão Pires; terá sessenta anos, não menos, nasceu no Valongo, ou por esses lados. É bom músico e bom homem; todos os músicos gostam dele. Mestre Romão é o nome familiar; e dizer familiar e público era a mesma coisa em tal matéria e naquele tempo. “Quem rege a missa é mestre Romão” [...]. Era o tempero certo, o chamariz delicado e popular. Mestre Romão rege a festa! Quem  
25 não conhecia mestre Romão, com o seu ar circunspecto, olhos no chão, riso triste, e passo demorado? Tudo isso desaparecia à frente da orquestra; então a vida derramava-se por todo o corpo e todos os gestos do mestre; o olhar acendia-se, o riso iluminava-se: era outro. Não que a missa fosse dele; esta, por exemplo, que ele rege agora no Carmo é de José Maurício; mas ele rege-a com o mesmo amor que  
30 empregaria, se a missa fosse sua.

Acabou a festa; é como se acabasse um clarão intenso, e deixasse o rosto apenas alumado da luz ordinária. Ei-lo que desce do coro, apoiado na bengala; vai à sacristia beijar a mão aos padres e aceita um lugar à mesa do jantar. Tudo isso indiferente e calado. Jantou, saiu, caminhou para a Rua da Mãe dos Homens, onde  
35 reside, com um preto velho, pai José, que é a sua verdadeira mãe, e que neste momento conversa com uma vizinha.

— Mestre Romão lá vem, pai José — disse a vizinha.

— Eh! eh! adeus, sinhá, até logo.

Pai José deu um salto, entrou em casa, e esperou o senhor, que daí a pouco  
40 entrava com o mesmo ar do costume. A casa não era rica naturalmente; nem alegre. Não tinha o menor vestígio de mulher, velha ou moça, nem passarinhos que cantassem, nem flores, nem cores vivas ou jucundas. Casa sombria e nua. O mais alegre era um cravo, onde o mestre Romão tocava algumas vezes, estudando. Sobre uma cadeira, ao pé, alguns papéis de música; nenhuma dele...

45 Ah! se mestre Romão pudesse seria um grande compositor. Parece que há duas sortes de vocação, as que têm língua e as que a não têm. As primeiras realizam-se; as últimas representam uma luta constante e estéril entre o impulso interior e a ausência de um modo de comunicação com os homens. Romão era destas. Tinha a vocação íntima da música; trazia dentro de si muitas óperas e missas, um mundo  
50 de harmonias novas e originais, que não alcançava exprimir e pôr no papel. Esta era a causa única de tristeza de mestre Romão. Naturalmente o vulgo não atinava com ela; uns diziam isto, outros aquilo: doença, falta de dinheiro, algum desgosto antigo; mas a verdade é esta: — a causa da melancolia de mestre Romão era não poder compor, não possuir o meio de traduzir o que sentia. Não é que não rabis-  
55 casse muito papel e não interrogasse o cravo, durante horas; mas tudo lhe saía informe, sem ideia nem harmonia. Nos últimos tempos tinha até vergonha da vizinhança, e não tentava mais nada.

E, entretanto, se pudesse, acabaria ao menos uma certa peça, um canto esponsalício, começado três dias depois de casado, em 1779. A mulher, que tinha então  
60 vinte e um anos, e morreu com vinte e três, não era muito bonita, nem pouco, mas extremamente simpática, e amava-o tanto como ele a ela. Três dias depois de casado, mestre Romão sentiu em si alguma coisa parecida com inspiração. Ideou então o canto esponsalício, e quis compô-lo; mas a inspiração não pôde sair. Como um pássaro que acaba de ser preso, e forceja por transpor as paredes da gaiola, abaixo,

65 acima, impaciente, aterrado, assim batia a inspiração do nosso músico, encerrada nele sem poder sair, sem achar uma porta, nada. Algumas notas chegaram a ligar-se; ele escreveu-as; obra de uma folha de papel, não mais. Teimou no dia seguinte, dez dias depois, vinte vezes durante o tempo de casado. Quando a mulher morreu, ele releu essas primeiras notas conjugais, e ficou ainda mais triste, por não ter

70 podido fixar no papel a sensação de felicidade extinta.

— Pai José — disse ele ao entrar —, sinto-me hoje adoentado.

— Sinhô comeu alguma coisa que fez mal...

— Não; já de manhã não estava bom. Vai à botica...

O boticário mandou alguma coisa, que ele tomou à noite; no dia seguinte

75 mestre Romão não se sentia melhor. E preciso dizer que ele padecia do coração: — moléstia grave e crônica. Pai José ficou aterrado, quando viu que o incômodo não cedera ao remédio, nem ao repouso, e quis chamar o médico.

— Para quê? — disse o mestre. — Isto passa.

O dia não acabou pior; e a noite suportou-a ele bem, não assim o preto, que

80 mal pôde dormir duas horas. A vizinhança, apenas soube do incômodo, não quis outro motivo de palestra; os que entretinham relações com o mestre foram visitá-lo. E diziam-lhe que não era nada, que eram macacoas do tempo; um acrescentava graciosamente que era manha, para fugir aos capotes que o boticário lhe dava no gamão — outro que eram amores. Mestre Romão sorria, mas consigo mesmo dizia

85 que era o final. “Está acabado”, pensava ele.

Um dia de manhã, cinco depois da festa, o médico achou-o realmente mal; e foi isso o que ele lhe viu na fisionomia por trás das palavras enganadoras:

— Isto não é nada; é preciso não pensar em músicas...

Em músicas! justamente esta palavra do médico deu ao mestre um pensamen-

90 to. Logo que ficou só, com o escravo, abriu a gaveta onde guardava desde 1779 o canto esponsalício começado. Releu essas notas arrancadas a custo, e não concluídas. E então teve uma ideia singular: — rematar a obra agora, fosse como fosse; qualquer coisa servia, uma vez que deixasse um pouco de alma na terra.

— Quem sabe? Em 1880, talvez se toque isto, e se conte que um mestre Romão...

95 O princípio do canto rematava em um certo lá; este lá, que lhe caía bem no lugar, era a nota derradeiramente escrita. Mestre Romão ordenou que lhe levassem o cravo para a sala do fundo, que dava para o quintal: era-lhe preciso ar. Pela janela viu na janela dos fundos de outra casa dois casadinhos de oito dias, debruçados, com os braços por cima dos ombros, e duas mãos presas. Mestre Romão sorriu com tristeza.

100 — Aqueles chegam — disse ele —, eu saio. Comporei ao menos este canto que eles poderão tocar...

Sentou-se ao cravo; reproduziu as notas e chegou ao lá...

— Lá, lá, lá...

Nada, não passava adiante. E contudo, ele sabia música como gente.

105 Lá, dó... lá, mi... lá, si, dó, ré... ré... ré...

Impossível! nenhuma inspiração. Não exigia uma peça profundamente original, mas enfim alguma coisa, que não fosse de outro e se ligasse ao pensamento começado. Voltava ao princípio, repetia as notas, buscava reaver um retalho da sensação extinta, lembrava-se da mulher, dos primeiros tempos. Para completar a

110 ilusão, deitava os olhos pela janela para o lado dos casadinhos. Estes continuavam ali, com as mãos presas e os braços passados nos ombros um do outro; a diferença é que se miravam agora, em vez de olhar para baixo: Mestre Romão, ofegante da moléstia e de impaciência, tornava ao cravo; mas a vista do casal não lhe supria a inspiração, e as  
115 notas seguintes não soavam.

— Lá... lá... lá...

Desesperado, deixou o cravo, pegou do papel escrito e rasgou-o. Nesse momento, a moça embecida no olhar do marido, começou a cantarolar à  
120 toa, inconscientemente, uma coisa nunca antes cantada nem sabida, na qual um certo lá trazia após si uma linda frase musical, justamente a que mestre Romão procurara durante anos sem achar nunca. O mestre ouviu-a com tristeza, abanou a cabeça, e à  
125 noite expirou.

**botica:** farmácia.

**capote:** vitória em um jogo, em geral pelo dobro dos pontos alcançados pelo adversário.

**circunspecto:** sério, reservado.

**cravo:** instrumento de cordas.

**esponsais:** noivado.

**esponsalício:** relativo a noivado.

**idear:** idealizar.

**jucundo:** jovial, alegre.

**macacoa:** doença sem importância, indisposição.

**mantilha:** tipo de manta grossa com que as mulheres cobrem a cabeça e parte do corpo.

**missa:** peça musical composta para ser executada em missa cantada.

**sanefa:** cortina.

**suprir:** fazer as vezes de, prover.

**Valongo:** bairro da cidade do Rio de Janeiro.

**vulgo:** povo.

ASSIS, Machado de. *O alienista e outros contos*. São Paulo: Moderna, 1997.

## ANEXO 04

### MISSA DO GALO

Machado de Assis

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo à meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, a estudar preparatórios. Vivia tranqüilo, naquela casa assobradada da rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios. A família era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. Às dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; às dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Boa Conceição! Chamavam-lhe "a santa", e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. No capítulo de que trato, dava para maometana; aceitaria um harém, com as aparências salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar.

Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver "a missa do galo na Corte". A família recolheu-se à hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. Dali passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguém. Tinha três chaves a porta; uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

- Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? perguntou-me a mãe de Conceição.

- Leio, D. Inácia.

Tinha comigo um romance, os *Três Mosqueteiros*, velha tradução creio do *Jornal do Comércio*. Sentei-me à mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D'Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.

- Ainda não foi? Perguntou ela.
- Não fui; parece que ainda não é meia-noite.
- Que paciência!

Conceição entrou na sala, arrastando as chinelinhas da alcova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romântica, não disparatada com o meu livro de aventuras. Fechei o livro; ela foi sentar-se na cadeira que ficava defronte de mim, perto do canapé. Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com presteza:

- Não! qual! Acordei por acordar.

Fitei-a um pouco e duvidei da afirmativa. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir; pareciam não ter ainda pegado no sono. Essa observação, porém, que valeria alguma coisa em outro espírito, depressa a botei fora, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não afligir ou aborrecer. Já disse que ela era boa, muito boa.

- Mas a hora já há de estar próxima, disse eu.

- Que paciência a sua de esperar acordado, enquanto o vizinho dorme! E esperar sozinho! Não tem medo de almas do outro mundo? Eu cuidei que se assustasse quando me viu.

- Quando ouvi os passos estranhei; mas a senhora apareceu logo.
- Que é que estava lendo? Não diga, já sei, é o romance dos *Mosqueteiros*.
- Justamente: é muito bonito.
- Gosta de romances?
- Gosto.
- Já leu a *Moreninha*?
- Do Dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.
- Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances é que você tem lido?

Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beiços, para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sobre eles pousar o queixo, tendo os cotovelos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

- Talvez esteja aborrecida, pensei eu.

E logo alto:

- D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu...

- Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relógio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?

- Já tenho feito isso.

- Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo sono. Mas também estou ficando velha.

- Que velha o quê, D. Conceição?

Tal foi o calor da minha palavra que a fez sorrir. De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranqüilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a

janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas idéias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

- É a mesma missa da roça; todas as missas se parecem.

- Acredito; mas aqui há de haver mais luxo e mais gente também. Olhe, a semana santa na Corte é mais bonita que na roça. São João não digo, nem Santo Antônio...

Pouco a pouco, tinha-se inclinado; fincara os cotovelos no mármore da mesa e metera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas, as mangas, caíram naturalmente, e eu vi-lhe metade dos braços, muitos claros, e menos magros do que se poderiam supor. A vista não era nova para mim, posto também não fosse comum; naquele momento, porém, a impressão que tive foi grande. As veias eram tão azuis, que apesar da pouca claridade, podia contá-las do meu lugar. A presença de Conceição espertara-me ainda mais que o livro. Continuei a dizer o que pensava das festas da roça e da cidade, e de outras coisas que me iam vindo à boca. Falava emendando os assuntos, sem saber por quê, variando deles ou tornando aos primeiros, e rindo para fazê-la sorrir e ver-lhe os dentes que luziam de brancos, todos iguaizinhos. Os olhos dela não eram bem negros, mas escuros; o nariz, seco e longo, um tantinho curvo, dava-lhe ao rosto um ar interrogativo. Quando eu alteava um pouco a voz, ela reprimia-me:

- Mais baixo! Mamãe pode acordar.

E não saía daquela posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras. Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido; cochichávamos os dois, eu mais que ela, porque falava mais; ela, às vezes, ficava séria, muito séria, com a testa um pouco franzida. Afinal, cansou; trocou de atitude e de lugar. Deu volta à mesa e veio sentar-se do meu lado, no canapé. Voltei-me, e pude ver, a furto, o bico das chinelas; mas foi só o tempo que ela gastou em sentar-se, o roupão era comprido e cobriu-as logo. Recordo-me que eram pretas. Conceição disse baixinho:

- Mamãe está longe, mas tem o sono muito leve; se acordasse agora, coitada, tão cedo não pegava no sono.

- Eu também sou assim.

- O quê? Perguntou ela inclinando o corpo para ouvir melhor.

Fui sentar-me na cadeira que ficava ao lado do canapé e repeti a palavra. Riu-se da coincidência; também ela tinha o sono leve; éramos três sonos leves.

- Há ocasiões em que sou como mamãe: acordando, custa-me dormir outra vez, rolo na cama, à toa, levanto-me, acendo vela, passeio, torno a deitar-me, e nada.

- Foi o que lhe aconteceu hoje.

- Não, não, atalhou ela.

Não entendi a negativa; ela pode ser que também não a entendesse. Pegou das pontas do cinto e bateu com elas sobre os joelhos, isto é, o joelho direito, porque acabava de cruzar as pernas. Depois referiu uma história de sonhos, e afirmou-me que só tivera um pesadelo, em criança. Quis saber se eu os tinha. A conversa

reatou-se assim lentamente, longamente, sem que eu desse pela hora nem pela missa. Quando eu acabava uma narração ou uma explicação, ela inventava outra pergunta ou outra matéria, e eu pegava novamente na palavra. De quando em quando, reprimia-me:

- Mais baixo, mais baixo...

Havia também umas pausas. Duas outras vezes, pareceu-me que a via dormir; mas os olhos, cerrados por um instante, abriam-se logo sem sono nem fadiga, como se ela os houvesse fechado para ver melhor. Uma dessas vezes creio que deu por mim embebido na sua pessoa, e lembra-me que os tornou a fechar, não sei se apressada ou vagarosamente. Há impressões dessa noite, que me aparecem truncadas ou confusas. Contradigo-me, atrapalho-me. Uma das que ainda tenho frescas é que, em certa ocasião, ela, que era apenas simpática, ficou linda, ficou lindíssima. Estava de pé, os braços cruzados; eu, em respeito a ela, quis levantar-me; não consentiu, pôs uma das mãos no meu ombro, e obrigou-me a estar sentado. Cuidei que ia dizer alguma coisa; mas estremeceu, como se tivesse um arrepio de frio, voltou as costas e foi sentar-se na cadeira, onde me achara lendo. Dali relanceou a vista pelo espelho, que ficava por cima do canapé, falou de duas gravuras que pendiam da parede.

- Estes quadros estão ficando velhos. Já pedi a Chiquinho para comprar outros.

Chiquinho era o marido. Os quadros falavam do principal negócio deste homem. Um representava "Cleópatra"; não me recordo o assunto do outro, mas eram mulheres. Vulgares ambos; naquele tempo não me pareciam feios.

- São bonitos, disse eu.

- Bonitos são; mas estão manchados. E depois francamente, eu preferia duas imagens, duas santas. Estas são mais próprias para sala de rapaz ou de barbeiro.

- De barbeiro? A senhora nunca foi a casa de barbeiro.

- Mas imagino que os fregueses, enquanto esperam, falam de moças e namoros, e naturalmente o dono da casa alegre a vista deles com figuras bonitas. Em casa de família é que não acho próprio. É o que eu penso; mas eu penso muita coisa assim esquisita. Seja o que for, não gosto dos quadros. Eu tenho uma Nossa Senhora da Conceição, minha madrinha, muito bonita; mas é de escultura, não se pode pôr na parede, nem eu quero. Está no meu oratório.

A idéia do oratório trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser tarde e quis dizê-lo. Penso que cheguei a abrir a boca, mas logo a fechei para ouvir o que ela contava, com doçura, com graça, com tal moleza que trazia preguiça à minha alma e fazia esquecer a missa e a igreja. Falava das suas devoções de menina e moça. Em seguida referia umas anedotas de baile, uns casos de passeio, reminiscências de Paquetá, tudo de mistura, quase sem interrupção. Quando cansou do passado, falou do presente, dos negócios da casa, das conseiras de família, que lhe diziam ser muitas, antes de casar, mas não eram nada. Não me contou, mas eu sabia que casara aos vinte e sete anos.

Já agora não trocava de lugar, como a princípio, e quase não saía da mesma atitude. Não tinha os grandes olhos compridos, e entrou a olhar à toa para as paredes.

- Precisamos mudar o papel da sala, disse daí a pouco, como se falasse consigo.

Concordei, para dizer alguma coisa, para sair da espécie de sono magnético, ou o que quer que era que me tolhia a língua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esforço para arredar os olhos dela, e

arredava-os por um sentimento de respeito; mas a idéia de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição. A conversa ia morrendo. Na rua, o silêncio era completo.

Chegamos a ficar por algum tempo, - não posso dizer quanto, - inteiramente calados. O rumor único eescasso, era um roer de camundongo no gabinete, que me acordou daquela espécie de sonolência; quis falar dele, mas não achei modo. Conceição parecia estar devaneando. Subitamente, ouvi uma pancada na janela, do lado de fora, e uma voz que bradava: "Missa do galo! missa do galo!"

- Aí está o companheiro, disse ela levantando-se. Tem graça; você é que ficou de ir acordá-lo, ele é que vem acordar você. Vá, que hão de ser horas; adeus.

- Já serão horas? perguntei.

- Naturalmente.

- Missa do galo! repetiram de fora, batendo.

-Vá, vá, não se faça esperar. A culpa foi minha. Adeus; até amanhã.

E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor dentro, pisando mansinho. Saí à rua e achei o vizinho que esperava. Guiamos dali para a igreja. Durante a missa, a figura de Conceição interpôs-se mais de uma vez, entre mim e o padre; fique isto à conta dos meus dezessete anos. Na manhã seguinte, ao almoço, falei da missa do galo e da gente que estava na igreja sem excitar a curiosidade de Conceição. Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da véspera. Pelo Ano-Bom fui para Mangaratiba. Quando tornei ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha morrido de apoplexia. Conceição morava no Engenho Novo, mas nem a visitei nem a encontrei. Ouvi mais tarde que casara com o escrevente juramentado do marido.

Anexo 05



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil  
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Escola: Escola de Educação Básica Simão José Kess  
Turma: 2<sup>ª</sup> 3  
Professor(a): marjorie miranda Nunes da Rocha  
Estagiário(a): Silvia de Souza Espíndola  
Período de observação total: \_\_\_\_\_

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	04/09	10:00 às 10:45	Complemento nominal	Marjorie M. da Rocha
Aula 2	06/09	7:30 às 8:15	Complemento nominal	Marjorie M. da Rocha
Aula 3	11/09	10:00 às 10:45	Complemento nominal	Marjorie M. da Rocha
Aula 4	13/09	7:30 às 8:15	Realismo / documental	Marjorie M. da Rocha
Aula 5	14/09	9:00 às 9:45	Realismo	Marjorie M. da Rocha
Aula 6	18/09	10:00 às 10:45	Realismo	Marjorie M. da Rocha
Aula 7	20/09	7:30 às 8:15	Atividades Realismo	Marjorie M. da Rocha
Aula 8	21/09	9:00 às 9:45	Silme	Marjorie M. da Rocha
Aula 9				
Aula 10				

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900  
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 421225**

O(A) Secretaria de Estado da Educação, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). Nazareno José Manoel Martins, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) José Ernesto De Vargas, e o(a) estagiário(a) Silvia De Souza Espindula, CPF 064.778.199-96, telefone 4832409295, e-mail silvia\_espindula@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 8274035 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |  |   |
|--|---|
| <p><b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 08/05/2009 e vinculado à disciplina MEN7002.</p> <p><b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) Maria Izabel De Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p><b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Escola de Educação Básica Simão José Hess, de 03/09/2012 a 28/02/2013, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Marjorie Miranda Nunes Da Roch.</p> <p><b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p><b>Art. 5º:</b> O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p><b>Art. 6º:</b> O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p><b>Art. 7º:</b> O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p><b>Art. 9º</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p><b>Art. 10º</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p><b>Art. 11º</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|---|

**PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 421225**

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 2º ano – Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 13 de Setembro de 2013.

*Maria Izabel De Bortoli Hentz*  
Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

*Nazareno José Manoel Martins*  
Nazareno José Manoel Martins - Representante na CONCEDENTE

*Silvia De Souza Espindula*  
Silvia De Souza Espindula - Estagiário

*José Ernesto De Vargas*  
José Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

*Marjorie Miranda Nunes Da Roch*  
Marjorie Miranda Nunes Da Roch - Supervisor(a) no local de Estágio

## Anexo 07



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900  
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

#### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 421221

O(A) Secretária de Estado da Educação, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). Nazareno José Manoel Martins, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82 representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Diva Zandomenego, e o(a) estagiário(a) Juliana Da Rosa, CPF 041.695.599-16, telefone 4899179813, e-mail rosaejuliana@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 6292020 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |   |   |
|---|---|
| <b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 08/05/2009 e vinculado à disciplina MEN7002.   | <b>Art. 7º:</b> O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.   |
| <b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) Maria Izabel De Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).  | <b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.  |
| <b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Escola de Educação Básica Simão José Hess, de 03/09/2012 a 28/02/2013, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Marjorie Miranda Nunes Da Roch. | <b>Art. 9º</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.  |
| <b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).   | <b>Art. 10º</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho. |
| <b>Art. 5º:</b> O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.  | <b>Art. 11º</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.  |
| <b>Art. 6º:</b> O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.  |   |

#### PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 421221

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 2º ano – Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 02 de Setembro de \_\_\_\_\_

Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Nazareno José Manoel Martins - Representante na CONCEDENTE

Juliana Da Rosa - Estagiário

Diva Zandomenego - Coord. Estágios do Curso - UFSC  
Port. 084/CCE/2012

Marjorie Miranda Nunes Da Roch - Supervisor(a) no local de Estágio

Anexo 08



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil  
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Escola: Escola de Educação Básica Gilmao José Rey  
Turma: 2ª-3  
Professor(a): Maryorie Miranda Nunes da Rosa  
Estagiário(a): Juliana da Rosa  
Período de observação total: \_\_\_\_\_

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	04/09	10h às 10h 45	Complemento memorial	Maryorie
Aula 2	06/09	7h30 às 8h 15	Complemento memorial	Maryorie
Aula 3	11/09	10h às 10h 45	Complemento memorial	Maryorie
Aula 4	13/09	7h30 às 8h 15	Resumo e Machado de Assis	Maryorie
Aula 5	14/09	9h às 9h 45	Contos de Machado de Assis vídeos (documentários)	Maryorie
Aula 6	18/09	10h às 10h 45	Contos "A mira do galeto" e interpretação de texto	Maryorie
Aula 7	20/09	7h30 às 8h 15	Atividades e Realismo	Maryorie
Aula 8	21/09	9h às 9h 45	Filme "O pequeno príncipe"	Maryorie
Aula 9				
Aula 10				

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola